

Erivalter Fernandes Miguel

O retorno econômico da escolaridade no setor público e privado: um estudo comparativo entre trabalhadores graduados e pós-graduados

João Pessoa

2017

Erivalter Fernandes Miguel

O retorno econômico da escolaridade no setor público e privado: um estudo comparativo entre trabalhadores graduados e pós-graduados

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Economia do Setor Público. Área de Concentração: Economia do Setor Público

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público

Orientador: Prof. Dr. Paulo Aguiar do Monte

João Pessoa

2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M634r Miguel, Erivalter Fernandes.
O retorno econômico da escolaridade no setor público e privado: um estudo comparativo entre trabalhadores graduados e pós-graduados / Erivalter Fernandes Miguel. - João Pessoa, 2017.
139 f. : il. -

Orientador: Paulo Aguiar do Monte.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/PPESP

1. Economia – Setor público. 2. Economia – Setor privado.
3. Pós-graduação - Educação. I. Título.

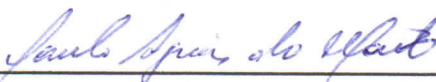
UFPB/BC CDU - 336.13(043)

Erivalter Fernandes Miguel

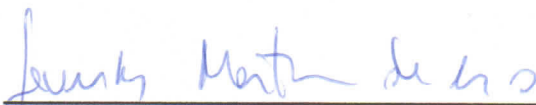
O retorno econômico da escolaridade no setor público e privado: um estudo comparativo entre trabalhadores graduados e pós-graduados

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Economia do Setor Público. Área de Concentração: Economia do Setor Público

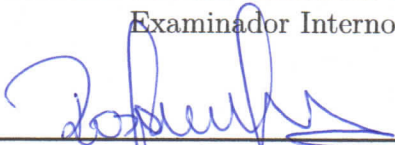
Trabalho aprovado. João Pessoa, 20 de julho de 2017:



Prof. Dr. Paulo Aguiar do Monte
Orientador



Prof. Dr. Jevuks Matheus de Araújo
Examinador Interno



Prof. Dr. Rossana Guerra de Sousa
Examinador Externo

João Pessoa
2017

Para Gabriela e Bernardo.

Agradecimentos

À Gabriela, minha esposa, por ser a pessoa que é e estar ao meu lado durante todo esse tempo.

Ao professor orientador Paulo Aguiar do Monte, pela paciência e disposição nas leituras, correções e explicações.

Aos professores coordenadores, Maria da Conceição Sampaio de Sousa e Bruno Ferreira Frascaroli, pela iniciativa de criar o Programa de Pós-graduação em Economia do Setor Público.

Ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, especialmente ao Conselheiro Fernando Rodrigues Cartão, pela disposição em firmar o convênio que possibilitou a formação da primeira turma desse Mestrado.

Resumo

Esta dissertação tem o objetivo de comparar os setores público e privado no que concerne à remuneração de trabalhadores pós-graduados. Este objetivo é perseguido através da identificação do diferencial da pós-graduação em cada setor (público ou privado), da identificação do diferencial público-privado dentro de dois níveis de escolaridade (graduado ou pós-graduado), da observação do comportamento desses diferenciais em relação ao tempo de permanência no emprego, e da observação do comportamento desses diferenciais em relação aos níveis salariais (quantis). As estimações foram realizadas pelos métodos de regressão por Mínimos Quadrados Ordinários e de regressão quantílica. Os resultados encontrados apontam indícios de que o setor público brasileiro, quando comparado ao setor privado, possui uma capacidade menor de associar salários à titulação acadêmica.

Palavras-chave: Pós-graduação. Diferencial. Setor Público.

Abstract

This dissertation aims to compare public and private sector regarding the wage of post-graduated workers. This is pursued by estimating the post-graduation differential in each sector (public and private), by estimating the public-private differential in two educational levels (graduated and post-graduated), by observing how these differentials behave during the length of time of careers, and by observing how these differentials behave throughout the wage distribution (quantiles). The estimations were calculated using Ordinary Least Squares regression and quantile regression. Results indicated that brazilian public sector, compared to private sector, has a lower capacity to associate wage and academic degree.

Keywords: Post-graduation. Differential. Public Sector.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	29
Figura 2 – Interação do diferencial da pós-graduação com o tempo no emprego, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	29
Figura 3 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Brasil, 2014	31
Figura 4 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Privado, por escolaridade. Brasil, 2014	31
Figura 5 – Diferencial da pós-graduação no Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 a 2014	35
Figura 6 – Diferencial da pós-graduação no Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 a 2014	35
Figura 7 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	38
Figura 8 – Diferencial público-privado entre Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2014	41
Figura 9 – Diferencial público-privado entre Graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2014	41
Figura 10 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	48
Figura 11 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Paraíba, 2014	50
Figura 12 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Paraíba, 2014	50
Figura 13 – Diferencial da pós-graduação no Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014	54
Figura 14 – Diferencial da pós-graduação no Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014	54
Figura 15 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	57
Figura 16 – Diferencial público-privado entre Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014	60
Figura 17 – Diferencial público-privado entre Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014	60

Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição resumida das variáveis, por setor (público ou privado). Brasil, 2014	25
Tabela 2 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por setor. Brasil, 2009 e 2014	27
Tabela 3 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	28
Tabela 4 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais do Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 e 2014	33
Tabela 5 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais do Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 e 2014	33
Tabela 6 – Diferencial da pós-graduação, por setor, por quantil, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	34
Tabela 7 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade. Brasil, 2009 e 2014	37
Tabela 8 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	38
Tabela 9 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 e 2014	39
Tabela 10 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2009 e 2014	39
Tabela 11 – Diferencial público-privado, por escolaridade, por quantil, em percentual. Brasil, 2009 a 2014	40
Tabela 12 – Descrição resumida das variáveis, por setor (público ou privado). Paraíba, 2014	44
Tabela 13 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por setor. Paraíba, 2009 e 2014	47
Tabela 14 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	48
Tabela 15 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014	51
Tabela 16 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014	52
Tabela 17 – Diferencial da pós-graduação, por setor, por quantil, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	52
Tabela 18 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade. Paraíba, 2009 e 2014	56

Tabela 19 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	57
Tabela 20 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014	58
Tabela 21 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014	58
Tabela 22 – Diferencial público-privado, por escolaridade, por quantil, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014	59
Tabela 23 – Descrição das variáveis do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Fevereiro de 2017	62
Tabela 24 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, com e sem variável interativa. TCE-PB, fevereiro de 2017	64
Tabela A.1–Descrição das variáveis, por setor. Brasil, 2014	72
Tabela A.2–Descrição das variáveis, por setor. Paraíba, 2014	74
Tabela A.3–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	75
Tabela A.4–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	77
Tabela A.5–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	79
Tabela A.6–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	81
Tabela A.7–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 a 2011	83
Tabela A.8–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Brasil, 2012 a 2014	86
Tabela A.9–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 a 2011	89
Tabela A.10–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Brasil, 2012 a 2014	92
Tabela A.11–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	95
Tabela A.12–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	97
Tabela A.13–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	99
Tabela A.14–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014	101

Tabela A.15–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2011.	103
Tabela A.16–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2012 a 2014.	106
Tabela A.17–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2011	109
Tabela A.18–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2012 a 2014	112
Tabela A.19–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	115
Tabela A.20–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	116
Tabela A.21–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	117
Tabela A.22–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	118
Tabela A.23–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011	119
Tabela A.24–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014	121
Tabela A.25–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011	123
Tabela A.26–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014	125
Tabela A.27–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	127
Tabela A.28–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	128
Tabela A.29–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	129
Tabela A.30–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014	130
Tabela A.31–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011	131
Tabela A.32–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014	133
Tabela A.33–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011	135

Tabela A.34–Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014	137
---	-----

Lista de abreviaturas e siglas

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
TCE-PB	Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO BREVE DA LITERATURA	17
2.1	Teoria do Capital Humano <i>versus</i> Teoria da Sinalização	17
2.2	Retorno econômico da escolaridade	18
2.3	Diferencial público-privado	19
2.4	Mercado de trabalho: setor público x setor privado	20
3	MODELO DE DETERMINAÇÃO SALARIAL PARA O BRASIL . .	22
3.1	Metodologia econométrica	22
3.2	Análise descritiva	24
3.3	Análise econométrica	25
3.3.1	O diferencial da pós-graduação no Brasil, por setor	26
3.3.2	O diferencial público-privado no Brasil, por escolaridade	36
4	MODELO DE DETERMINAÇÃO SALARIAL PARA A PARAÍBA .	42
4.1	Metodologia econométrica	42
4.2	Análise descritiva	44
4.3	Análise econométrica	45
4.3.1	O diferencial da pós-graduação na Paraíba, por setor	45
4.3.2	O diferencial público-privado na Paraíba, por escolaridade	55
5	MODELO DE DETERMINAÇÃO SALARIAL PARA O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA	61
5.1	Metodologia econométrica	61
5.2	Análise descritiva	62
5.3	Análise econométrica	63
5.3.1	O diferencial da pós-graduação no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICES	71
	APÊNDICE A – TABELAS	72

1 Introdução

A importância do capital humano para explicar os diferenciais salariais tem sido bastante debatido na literatura nacional e internacional (MACIEL; CAMPÊLO; RAPOSO, 2001; SACHSIDA; LOUREIRO; MENDONÇA, 2004; JACINTO; RODEGHIERO, 2015; LINDLEY; MACHIN, 2016). Em geral, as pesquisas que tratam da temática da diferença salarial proporcionada pelo capital humano no Brasil — aqui compreendendo o nível de escolaridade do indivíduo —, também chamado de “retorno econômico da escolaridade”, costumam abordar o tema de uma forma geral, sem observar as especificidades em relação ao nível de escolaridade — consideram apenas até o nível da graduação, deixando de fora os cursos de mestrado e doutorado (ZAIST; NAKABASHI; SALVATO, 2007; FILHO; PESSÔA, 2008; MONTEIRO; DIAS; DIAS, 2011) — e ao setor de mercado (público ou privado).

A falta da pós-graduação nesse tipo de pesquisa também é sentida nos Estados Unidos e no Reino Unido (LINDLEY; MACHIN, 2016). Lindley e Machin (2016) defendem que os trabalhadores graduados e pós-graduados não podem ser considerados como um mesmo grupo, formado por substitutos entre si, e demonstra isso através da evolução da diferença salarial entre pós-graduados e trabalhadores de nível médio, que tem aumentado mais do que a diferença salarial entre graduados e trabalhadores de nível médio.

Outro ponto de destaque é que as pesquisas costumam não diferenciar o retorno obtido pela educação conforme o setor de mercado (público ou privado) do indivíduo no mercado de trabalho, ou seja, tratam de forma igual o retorno obtido nos dois setores. Essa distinção é importante, já que são mercados de trabalho com características bastante diferentes, fundados, inclusive, em dois grandes ramos do Direito: o Direito Privado e o Direito Público. Dessa forma, no setor privado, empresas e trabalhadores podem fazer tudo que não for proibido pela lei. Já no setor público, os órgãos e entidades só podem fazer o que for permitido pela lei (CARVALHO, 2016). Como consequência, tem-se que o mercado de trabalho no setor privado apresenta uma dinâmica nas contratações, demissões e determinações salariais que não se pode encontrar no setor público. Além disso, o setor privado tem maior condição de remunerar o trabalhador de acordo com sua produtividade real ou percebida, enquanto que, no setor público, a remuneração e as condições de ganhos salariais são definida em lei, independentemente da produtividade do trabalhador.

Esta distinção justifica que se verifique a relação do diferencial da pós-graduação com o tempo de permanência no emprego. Portanto, se o diferencial da pós-graduação no setor privado, que é dinâmico, tender a cair com o tempo de permanência no emprego, pode-se deduzir que há uma baixa associação entre a pós-graduação e a produtividade do

trabalhador. Do contrário, caso o setor privado apresente um diferencial da pós-graduação que tende a permanecer com o tempo de permanência no emprego, pode-se deduzir que os trabalhadores pós-graduados estão associados a uma maior produtividade em relação aos que tem apenas graduação.

É importante considerar também a relação entre o diferencial da pós-graduação e a faixa salarial do rendimento do trabalhador. Partindo-se do pressuposto de que, quanto maior o salário, maior o nível e quantidade de conhecimentos e habilidades exigidos por um cargo, é razoável esperar que a pós-graduação seja mais importante para cargos com salários maiores, isto é, que o diferencial da pós-graduação cresça em relação às faixas salariais.

Nesse contexto, a presente dissertação visa comparar os setores público e privado quanto à diferença salarial existente entre trabalhadores graduados e pós-graduados¹, não docentes². Este objetivo é alcançado através da seguinte metodologia: 1) Identificação da diferença salarial entre graduados e pós-graduados dentro de cada setor (público ou privado), 2) Identificação do diferencial público-privado dentro de cada nível de escolaridade (graduado ou pós-graduado), 3) Observação do comportamento de cada diferencial ao longo do tempo de permanência do trabalhador em um emprego, e 4) Observação do comportamento de cada diferencial ao longo da distribuição de salários (quantis 25%, 50% e 75%).

Para isso, a dissertação é formada por três ensaios independentes: i) O primeiro ensaio contempla informações do mercado de trabalho formal do Brasil; ii) O segundo ensaio é restrito ao mercado de trabalho formal do Estado da Paraíba; iii) O terceiro ensaio é restrito ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB). Este último ensaio deve-se ao contexto institucional em que esta dissertação foi desenvolvida, no caso, um convênio entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB).

Nos ensaios sobre o Brasil e o Estado da Paraíba foram utilizados como fonte de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), relativo aos anos de 2009 a 2014. No ensaio específico sobre o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), foram utilizados dados obtidos junto ao próprio órgão, referentes à folha de pagamento do mês de fevereiro de 2017³. Ademais, é importante destacar que este último ensaio, apesar de utilizar metodologia similar aos ensaios anteriores, o período de análise e as características das informações coletadas são diferenciadas, não permitindo, portanto, uma análise comparativa com os anteriores.

¹ Nesta dissertação, a pós-graduação é tratada sempre em seu sentido estrito, isto é, compreendendo apenas cursos de Mestrado e Doutorado

² A exclusão de professores da amostra se faz necessária tendo em vista a valorização natural que a titulação acadêmica possui no mundo acadêmico

³ O órgão não dispunha de dados históricos sobre a titulação acadêmica dos servidores

Quanto ao método econométrico, é utilizada a regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para estimar modelos de determinação salarial linear, e a regressão quantílica para estimar modelos quantílicos. Os modelos lineares compreendem várias equações de rendimento, que visam identificar o diferencial da pós-graduação dentro de cada setor, e o diferencial público-privado dentro de cada nível de escolaridade. Os modelos quantílicos utilizam as equações de rendimento dos modelo lineares e visam levantar informações que vão além do diferencial médio, verificando os diferenciais ao longo da distribuição de salários.

Além desta Introdução (capítulo 1), o trabalho está dividido em mais 5 capítulos. O capítulo 2 apresenta uma breve revisão da literatura, compreendendo teorias relevantes para as análises a serem realizadas e estudos anteriores similares. O capítulo 3 apresenta e analisa as estimações realizadas para identificar os diferenciais da pós-graduação e os os diferenciais público-privado no âmbito do Brasil como um todo. O capítulo 4 realiza as mesmas análises do capítulo anterior, entretanto, restringindo-se ao âmbito do Estado da Paraíba. O capítulo 5 refere-se a uma análise do diferencial da pós-graduação no âmbito apenas do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB). Por fim, o capítulo 6 reporta as considerações finais.

2 Revisão breve da literatura

2.1 Teoria do Capital Humano *versus* Teoria da Sinalização

A argumentação teórica dos determinantes das remunerações salariais dos trabalhadores pode encontrar sustentação na teoria do Capital Humano que busca explicar as diferenciações salariais por meio do grau de conhecimento/habilidade (capital humano) adquirido pelos indivíduos. A teoria do Capital Humano afirma que a escolaridade tem um impacto positivo e relevante na renda do trabalhador, por prover conhecimentos, habilidades e novas formas de analisar problemas, aumentando assim a sua produtividade (BECKER, 1994).

As pesquisas com foco nessa abordagem apontam que, mesmo descontando os custos diretos e indiretos à aquisição do nível de escolaridade, e controlando em relação às habilidades individuais e origem familiar, o acúmulo de capital humano tende a contribuir para o aumento da renda do trabalhador. Tal forma de ganho salarial pode ser observado em mais de cem países, em diferentes anos, com culturas e sistemas econômicos diferentes (BECKER, 1994).

Por outro lado, a teoria da Sinalização defende que a relação entre educação e renda é uma mera correlação, e que o mercado de trabalho pode ser entendido como um “jogo de sinalização”, onde os trabalhadores de maior habilidade procuram se diferenciar dos trabalhadores de menor habilidade através da busca por maior nível educacional, isto é, através da sinalização do diploma (SPENCE, 1973).

Becker (1994) rebate essa teoria de Spence (1973), a qual ele chama de “credencialismo”, afirmando que, apesar de tal fenômeno ser possível, diversas evidências sugerem que o “credencialismo” não explica a maior parte dos ganhos associados à escolaridade. Tal autor prossegue argumentando que o principal problema dessa teoria é que o diploma veicula informações apenas sobre o sucesso acadêmico, e as empresas querem informações sobre habilidades e performance observadas no próprio trabalho.

Modelos posteriores ao do Spence (1973) introduziram a “Aprendizagem do Empregador”, onde o empregador tem a oportunidade de observar a real produtividade do trabalhador. Os modelos com a “Aprendizagem do Empregador” predizem que o retorno da educação diminui em função do tempo de permanência no emprego. Isto é, a informação verdadeira sobre a produtividade do trabalhador é revelada ao longo do tempo e a sinalização pela educação perde seu efeito (HABERMALZ, 2006). Há confirmação empírica de que isso de fato acontece (ALTONJI; PIERRET, 2001 apud HABERMALZ, 2006), e, também há evidências empíricas apontando que empregadores são capazes de

levantar informações sobre as habilidades dos trabalhadores de forma bastante rápida (LANGE, 2007 apud ALÓS-FERRER; PRAT, 2012).

2.2 Retorno econômico da escolaridade

O conceito de “retorno econômico da escolaridade” está associado ao prêmio (ganho) salarial pela obtenção de um nível maior de escolaridade ou, em outras palavras, a diferença salarial proporcionada pela educação. Este conceito pode ser entendido também como o efeito marginal da variação do nível de escolaridade (MONTEIRO; DIAS; DIAS, 2011).

As pesquisas sobre retorno de escolaridade, nos Estados Unidos e no Reino Unido, costumam trabalhar de duas formas: definindo como trabalhadores com Ensino Superior aqueles que possuem exatamente 16 anos de estudo, ou definindo como trabalhadores com Ensino Superior aqueles que tem *a partir* de 16 anos de estudo (LINDLEY; MACHIN, 2016). Segundo Lindley e Machin (2016), é um erro incluir em um mesmo grupo os trabalhadores que tem exatamente 16 anos de estudo e aqueles que tem mais de 16 anos de estudo, pois os trabalhadores graduados e pós-graduados (mais que 16 anos de estudo) não seriam substituíveis entre si. Os autores afirmam que o modelo canônico de estimação de diferenças salariais nos Estados Unidos pressupõe que trabalhadores com níveis de escolaridade diferentes são substituíveis entre si, mas que possuem produtividades diferentes, e essa produtividade é levada em conta através de um peso dado à escolaridade. Em seguida demonstram que, em um questionário aplicado para avaliar a intensidade de uso de várias habilidades cognitivas, verificou-se que trabalhadores pós-graduados utilizavam, em seus trabalhos diários, habilidades que são mais especializadas que as dos graduados, e que, nas habilidades utilizadas pelos dois grupos, os pós-graduados as utilizavam de forma mais intensa.

Lindley e Machin (2016) apontaram que a diferença salarial entre trabalhadores com pós-graduação e trabalhadores que apenas concluíram o Ensino Médio tem aumentado mais do que a diferença salarial entre os graduados e os de nível médio, nos últimos 50 anos, nos dois países pesquisados. Os autores concluem então que, nas pesquisas sobre escolaridade, os trabalhadores graduados e pós-graduados não podem ser considerados como substituíveis entre si, nem diferenciáveis apenas pelo nível de produtividade.

No Brasil, as pesquisas abordam o retorno da escolaridade de duas formas: estimando o retorno econômico de 1 ano a mais de estudo, tratando a escolaridade como uma variável contínua, ou estimando o retorno econômico de cada nível de escolaridade, isto é, pela conclusão de uma determinada fase escolar. Neste segundo caso, a maioria não vai além da graduação. De toda forma, é útil tê-las em vista para comparações de magnitudes. Todas as pesquisas citadas a seguir utilizam como principal fonte de dados a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), de anos variados.

Monteiro, Dias e Dias (2011) identificaram que, no Brasil, em 2007, o retorno econômico para a conclusão do Ensino Fundamental era de 10,5%, para a conclusão do Ensino Médio, 18,1%, e para a conclusão do Ensino Superior, 41,5%. Já Sachsida, Loureiro e Mendonça (2004), utilizando diversos modelos, com dados tanto em *cross-section* (1996) quanto em pooling (1992-1999), observaram um retorno médio de 16,4% para a conclusão do Ensino Fundamental, 17,6% para a conclusão do Ensino Médio, e de 18,4% para a conclusão do Ensino Superior.

Em um estudo feito especificamente sobre Porto Alegre, Jacinto e Rodeghiero (2015) encontraram, em 2007, um retorno de 8,48% para a conclusão do Ensino Médio e de 11,68% para o Ensino Superior. Para o Estado do Paraná, Zaist, Nakabashi e Salvato (2007) identificaram, em relação ao ano de 2005, um retorno de 7,22% para o Ensino Médio e de 11,2% para o Ensino Superior. Observando os retornos da escolaridade para mulheres através de quantis da distribuição salarial, Maciel, Campêlo e Raposo (2001) apontaram retornos do Ensino Superior que variaram de 20% para o quantil mais baixo, até mais de 30% para o quantil mais alto.

Observa-se que o retorno da escolaridade é diferente para diferentes níveis de escolaridade, e, entre os retornos observados para a conclusão do Ensino Superior, há diferenças entre anos dos dados coletados e através dos quantis da distribuição salarial.

2.3 Diferencial público-privado

Além de avaliar a diferença salarial entre dois grupos com níveis diferentes de escolaridade, essa dissertação analisa também o diferencial público-privado dentro de cada nível de escolaridade. Na literatura existem estudos (BELLUZZO; ANUATTI-NETO; PAZELLO, 2005; BRAGA, 2007; SOUZA; MEDEIROS, 2013) cuja problemática gira em torno desse tipo de diferencial.

De acordo com Souza e Medeiros (2013), os funcionários públicos têm rendimentos médios superiores aos dos demais trabalhadores. Após diversas simulações, os autores encontraram um diferencial médio que fica entre 15% e 21% a favor dos funcionários públicos. Essa diferença salarial foi estimada por um método contrafactual, onde é feita uma comparação entre o que os funcionários públicos efetivamente ganham e o que ganhariam, caso, com suas características pessoais, estivessem no setor privado. Os autores investigam ainda possíveis causas dessa diferença, através dos conceitos de Efeito Composição e Efeito Segmentação¹ e calculam que o fato de os trabalhadores do setor público serem, em geral, mais qualificados (Efeito Composição), tem um papel maior no diferencial público-privado do que as distintas regras de formação salarial às quais os trabalhadores estão submetidos

¹ Efeito Composição é o impacto da composição de características individuais, diferente em cada setor. Efeito Segmentação é o impacto das regras de determinação dos salários, distintas em cada setor.

(Efeito Segmentação).

Belluzzo, Anuatti-Neto e Pazello (2005) criticaram os estudos sobre diferencial público-privado, que focam na média da distribuição de salários, argumentando a necessidade de uma análise por quantis da distribuição. Os autores encontraram uma tendência decrescente desse diferencial ao longo da distribuição de salários. Normalmente, o diferencial identificado foi a favor do setor público nas faixas salariais inferiores, e a favor do setor privado nas faixas salariais superiores. Os autores também compararam os diferenciais obtidos pelo método *contrafactual* (observado *versus* simulado) com diferenciais obtidos por um modelo básico de regressão (sem *contrafactual* simulado), e não encontraram diferenças significativas. Eles concluíram afirmando que o modelo básico de regressão é razoável para analisar o diferencial público-privado.

As pesquisas sobre diferencial público-privado, apesar de terem a escolaridade entre as variáveis explicativas de seus modelos, não costumam analisar o papel dessa variável, isto é, a escolaridade é tratada apenas como mais uma variável de controle. Não obstante, foi encontrado o estudo de Braga (2007), que se aproxima mais dos objetivos dessa dissertação, pois analisa o diferencial público-privado segmentando-o por nível de escolaridade, chegando este até o nível da pós-graduação.

Primeiramente, de forma geral, Braga (2007) calculou um diferencial médio de 22% a favor do setor público, sem distinção do nível de escolaridade. Em seguida, o autor identificou que tal diferencial é decrescente em relação à escolaridade, começando em torno de 30% para os que tem até 3 anos de estudo, chegando em torno dos 10% para os que têm Ensino Superior, e ficando negativo, cerca de -15%, para os que possuem pós-graduação (tempo de estudo maior ou igual a 17 anos). Tal pesquisa, utilizando dados da PNAD de 2005, demonstrou então que, comparando com o setor privado, o setor público remunera melhor os trabalhadores com menos tempo de estudo.

2.4 Mercado de trabalho: setor público x setor privado

Os setores público e privado são fundamentalmente distintos nos aspectos legais e institucionais que impactam a determinação dos salários. O setor privado é caracterizado pela flexibilidade na contratação e demissão, e pela maximização do lucro por parte do empregador, o que resulta em um mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo. Já o setor público possui a maior parte de seus trabalhadores contratados sob o regime estatutário, que protege o trabalhador da demissão sem justa causa, e obtém sua receita, também na maior parte, através da tributação.

No setor privado, também é flexível o aumento salarial e as promoções a cargos superiores. A lei não impede que um empregado contratado para uma determinada função, situada na base da hierarquia organizacional, seja sucessivamente promovido, com base

no seu desempenho percebido, e chegue aos níveis mais altos da empresa, assumindo atividades com maior grau de responsabilidade e que não estavam previstas no seu cargo inicial. Já no setor público, os servidores efetivos só podem ser contratados através de concurso público para cargo específico, e não podem ser “promovidos” a outros cargos efetivos. A promoção no setor público se dá dentro de uma carreira definida por lei para o próprio cargo, onde devem estar especificadas as condições necessárias para a obtenção de aumento salarial, como titulação acadêmica, tempo de serviço e avaliação de desempenho.

É possível observar que essas diferenças advêm fundamentalmente da própria diferença entre o Direito Privado e o Direito Público. No Direito Privado, os particulares podem fazer tudo que a lei não proibir. Já no Direito Público, o Estado só pode realizar o que for permitido pelas Constituições, leis e normas infralegais (CARVALHO, 2016).

Vale notar também o que preconiza a Teoria da Segmentação. De acordo com tal teoria, o mercado de trabalho é dividido em sub-mercados, ou mercados internos, com características diferentes, e que reagem de forma diferente à educação do trabalhador. Em um tipo de mercado, chamado de primário, o aumento do nível educacional do trabalhador pode resultar em crescimento de renda, uma vez que em tal mercado há uma valorização do conhecimento. Em outro tipo de mercado, chamado de secundário, por não haver uma valorização do conhecimento, mas sim de atividades manuais, o aumento do nível educacional dificilmente resulta em um aumento no nível de renda (LIMA, 1980).

Segundo Lima (1980), as explicações para tal fenômeno enfatizam ora o lado da oferta de mão-de-obra, ora o lado da demanda por mão-de-obra. Do lado da oferta, a hipótese é de que as características individuais dos trabalhadores levam cada um a procurar o emprego que melhor se adéqua às suas habilidades, e que aqueles que se alocam no mercado secundário entram em um círculo vicioso, no qual não é viável desenvolver as características necessárias para os empregos do mercado primário. Já pelo lado da demanda por mão-de-obra, a ênfase é dada ao papel da tecnologia de produção, isto é, as empresas que utilizam mais tecnologia precisam de mão-de-obra mais qualificada e por isso pagam melhores salários aos que possuem maior nível educacional. De forma simétrica, as empresas que utilizam pouca tecnologia precisam de mão-de-obra menos qualificada e assim podem oferecer salários mais baixos e que não variam de acordo com a escolaridade do trabalhador.

Ainda que não seja objeto de análise nessa dissertação, é interessante indagar sobre a existência e a proporção de mercados do tipo primário e secundário dentro do setor público e dentro do setor privado, como possível causa parcial de diferenças nas formas de remunerar em função do nível de escolaridade.

3 Modelo de determinação salarial para o Brasil

3.1 Metodologia econométrica

Inicialmente, com o objetivo de identificar a diferença salarial média entre pós-graduados e graduados no setor público do Brasil como um todo, e comparar tal medida com a do setor privado, foi estimada a equação 3.1, abaixo:

$$\ln(W_i) = \beta_0 + \beta_1 POSGRAD_i + \beta_2 TEMPOEMP_i + \beta_3 (POSGRAD_i * TEMPOEMP_i) + \sum_{k=4}^{10} \beta_k X_{k_i} + u_i \quad (3.1)$$

Onde: $\ln(W_i)$ é o Logaritmo do Salário-hora; *POSGRAD* é uma variável *dummy* que indica se possui pós-graduação (1) ou apenas graduação (0); *TEMPOEMP* mede o tempo de permanência no emprego em “anos completos”; *POSGRAD*TEMPOEMP* é uma variável de interação entre as variáveis *POSGRAD* e *TEMPOEMP*, indicando o comportamento do diferencial da pós-graduação ao longo do tempo em um emprego; e *X* é um vetor de variáveis de controle, compreendendo *Idade*, *Idade*², *Sexo*, *Tamanho do Estabelecimento* (mensurado pela quantidade de funcionários), *Ocupação* (formada por um conjunto de 9 variáveis *dummies*, sendo uma para cada grupo ocupacional e tendo o grupo “Profissional das ciências e das artes” como referência)¹, *Estados da Federação* (formada por um conjunto de 26 variáveis *dummies*, tendo a Paraíba como referência), e *Capital* (variável *dummy* para especificar se o município é Capital ou não). Por fim, *i* representa as observações individuais e *u* é o termo de erro.

Esta equação será utilizada para uma amostra do setor público e para uma amostra do setor privado, através de filtro da regressão. O objetivo principal é comparar os coeficientes estimados para as duas amostras, em especial os das variáveis *POSGRAD*² e *POSGRAD*TEMPOEMP*.

Em seguida, com o objetivo de identificar o diferencial público-privado dentro do grupo dos pós-graduados, e comparar com o diferencial público-privado dentro do grupo

¹ Essas variáveis *dummies* foram obtidas através da Classificação Brasileira de Ocupações, onde o primeiro dígito do código representa o maior nível de agregação das profissões, perfazendo um total de 10 grupos ocupacionais

² Considerando as variáveis disponíveis na base de dados, não foi possível encontrar alguma variável instrumental que pudesse ser utilizada para corrigir uma possível endogeneidade em relação à variável *POSGRAD*.

dos graduados, foi estimada a equação 3.2, abaixo:

$$\ln(W_i) = \beta_0 + \beta_1 PUBLICO_i + \beta_2 TEMPOEMP_i + \beta_3 (PUBLICO_i * TEMPOEMP_i) + \sum_{k=4}^{10} \beta_k X_{k_i} + u_i \quad (3.2)$$

Onde: $\ln(W_i)$ é o Logaritmo do Salário-hora; *PUBLICO* é uma variável *dummy* que indica se o trabalhador pertence ao setor público (1) ou ao setor privado (0); *TEMPOEMP* mede o tempo de permanência no emprego em “anos completos”; *PUBLICO*TEMPOEMP* é uma variável de interação entre as variáveis *PUBLICO* e *TEMPOEMP*, indicando o comportamento do diferencial público-privado ao longo do tempo em um emprego; e *X* é um vetor de variáveis de controle, compreendendo *Idade*, *Idade*², *Sexo*, *Tamanho do Estabelecimento* (mensurado pela quantidade de funcionários), *Ocupação* (formada por um conjunto de 9 variáveis *dummies*, sendo uma para cada grupo ocupacional e tendo o grupo “Profissional das ciências e das artes” como referência), *Estados da Federação* (formada por um conjunto de 26 variáveis *dummies*, tendo a Paraíba como referência), e *Capital* (variável *dummy* para especificar se o município é Capital ou não). Por fim, *i* representa as observações individuais e *u* é o termo de erro.

Note-se que esta equação é um rearranjo da equação 3.1, onde a variável *POSGRAD* passa para o filtro da regressão e é substituída por *PUBLICO* como variável explicativa. A intenção é observar o coeficiente da variável *PUBLICO*, que será o diferencial público-privado, dentro do grupo dos pós-graduados e dentro do grupo dos graduados, no Brasil.

Por fim, é importante destacar que a base de dados utilizada é advinda da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) relativa aos anos de 2009 a 2014. Foram utilizados dados referentes aos 27 Estados da federação, com informações municipais. Foram excluídos da base de dados vínculos empregatícios onde: a) o salário em 31 de dezembro era igual a zero ou maior que R\$ 50 mil; b) a idade era menor que 18 ou maior que 70 anos; c) a escolaridade era menor que Superior Completo; e d) ocupações cujo nome continham as palavras “professor” ou “pesquisador”³. Após essas exclusões, restou uma amostragem, em 2014, de 5.391.614 vínculos empregatícios, sendo 1.731.904 (32,12%) do setor público e 3.659.710 (67,88%) do setor privado⁴.

³ As ocupações de “professor” e “pesquisador” foram retiradas, tendo em vista o viés que poderiam provocar. É natural que, em tais ocupações, exista um reconhecimento e uma consequente valorização econômica dos títulos de Mestrado e Doutorado. Manter tais profissões enviesaria os resultados, especialmente quando se leva em conta o peso das escolas e universidades públicas no país

⁴ Nesta dissertação, o setor público compreende apenas servidores estatutários da administração direta e indireta. O setor privado compreende apenas empregados celetistas de empresas privadas.

3.2 Análise descritiva

A tabela 1 apresenta uma descrição sumária das variáveis, contendo média, desvio padrão e número de observações, separadas por setor de amostragem (público ou privado). Pela concisão, nessa tabela estão expostas informações relativas apenas às variáveis *Sexo*, *Idade*, *Escolaridade*, *Tempo no Emprego*, *Salário-hora* e *Tamanho do Estabelecimento*. A versão completa, que apresenta também as variáveis *Ocupação* e *Estado da Federação*, pode ser encontrada no Apêndice, na tabela A.1.

Observa-se que, no setor público, a idade média dos trabalhadores é superior à do setor privado (43,50 contra 36,08 anos), o tempo médio de permanência no emprego é quase três vezes maior que o do setor privado (12,39 contra 4,20 anos), e a média do salário-hora é 50% maior (42,06 contra 28,00 reais).

Em termos geográficos, vale ressaltar o peso de São Paulo no setor privado, com 41% da amostra desse setor, e o peso do Distrito Federal no setor público, representando quase 10% da amostra de tal setor, mas apenas 2,8% da amostra do setor privado. Destaca-se também que, em alguns Estados, como na Paraíba, a amostragem do setor público é maior que a do setor privado (44.294 observações no setor público, contra 24.207 no setor privado).

No que tange à principal variável de interesse dessa dissertação, nota-se que, no setor público, os pós-graduados representam 2,73% da amostra do setor, enquanto que, no setor privado, os pós-graduados representam 1,68% da amostra do setor.

Tabela 1 – Descrição resumida das variáveis, por setor (público ou privado).
Brasil, 2014

	Setor Público			Setor Privado		
	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Homem			746.091			1.916.899
Mulher			985.813			1.742.811
Idade (média)	43,50	10,51	1.731.904	36,08	9,71	3.659.710
Idade (18 a 25 anos)	23,98	1,23	35.403	23,39	1,66	399.662
Idade (26 a 54 anos)	40,67	7,92	1.403.740	36,25	7,52	3.061.574
Idade (55 anos ou mais)	59,44	3,69	292.761	58,95	3,59	198.474
Escolaridade - Graduação			1.684.585			3.598.089
Escolaridade - Pós-graduação			47.319			61.621
Tempo no emprego (anos)	12,39	10,12	1.731.904	4,20	6,46	3.659.710
Salário-hora (R\$)	42,06	36,75	1.731.904	28,00	29,41	3.659.710
Funcionários (1 a 99)			22.161			1.708.518
Funcionários (100 a 499)			164.771			859.209
Funcionários (500 a 999)			159.168			349.465
Funcionários (1000 ou mais)			1.385.804			742.518
Total de observações			1.731.904			3.659.710

Fonte: RAIS.

3.3 Análise econométrica

A análise econométrica busca apresentar as estimações obtidas sobre o diferencial salarial da pós-graduação e o diferencial público-privado por escolaridade, bem como discutir os seus significados. Para tanto, foi estimada a equações 3.1, onde a variável dependente é o *Logaritmo do Salário-hora* e, dentre as variáveis explicativas, a variável *Pós-graduação* representa a diferença salarial existente entre trabalhadores graduados e pós-graduados, também chamado aqui de “diferencial da pós-graduação”. Em seguida, estimou-se equação 3.2, que também tem como variável dependente o *Logaritmo do Salário-hora* e, dentre as variáveis explicativas, a variável *Setor Público* representa o diferencial público-privado.

As equações 3.1 e 3.2 foram estimadas com e sem as variáveis interativas (*Pós-graduação*Tempo no emprego* e *Setor Público*Tempo no emprego*, respectivamente). Tal procedimento foi necessário porque, uma vez ocorrida a interação, os coeficientes das variáveis *Pós-graduação* e *Setor Público* isoladas passam a ser o coeficiente para quando o *Tempo no Emprego* é igual a zero. Para se saber então o diferencial médio dessas variáveis independentemente do tempo de permanência no emprego, foram realizadas regressões também sem a interação entre essas variáveis.

Todas as regressões nesta dissertação foram estimadas na forma robusta, motivo

pelo qual foi dispensada uma análise dos resíduos.

3.3.1 O diferencial da pós-graduação no Brasil, por setor

Em primeiro lugar, a tabela 2 apresenta os coeficientes estimados dos determinantes salariais para os setores público e privado, no âmbito do Brasil como um todo, com e sem a variável interativa *Pós-graduação*Tempo no emprego*. Pela concisão na apresentação, essa tabela mostra apenas os anos de 2009 e 2014, que são o ano mais antigo e o mais recente da amostragem. Os outros anos podem ser encontrados no Apêndice, nas tabelas A.3, A.4, A.5 e A.6.

Em seguida, os coeficientes das variáveis *Pós-graduação* (sem interação) e *Pós-graduação*Tempo no emprego* são interpretados e expostos de forma condensada na tabela 3. Por se tratar de um modelo onde a variável dependente está em logaritmo (Logaritmo do Salário-hora), a interpretação dos coeficientes das variáveis *dummy* é feita com uma transformação de seus valores, através de expressão $(e^{\beta} - 1)$, onde e é a constante de Euler (2,718) e β é o coeficiente estimado.

Sendo assim, a tabela 3 apresenta os resultados devidamente interpretados, apenas das variáveis objeto de análise dessa dissertação, quais sejam, *Pós-graduação* (sem interação) e *Pós-graduação X Tempo no emprego*. Nessa tabela observa-se que, em 2014, o diferencial da pós-graduação no setor público foi de 25,86% ($2,718^{0,230} - 1$), e no setor privado foi de 38,54% ($2,718^{0,326} - 1$). Isso significa que os trabalhadores que concluíram algum curso de Mestrado ou Doutorado recebiam, em média, salários maiores aos daqueles que concluíram apenas algum curso de graduação, tanto no setor público quanto no privado. Entretanto, no setor privado, esse diferencial da pós-graduação foi maior que no setor público, mais de 10 pontos percentuais em 2014. Note-se que nas estimações feitas para os anos de 2009 a 2013, o diferencial da pós-graduação no setor privado também foi superior ao do setor público. A figura 1 apresenta os diferenciais da pós-graduação em cada setor plotados em gráfico.

Tabela 2 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por setor. Brasil, 2009 e 2014

	Setor Público				Setor Privado			
	2009		2014		2009		2014	
	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.
Pós-graduação	0,245** (0,005)	0,175** (0,008)	0,230** (0,003)	0,272** (0,005)	0,260** (0,004)	0,253** (0,005)	0,326** (0,003)	0,299** (0,004)
Tempo no emprego	0,015** (0,000)	0,015** (0,000)	0,022** (0,000)	0,022** (0,000)	0,026** (0,000)	0,026** (0,000)	0,031** (0,000)	0,031** (0,000)
Pós-graduação*Tempo no emprego		0,006** (0,001)		-0,003** (0,000)		0,001 [†] (0,001)		0,005** (0,000)
Idade	0,062** (0,001)	0,063** (0,001)	0,048** (0,000)	0,047** (0,000)	0,095** (0,000)	0,095** (0,000)	0,090** (0,000)	0,090** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,276** (0,001)	-0,276** (0,001)	-0,276** (0,001)	-0,276** (0,001)	-0,311** (0,001)	-0,311** (0,001)	-0,304** (0,001)	-0,304** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	-0,073** (0,001)	-0,073** (0,001)	-0,009** (0,001)	-0,009** (0,001)	0,104** (0,000)	0,104** (0,000)	0,081** (0,000)	0,081** (0,000)
Capital	0,521** (0,002)	0,521** (0,002)	0,525** (0,001)	0,525** (0,001)	0,144** (0,001)	0,144** (0,001)	0,135** (0,001)	0,135** (0,001)
_Constante	1,608** (0,014)	1,607** (0,014)	2,013** (0,011)	2,013** (0,011)	-0,089** (0,009)	-0,089** (0,009)	0,501** (0,007)	0,499** (0,007)
R ²	0,33	0,33	0,38	0,38	0,43	0,43	0,40	0,40
Nº Obs. (milhões)	1,26	1,26	1,73	1,73	2,25	2,25	3,65	3,65

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação.

A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.3, A.4, A.5 e A.6.

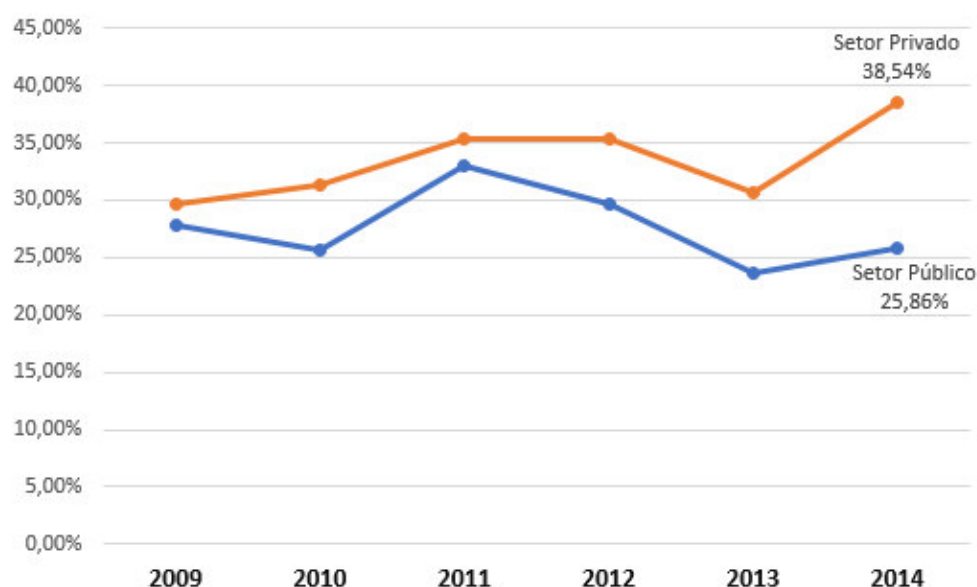
Tabela 3 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014

Setor	Variável	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Público	Pós-graduação (sem interação)	27,76	25,61	32,97	29,69	23,61	25,86
	Pós-graduação X Tempo no Emprego	0,60	-0,20	0,30	0,10	-0,60	-0,30
Privado	Pós-graduação (sem interação)	29,69	31,25	35,39	35,25	30,73	38,54
	Pós-graduação X Tempo no Emprego	0,10	0,20	0,50	0,80	0,80	0,50

Fonte: RAIS.

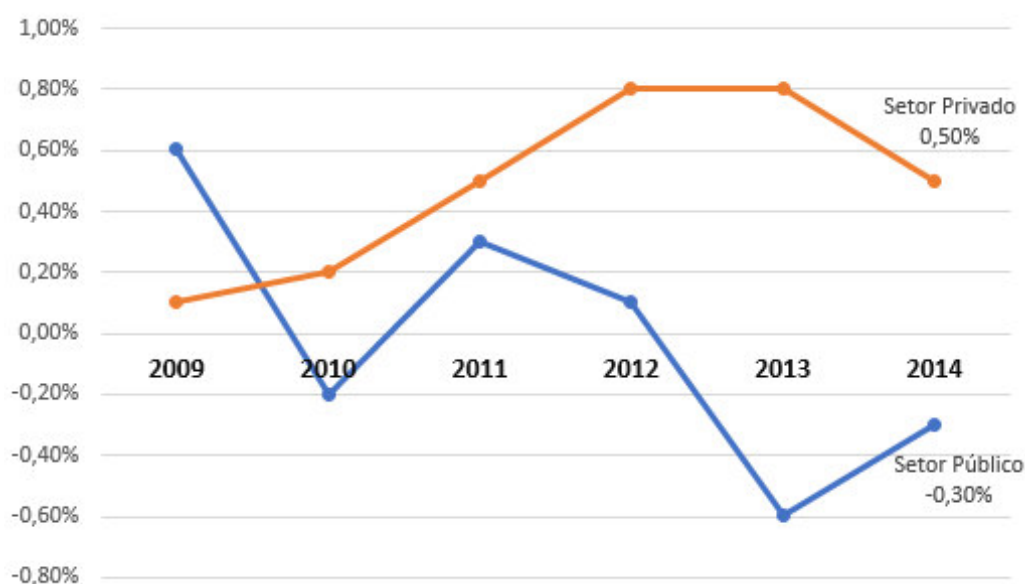
A interação da variável *Pós-graduação* com a variável *Tempo no emprego* revela a adição ou subtração que o tempo de permanência no emprego ocasiona no diferencial da pós-graduação. Sendo assim, observa-se na tabela 3 que, no setor privado, o diferencial da pós-graduação tende a crescer com o tempo no emprego (coeficiente positivo) em todos os anos estimados. Já no setor público, em 2014, o diferencial da pós-graduação tende a cair com o tempo no emprego (coeficiente negativo). O coeficiente negativo no setor público foi encontrado também em 2013 e 2010. A figura 2 apresenta os coeficientes interpretados dessa variável interativa plotados em gráfico.

Figura 1 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Figura 2 – Interação do diferencial da pós-graduação com o tempo no emprego, por setor, em percentual. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

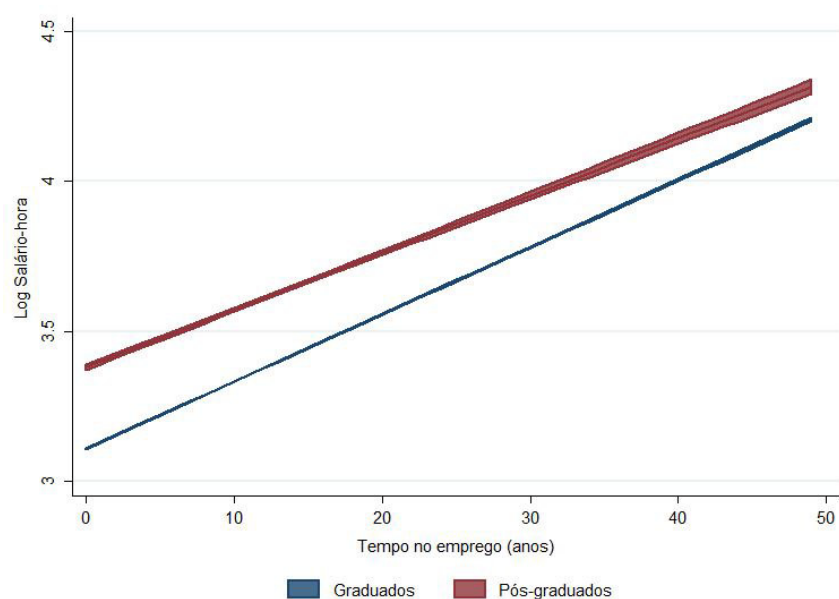
É possível entender melhor o significado dos coeficientes da variável interativa *Pós-graduação X Tempo no emprego* através das figuras 3 e 4, que mostram as margens preditivas computadas na relação entre o salário e o tempo no emprego, para pós-graduados

e graduados, com um intervalo de confiança de 95%, para o ano de 2014. O coeficiente negativo observado no setor público em 2014 resulta em um gráfico onde a distância entre as retas dos salários previstos para pós-graduados e graduados diminui com o tempo no emprego. Por sua vez, o coeficiente positivo no setor privado produz um gráfico onde a distância entre as retas dos salários previstos para pós-graduados e graduados aumenta com o tempo no emprego.

O coeficiente dessa variável interativa também pode ser interpretado como a inclinação da reta que se formaria caso fossem plotadas as diferenças salariais entre pós-graduados e graduados em cada tempo no emprego. Se as diferenças diminuem, a reta tem inclinação negativa, logo, o coeficiente é negativo. Se as diferenças aumentam, a reta tem inclinação positiva, logo, o coeficiente é positivo.

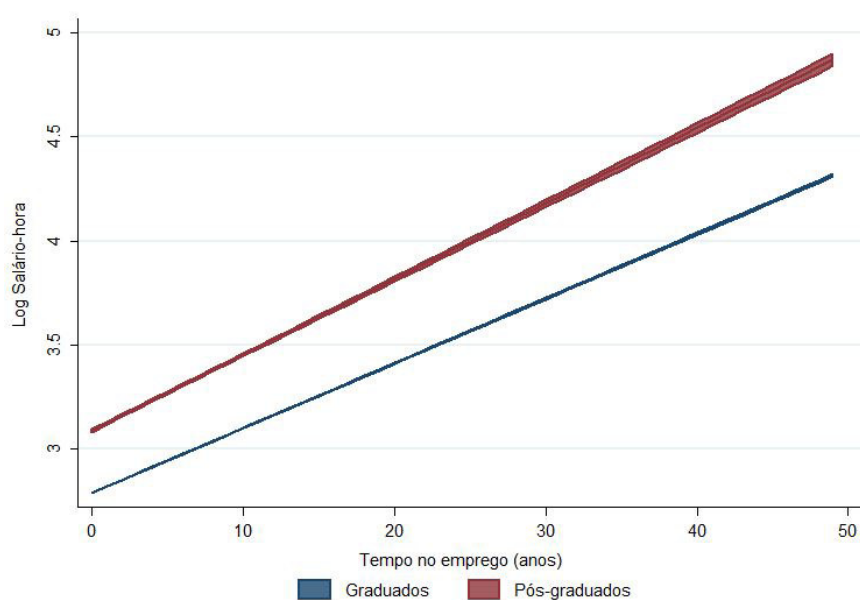
Destaca-se que são apresentados apenas os gráficos das margens preditivas referentes aos coeficientes de 2014 (figuras 3 e 4), tendo em vista que o objetivo é apenas explicar a interpretação da variável interativa.

Figura 3 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Brasil, 2014



Fonte – RAIS.

Figura 4 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Privado, por escolaridade. Brasil, 2014



Fonte – RAIS.

É importante lembrar que o setor privado, por suas características legais e estruturais, que proporcionam maior flexibilidade na contratação e demissão e na definição de

salários, é capaz de remunerar o trabalhador de acordo com sua produtividade percebida ou observada, ao contrário do setor público, que está submetido a regras que enrijecem a dinâmica de suas organizações.

Sendo assim, se a pós-graduação não representasse uma capacidade produtiva superior do trabalhador, e representasse apenas uma sinalização para a contratação inicial, era de esperar que, no setor privado, fosse observado um diferencial da pós-graduação decrescente em relação ao tempo de permanência no emprego, devido à aprendizagem do empregador. Em outras palavras, se trabalhadores graduados e pós-graduados fossem substituíveis entre si, a dinâmica do mercado de trabalho no setor privado tenderia à aproximar o salário dos dois grupos com o aumento do tempo de permanência no emprego, o que não ocorre.

Por outro lado, essa aproximação entre os salários de pós-graduados e graduados em função do tempo no emprego ocorre no setor público, onde há pouco espaço para uma aprendizagem do empregador, já que os salários e as progressões salariais estão definidos em lei. Isso aponta para uma deficiência na capacidade de o setor público remunerar de acordo com a titulação acadêmica.

Portanto, se o setor privado remunera trabalhadores pós-graduados de forma diferenciada dos graduados, é porque existe uma diferença de capacidade produtiva entre os dois grupos, seja porque a educação está causando um aumento na produtividade, seja porque os trabalhadores mais produtivos alcançam níveis de educação mais elevados. Sendo assim, se a titulação acadêmica serve de *proxy* para a produtividade do trabalhador, tem-se indícios de que o setor público é deficiente em sua capacidade de remunerar de acordo com a produtividade.

Em seguida, estimou-se um modelo de regressão quantílica para verificar de que forma o diferencial da pós-graduação se comporta ao longo da distribuição de salários. As tabelas 4 e 5 apresentam os coeficientes estimados dos determinantes salariais dos setores público e privado, para os quantis 25%, 50% e 75%. Para uma maior concisão na apresentação, essas duas tabelas apresentam os coeficientes apenas dos anos 2009 e 2014, que são o ano mais antigo e mais recente da amostragem.

Em seguida, a tabela 6 apresenta os coeficientes da variável *Pós-graduação*, que representa o diferencial da pós-graduação, interpretado de acordo com a fórmula $e^{\beta} - 1$, para cada setor e cada quantil estimado. Para auxiliar a leitura dessa tabela 6, os diferenciais foram plotados nas figuras 5 e 6.

Tabela 4 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais do Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,284** (0,007)	0,341** (0,006)	0,210** (0,006)	0,251** (0,004)	0,264** (0,004)	0,226** (0,003)
Tempo no Emprego	0,017** (0,000)	0,015** (0,000)	0,014** (0,000)	0,023** (0,000)	0,024** (0,000)	0,022** (0,000)
Idade	0,049** (0,001)	0,061** (0,001)	0,075** (0,001)	0,032** (0,000)	0,045** (0,000)	0,063** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,246** (0,002)	-0,289** (0,002)	-0,300** (0,002)	-0,258** (0,001)	-0,280** (0,001)	-0,284** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	-0,028** (0,001)	-0,065** (0,001)	-0,141** (0,001)	0,020** (0,001)	-0,010** (0,001)	-0,050** (0,001)
Capital	0,484** (0,002)	0,498** (0,002)	0,591** (0,002)	0,518** (0,002)	0,537** (0,002)	0,559** (0,002)
_Constante	0,882** (0,015)	1,448** (0,016)	2,383** (0,020)	1,575** (0,013)	2,008** (0,013)	2,533** (0,015)
Pseudo-R ²	0,23	0,21	0,18	0,24	0,24	0,22
Nº Obs. (milhões)	1,26	1,26	1,26	1,73	1,73	1,73

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.7 e A.8

Tabela 5 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais do Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,230** (0,006)	0,281** (0,006)	0,308** (0,005)	0,317** (0,004)	0,347** (0,004)	0,342** (0,004)
Tempo no Emprego	0,032** (0,000)	0,025** (0,000)	0,020** (0,000)	0,036** (0,000)	0,032** (0,000)	0,027** (0,000)
Idade	0,083** (0,000)	0,102** (0,000)	0,109** (0,000)	0,075** (0,000)	0,092** (0,000)	0,110** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,284** (0,001)	-0,330** (0,001)	-0,319** (0,001)	-0,247** (0,001)	-0,321** (0,001)	-0,336** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,108** (0,000)	0,108** (0,000)	0,097** (0,000)	0,079** (0,000)	0,085** (0,000)	0,080** (0,000)
Capital	0,147** (0,001)	0,151** (0,001)	0,140** (0,001)	0,140** (0,001)	0,155** (0,001)	0,144** (0,001)
_Constante	-0,339** (0,011)	-0,289** (0,012)	0,122** (0,014)	0,317** (0,008)	0,380** (0,008)	0,511** (0,011)
Pseudo-R ²	0,26	0,26	0,26	0,24	0,25	0,26
Nº Obs. (milhões)	2,25	2,25	2,25	3,65	3,65	3,65

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.9 e A.10

Tabela 6 – Diferencial da pós-graduação, por setor, por quantil, em percentual.
Brasil, 2009 a 2014

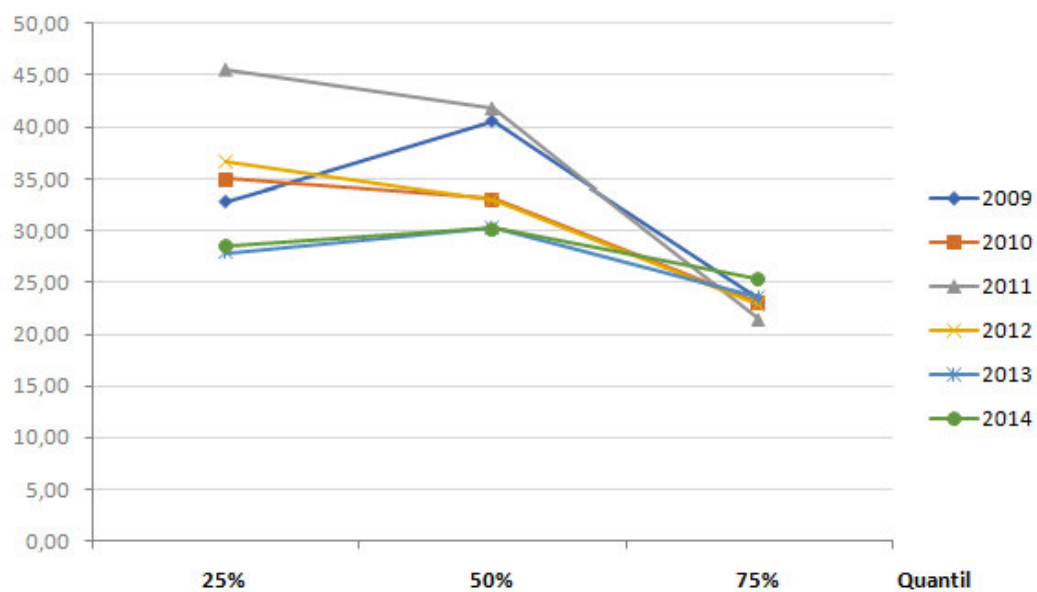
Setor	Variável	Quantil	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Público	Pós-graduação	25%	32,84	34,98	45,49	36,61	27,89	28,53
		50%	40,63	32,97	41,76	32,84	30,34	30,21
		75%	23,37	23,00	21,41	22,75	23,49	25,35
Privado	Pós-graduação	25%	25,86	27,63	32,04	30,34	27,50	37,30
		50%	32,44	34,44	40,91	40,35	38,26	41,48
		75%	36,07	37,71	42,19	44,05	40,63	40,77

Fonte: RAIS.

A seguir, nas figuras 5 e 6, é possível notar que, no setor público (figura 5), o diferencial da pós-graduação tende a diminuir ao longo da distribuição de salários, enquanto que no setor privado (figura 6) o diferencial da pós-graduação tende a aumentar ao longo da distribuição de salários.

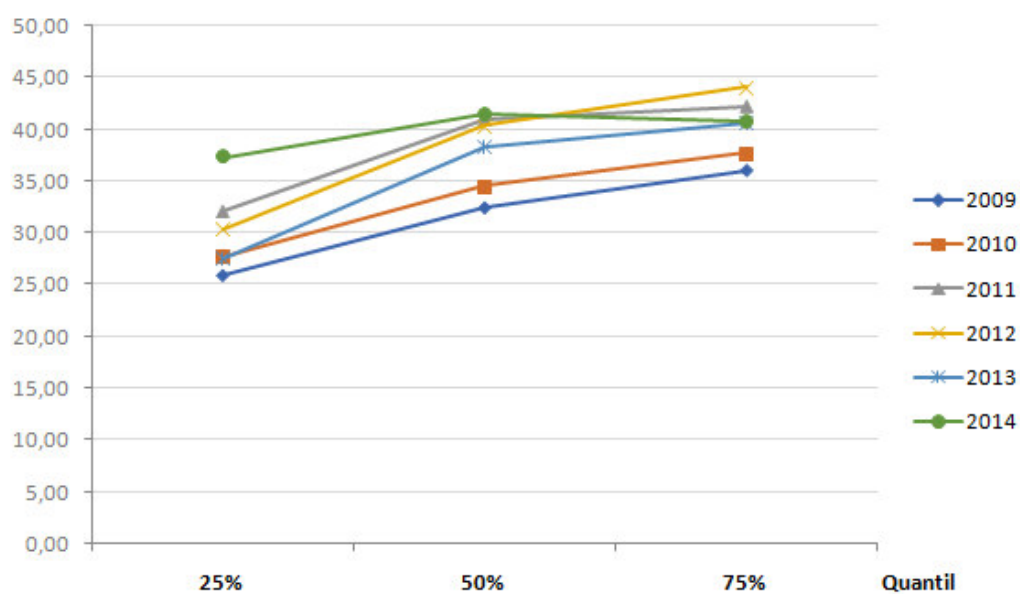
Partindo do pressuposto de que, quanto maior o salário, maior o nível de conhecimento exigido, o setor privado apresenta coerência ao proporcionar um diferencial da pós-graduação crescente em relação ao nível salarial. Por outro lado, o setor público, por apresentar um diferencial da pós-graduação decrescente em relação ao nível salarial, aponta para uma deficiência na capacidade de remunerar de acordo com a titulação acadêmica e com a produtividade.

Figura 5 – Diferencial da pós-graduação no Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Figura 6 – Diferencial da pós-graduação no Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

3.3.2 O diferencial público-privado no Brasil, por escolaridade

A segunda estratégia utilizada nesta dissertação tem o objetivo de verificar a diferença salarial média entre os trabalhadores do setor público e os do privado, também chamada de “diferencial público-privado”, em uma amostra composta apenas por trabalhadores pós-graduados, e em outra amostragem composta apenas por trabalhadores graduados. Aqui, a variável de análise é *Setor Público*, uma *dummy* que especifica se o trabalhador é do setor público (1) ou privado (0), e a variável *Pós-graduação* passa a ser o filtro da regressão. Sendo assim, é importante ressaltar que os coeficientes negativos da variável *Setor Público* significam que o diferencial é a favor do setor privado, ou seja, que os salários no setor privado são, em média, superiores ao do setor público.

Inicialmente, a tabela 7 apresenta os coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade, no âmbito do Brasil como um todo, com e sem a variável interativa *Setor Público*Tempo no emprego*. Pela concisão, essa tabela contém apenas os anos de 2009 e 2014, que são o ano mais antigo e o o mais recente da amostragem. Os outros anos podem ser encontrados no Apêndice, nas tabelas A.11, A.12, A.13 e A.14.

Em seguida, os coeficientes das variáveis *Setor Público* (sem interação) e *Setor Público*Tempo no emprego* são interpretados de acordo com a fórmula $e^{\beta} - 1$, e os valores resultantes dessa interpretação são expostos na tabela 8. Nessa tabela, observa-se que, em 2014, no Brasil, dentro do grupo dos pós-graduados, aqueles que trabalhavam no setor público recebiam, em média, salários 16,72% ($2,718^{-0,183} - 1$) menores que os do setor privado. Já entre os graduados, aqueles que trabalhavam no setor público recebiam, em média, salários 5,92% ($2,718^{-0,061} - 1$) menores que os do setor privado.

Em todos os anos analisados, essa relação se repete, isto é, dentro de cada nível de escolaridade, o diferencial é a favor do setor privado, mas, dentro do grupo dos pós-graduados, esse diferencial a favor do setor privado é maior que no do grupo dos graduados, em torno de 10 pontos percentuais. Novamente, os dados apontam para uma deficiência na capacidade de o setor público brasileiro remunerar de acordo com a titulação acadêmica.

Os diferenciais da variável *Setor Público* (sem interação), expostos nessa tabela 8, foram plotados em gráfico na figura 7. Note-se que esse gráfico apresenta o quarto quadrante do plano cartesiano, isto é, os valores do eixo X são positivos, representando os anos das estimações, mas os valores do eixo Y são negativos, representando os diferenciais público-privado estimados. Sendo assim, as estimações para o grupo dos pós-graduados, conectadas por uma linha azul, aparecem sempre abaixo das estimações para o grupo dos graduados, conectadas por uma linha laranja. Quanto mais negativo, mais a favor do setor privado é o diferencial.

Tabela 7 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade.
Brasil, 2009 e 2014

	Pós-graduados				Graduados			
	2009		2014		2009		2014	
	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.
Setor Público	-0,287** (0,009)	-0,268** (0,012)	-0,183** (0,006)	-0,039** (0,007)	-0,174** (0,001)	-0,057** (0,001)	-0,061** (0,001)	0,052** (0,001)
Tempo no emprego	0,019** (0,000)	0,020** (0,001)	0,022** (0,000)	0,031** (0,000)	0,020** (0,000)	0,028** (0,000)	0,026** (0,000)	0,033** (0,000)
Setor Público*Tempo no emprego		-0,002* (0,001)		-0,016** (0,000)		-0,014** (0,000)		-0,013** (0,000)
Idade	0,120** (0,002)	0,120** (0,002)	0,104** (0,002)	0,100** (0,002)	0,093** (0,000)	0,087** (0,000)	0,088** (0,000)	0,082** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,279** (0,007)	-0,279** (0,007)	-0,341** (0,004)	-0,332** (0,004)	-0,324** (0,001)	-0,322** (0,001)	-0,313** (0,001)	-0,311** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,113** (0,002)	0,112** (0,002)	0,096** (0,001)	0,091** (0,001)	0,091** (0,000)	0,088** (0,000)	0,076** (0,000)	0,073** (0,000)
Capital	0,264** (0,008)	0,265** (0,008)	0,309** (0,005)	0,318** (0,005)	0,225** (0,001)	0,232** (0,001)	0,219** (0,001)	0,226** (0,001)
_Constante	-0,412** (0,068)	-0,406** (0,068)	0,283** (0,045)	0,289** (0,044)	-0,235** (0,007)	-0,127** (0,007)	0,462** (0,005)	0,562** (0,005)
R ²	0,54	0,54	0,46	0,46	0,38	0,39	0,40	0,41
Nº Obs.	50.338	50.338	108.940	108.940	3.477.865	3.477.865	5.282.674	5.282.674

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

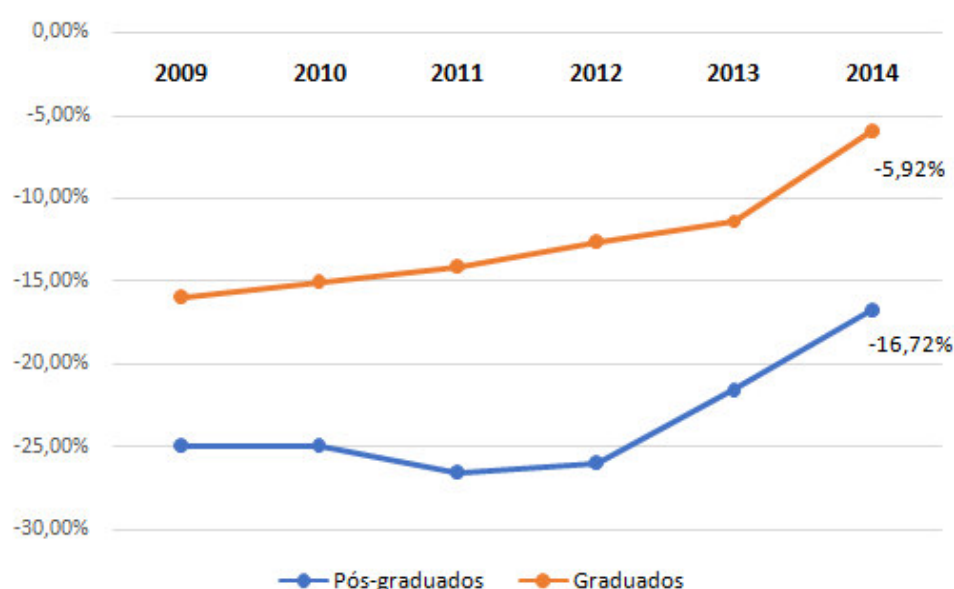
Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.11, A.12, A.13 e A.14.

Tabela 8 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Brasil, 2009 a 2014

Escolaridade	Variável	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pós-graduados	Setor Público (sem interação)	-24,95	-24,95	-26,58	-25,99	-21,57	-16,72
	Setor Público X Tempo no Empr.	-0,20	-0,70	-0,60	-1,09	-1,39	-1,59
Graduados	Setor Público (sem interação)	-15,97	-15,04	-14,10	-12,63	-11,40	-5,92
	Setor Público X Tempo no Empr.	-1,39	-0,99	-1,09	-1,09	-1,09	-1,29

Fonte: RAIS.

Figura 7 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Por sua vez, a interação da variável *Setor Público* com *Tempo no emprego* resultou em coeficientes negativos em todos os anos, para os dois grupos, o que indica que o diferencial a favor do setor privado, tanto entre pós-graduados quanto entre graduados, tende a ficar maior com o progresso do tempo no emprego.

Em seguida, foi estimado um modelo de regressão quantílica para os dois grupos, cujos resultados estão expostos nas tabelas 9 e 10. A interpretação dos coeficientes da variável *Setor Público*, de acordo com a fórmula $e^{\beta} - 1$, é apresentada na tabela 11. Logo em seguida, para melhor entendimento, os diferenciais da tabela 11 são plotados em gráficos nas figuras 8 e 9.

Tabela 9 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,234** (0,011)	-0,255** (0,009)	-0,287** (0,010)	-0,126** (0,007)	-0,175** (0,007)	-0,195** (0,006)
Tempo no Emprego	0,022** (0,001)	0,018** (0,000)	0,014** (0,000)	0,027** (0,000)	0,024** (0,000)	0,018** (0,000)
Idade	0,104** (0,003)	0,119** (0,002)	0,141** (0,003)	0,087** (0,002)	0,105** (0,002)	0,124** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,296** (0,008)	-0,280** (0,007)	-0,248** (0,007)	-0,347** (0,006)	-0,385** (0,005)	-0,337** (0,005)
Tamanho do Estabelecimento	0,128** (0,002)	0,113** (0,002)	0,085** (0,002)	0,110** (0,002)	0,094** (0,002)	0,069** (0,002)
Capital	0,269** (0,010)	0,218** (0,008)	0,207** (0,009)	0,361** (0,006)	0,315** (0,006)	0,248** (0,006)
_Constante	-0,789** (0,081)	-0,459** (0,082)	-0,088 (0,125)	-0,165* (0,050)	0,235** (0,056)	0,652** (0,060)
Pseudo-R ²	0,38	0,34	0,29	0,31	0,29	0,25
Nº Obs.	50.338	50.338	50.338	108.940	108.940	108.940

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.15 e A.16

Tabela 10 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,244** (0,001)	-0,206** (0,001)	-0,082** (0,002)	-0,027** (0,001)	-0,050** (0,001)	-0,040** (0,001)
Tempo no Emprego	0,024** (0,000)	0,020** (0,000)	0,016** (0,000)	0,029** (0,000)	0,027** (0,000)	0,023** (0,000)
Idade	0,081** (0,000)	0,096** (0,000)	0,108** (0,000)	0,072** (0,000)	0,088** (0,000)	0,107** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,295** (0,001)	-0,344** (0,001)	-0,350** (0,001)	-0,267** (0,001)	-0,331** (0,001)	-0,348** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,101** (0,000)	0,095** (0,000)	0,081** (0,000)	0,076** (0,000)	0,080** (0,000)	0,074** (0,000)
Capital	0,202** (0,001)	0,217** (0,001)	0,228** (0,001)	0,215** (0,001)	0,235** (0,001)	0,230** (0,001)
_Constante	-0,636** (0,008)	-0,403** (0,008)	-0,028* (0,010)	0,216** (0,006)	0,372** (0,006)	0,572** (0,008)
Pseudo-R ²	0,24	0,24	0,23	0,25	0,25	0,25
Nº Obs. (milhões)	3,47	3,47	3,47	5,28	5,28	5,28

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação e Estado da Federação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.17 e A.18

Tabela 11 – Diferencial público-privado, por escolaridade, por quantil, em percentual. Brasil, 2009 a 2014

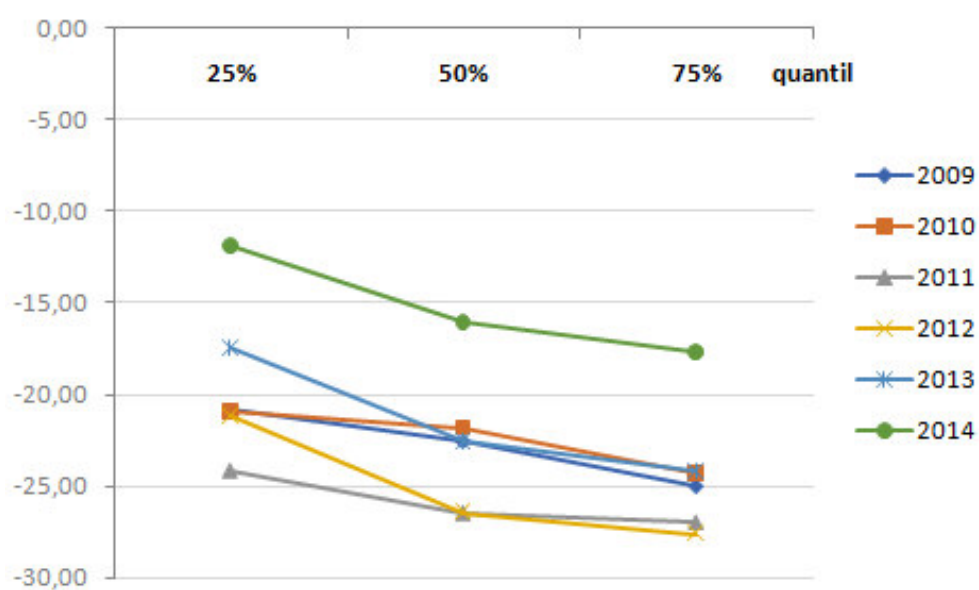
Escolaridade	Variável	Quantil	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pós-graduados	Setor Público	25%	-20,86	-20,94	-24,12	-21,18	-17,39	-11,84
		50%	-22,51	-21,81	-26,43	-26,43	-22,51	-16,05
		75%	-24,95	-24,27	-26,95	-27,60	-24,19	-17,71
Graduados	Setor Público	25%	-21,65	-19,83	-17,05	-12,80	-10,86	-2,66
		50%	-18,61	-17,05	-13,84	-12,54	-10,51	-4,88
		75%	-7,87	-5,73	-5,35	-7,04	-6,11	-3,92

Fonte: RAIS.

Na figura 8, que mostra o diferencial público-privado estimado para o grupo dos pós-graduados, nota-se que, quanto mais alto o quantil (25%, 50% e 75%), mais negativo é o diferencial, isto é, quanto maiores os salários, mais a favor do setor privado é o diferencial. Já na figura 9, que mostra o diferencial público-privado estimado para o grupo dos graduados, é possível observar que, quanto mais alto o quantil, menos negativo é o diferencial. Ou seja, entre os graduados, o diferencial tende a ficar menos favorável ao setor privado a medida que crescem os níveis salariais.

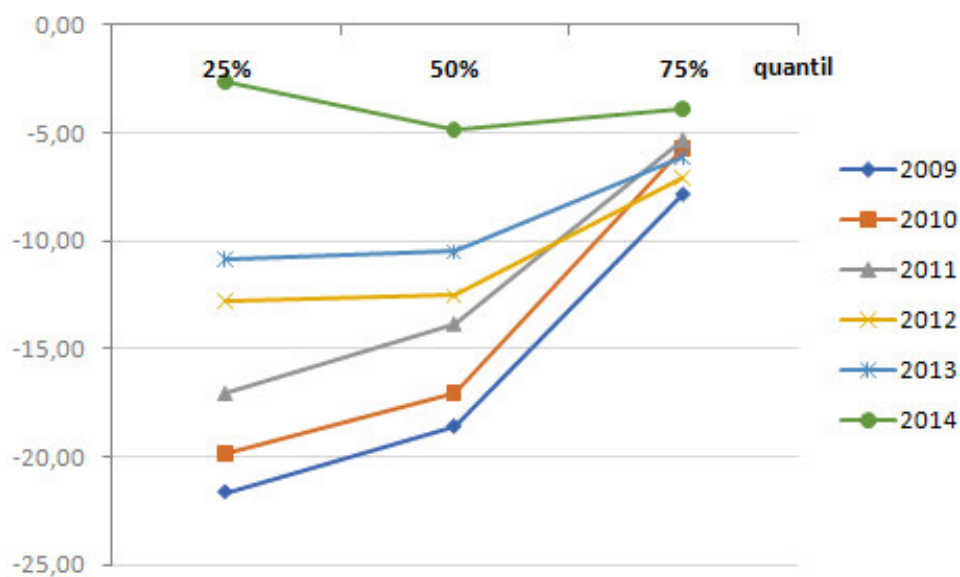
A assumir que quanto maior o salário de um cargo maior o nível de conhecimento exigido em suas atividades, tem-se que o diferencial a favor do setor privado, crescente em relação ao nível salarial no grupo dos pós-graduados, e decrescente no grupo dos graduados, representa mais um indício de que o setor público é deficiente na capacidade de elevar a remuneração em função da titulação acadêmica, e, conseqüentemente, em função da produtividade.

Figura 8 – Diferencial público-privado entre Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Figura 9 – Diferencial público-privado entre Graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

4 Modelo de determinação salarial para a Paraíba

4.1 Metodologia econométrica

O segundo ensaio dessa dissertação será restrito ao Estado da Paraíba. Embora com metodologia similar, o estudo restrito a um único estado da Federação permite um nível de detalhamento maior.

Primeiramente, com o objetivo de identificar a diferença salarial média existente entre pós-graduados e graduados no setor público da Paraíba, e comparar tal medida com a do setor privado desse mesmo Estado, foi estimada a equação 4.1, abaixo:

$$\ln(W_i) = \beta_0 + \beta_1 POSGRAD_i + \beta_2 TEMPOEMP_i + \beta_3 (POSGRAD_i * TEMPOEMP_i) + \sum_{k=4}^9 \beta_k X_{ki} + u_i \quad (4.1)$$

Onde: $\ln(W_i)$ é o Logaritmo do Salário-hora; *POSGRAD* é uma variável *dummy* que indica se possui pós-graduação (1) ou apenas graduação (0); *TEMPOEMP* mede o tempo de permanência no emprego em “anos completos”; *POSGRAD*TEMPOEMP* é uma variável de interação entre as variáveis *POSGRAD* e *TEMPOEMP*, indicando o comportamento do diferencial da pós-graduação ao longo do tempo em um emprego; e *X* é um vetor de variáveis de controle, compreendendo *Idade*, *Idade*², *Sexo*, *Tamanho do Estabelecimento* (mensurado pela quantidade de funcionários), *Ocupação* (formada por um conjunto de 9 variáveis *dummies*, sendo uma para cada grupo ocupacional e tendo o grupo “Profissional das ciências e das artes” como referência), e *Capital* (variável *dummy* para especificar se o município é Capital ou não). Por fim, *i* representa as observações individuais e *u* é o termo de erro.

Esta equação é um rearranjo da equação 3.1 (Brasil), onde um conjunto de variáveis geográficas, que continha o Estados da Federação, foi retirado, e a Paraíba passa a ser utilizada como filtro na regressão. Esta equação será utilizada para uma amostra do setor público e para uma amostra do setor privado, através de filtro da regressão. O objetivo principal é comparar os coeficientes estimados para as duas amostras, em especial os das variáveis *POSGRAD*¹ e *POSGRAD*TEMPOEMP*.

¹ Considerando as variáveis disponíveis na base de dados, não foi possível encontrar alguma variável instrumental que pudesse ser utilizada para corrigir uma possível endogeneidade em relação à variável *POSGRAD*.

Em seguida, com o objetivo de identificar o diferencial público-privado dentro do grupo dos pós-graduados na Paraíba, e comparar tal medida com a do grupo dos graduados, foi estimada a equação 4.2, abaixo:

$$\ln(W_i) = \beta_0 + \beta_1 PUBLICO_i + \beta_2 TEMPOEMP_i + \beta_3 (PUBLICO_i * TEMPOEMP_i) + \sum_{k=4}^9 \beta_k X_{k_i} + u_i \quad (4.2)$$

Onde: $\ln(W_i)$ é o Logaritmo do Salário-hora; *PUBLICO* é uma variável *dummy* que indica se o trabalhador pertence ao setor público (1) ou ao setor privado (0); *TEMPOEMP* mede o tempo de permanência no emprego em “anos completos”; *PUBLICO*TEMPOEMP* é uma variável de interação entre as variáveis *PUBLICO* e *TEMPOEMP*, indicando o comportamento do diferencial público-privado ao longo do tempo em um emprego; e *X* é um vetor de variáveis de controle, compreendendo *Idade*, *Idade*², *Sexo*, *Tamanho do Estabelecimento* (mensurado pela quantidade de funcionários), *Ocupação* (formada por um conjunto de 9 variáveis *dummies*, sendo uma para cada grupo ocupacional e tendo o grupo “Profissional das ciências e das artes” como referência), e *Capital* (variável *dummy* para especificar se o município é Capital ou não). Por fim, *i* representa as observações individuais e *u* é o termo de erro.

Note-se que esta equação é um rearranjo da equação 4.1, onde a variável *POSGRAD* passa para o filtro da regressão e é substituída por *PUBLICO* como variável explicativa. A intenção é observar o coeficiente da variável *PUBLICO*, que será o diferencial público-privado, dentro do grupo dos pós-graduados e dentro do grupo dos graduados, na Paraíba.

Por fim, é importante destacar que a base de dados utilizada é advinda da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) relativa aos anos de 2009 a 2014. Foram utilizados dados referentes ao Estado da Paraíba, com informações municipais. Foram excluídos da base de dados vínculos empregatícios onde: a) o salário em 31 de dezembro era igual a zero ou maior que R\$ 50 mil; b) a idade era menor que 18 ou maior que 70 anos; c) a escolaridade era menor que Superior Completo; d) ocupações cujo nome continham as palavras “professor” ou “pesquisador”²; e onde e) o servidor público era “federal”. Após essas exclusões, restou uma amostragem, em 2014, de 68.501 vínculos empregatícios, sendo 44.294 (64,66%) do setor público e 24.207 (35,33%) do setor privado³.

² Da mesma forma que foi feito na análise para o Brasil como um todo, tendo em vista o viés que as variáveis poderiam provocar.

³ O setor público compreende apenas servidores estatutários da administração direta e indireta. O setor privado compreende apenas empregados celetistas de empresas privadas.

4.2 Análise descritiva

A tabela 12 apresenta uma descrição sumária das variáveis, contendo média, desvio padrão e número de observações, separadas por setor de amostragem (público ou privado). Pela concisão, nessa tabela estão expostas informações relativas apenas às variáveis *Sexo*, *Idade*, *Escolaridade*, *Tempo no Emprego*, *Salário-hora* e *Tamanho do Estabelecimento*. A versão completa, que apresenta também as variáveis *dummies* referentes à *Ocupação*, pode ser encontrada no Apêndice, na tabela A.2.

Apesar de a amostragem da Paraíba apresentar uma quantidade de observações no setor público substancialmente maior que as do setor privado, as características médias da amostragem se assemelham às aquelas identificadas na amostragem do Brasil como um todo. A idade média dos trabalhadores no setor público é maior que a do setor privado, o tempo médio de permanência no emprego no setor público é cerca de 3 vezes maior que no setor privado, e o salário-hora médio no setor público é cerca de 30% maior que no setor privado. A proporção de pós-graduados na amostragem do setor público é de 1,46%, e no setor privado é de 1,66%.

Tabela 12 – Descrição resumida das variáveis, por setor (público ou privado).
Paraíba, 2014

	Setor Público			Setor Privado		
	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Homem			23.570			12.242
Mulher			20.724			11.965
Idade (média)	45,52	11,05	44.294	37,76	10,87	24.207
Idade (18 a 25 anos)	24,30	1,06	534	23,49	1,64	2.245
Idade (26 a 54 anos)	41,26	8,25	33.067	36,80	7,92	19.629
Idade (55 anos ou mais)	59,76	3,70	10.693	59,59	3,94	2.333
Escolaridade - Graduação			43.653			23.810
Escolaridade - Pós-graduação			641			397
Tempo no emprego (anos)	16,72	11,23	44.294	5,21	8,11	24.207
Salário-hora (R\$)	25,44	27,59	44.294	19,56	22,35	24.207
Funcionários (1 a 99)			237			14.929
Funcionários (100 a 499)			3.085			5.874
Funcionários (500 a 999)			5.404			1.255
Funcionários (1000 ou mais)			35.568			2.149
Total de observações			44.294			24.207

Fonte: RAIS.

4.3 Análise econométrica

A análise econométrica busca apresentar as estimações obtidas sobre o diferencial salarial da pós-graduação e o diferencial público-privado por escolaridade, bem como discutir os seus significados. Para tanto, foi estimada a equação 4.1, onde a variável dependente é o *Logaritmo do Salário-hora* e, dentre as variáveis explicativas, a variável *Pós-graduação* representa a diferença salarial existente entre trabalhadores graduados e pós-graduados, também chamado aqui de “diferencial da pós-graduação”. O passo seguinte foi estimar a equação 4.2, que também tem como variável dependente o *Logaritmo do Salário-hora* e, dentre as variáveis explicativas, a variável *Setor Público* representa o diferencial público-privado.

Da mesma forma que foi feito para o Brasil como um todo, aqui as equações 4.1 e 4.2 foram estimadas com e sem as variáveis interativas (*Pós-graduação*Tempo no emprego* e *Setor Público*Tempo no emprego*, respectivamente). É importante lembrar que tal procedimento foi necessário porque, uma vez ocorrida a interação, os coeficientes das variáveis *Pós-graduação* e *Setor Público* isoladas passam a ser o coeficiente para quando o *Tempo no Emprego* é igual a zero. Para se saber então o diferencial médio dessas variáveis independentemente do tempo de permanência no emprego, foram realizadas regressões também sem a interação entre essas variáveis.

As regressões também foram estimadas na forma robusta, motivo pelo qual foi dispensada uma análise dos resíduos.

4.3.1 O diferencial da pós-graduação na Paraíba, por setor

Em primeira lugar, a tabela 13 apresenta os coeficientes estimados dos determinantes salariais para os setores público e privado, no âmbito da Paraíba, com e sem a variável interativa *Pós-graduação*Tempo no emprego*. Pela concisão na apresentação, essa tabela mostra apenas os anos de 2009 e 2014, que são o ano mais antigo e o mais recente da amostragem. Os outros anos podem ser encontrados no Apêndice, nas tabelas A.19, A.20, A.21 e A.22.

Em seguida, os coeficientes das variáveis *Pós-graduação* (sem interação) e *Pós-graduação*Tempo no emprego* são interpretados e expostos de forma condensada na tabela 14. É importante ressaltar que, por se tratar de um modelo onde a variável dependente está em logaritmo (*Logaritmo do Salário-hora*), a interpretação dos coeficientes das variáveis *dummy* é feita com uma transformação de seus valores, através de expressão $(e^{\beta} - 1)$, onde e é a constante de Euler (2,718) e β é o coeficiente estimado.

Sendo assim, a tabela 14 apresenta os resultados devidamente interpretados, apenas das variáveis objeto de análise dessa dissertação, quais sejam, *Pós-graduação* (sem interação) e *Pós-graduação X Tempo no emprego*. Nessa tabela, observa-se que o o diferencial da

pós-graduação no setor público foi positivo apenas em dois anos (2010 e 2013), e nos outros anos foi negativo ⁴. Em 2014, o diferencial da pós-graduação no setor público paraibano foi de -26,73% ($2,718^{-0,311} - 1$), indicando que, no geral, os trabalhadores do setor público paraibano que concluíram um curso de mestrado ou doutorado recebiam salários, em tal ano, menores que os dos trabalhadores que concluíram apenas a graduação.

Já no setor privado, o diferencial da pós-graduação estimado foi positivo e estatisticamente significativo em todos os anos analisados. Além disso, em todos os anos analisados, o diferencial da pós-graduação estimado para o setor privado foi maior que o estimado para o setor público. Para melhor leitura da tabela 14, os diferenciais da pós-graduação estimados, por setor, estão plotados em gráfico na figura 10.

⁴ Nos anos de 2009 e 2011, o diferencial não obteve significância mínima de 10%

Tabela 13 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por setor. Paraíba, 2009 e 2014

	Setor Público				Setor Privado			
	2009		2014		2009		2014	
	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.
Pós-graduação	-0,011 (0,060)	0,186 [†] (0,078)	-0,311** (0,030)	-0,259** (0,042)	0,539** (0,063)	0,438** (0,081)	0,581** (0,041)	0,501** (0,049)
Tempo no emprego	0,010** (0,001)	0,010** (0,001)	0,010** (0,001)	0,010** (0,001)	0,031** (0,001)	0,031** (0,001)	0,033** (0,001)	0,033** (0,001)
Pós-graduação X Tempo no emprego		-0,043** (0,008)		-0,006* (0,002)		0,012* (0,005)		0,011** (0,003)
Idade	0,024** (0,002)	0,025** (0,002)	0,010** (0,003)	0,010** (0,003)	0,042** (0,004)	0,042** (0,004)	0,059** (0,003)	0,059** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,337** (0,010)	-0,337** (0,010)	-0,295** (0,009)	-0,295** (0,009)	-0,417** (0,013)	-0,417** (0,013)	-0,362** (0,010)	-0,361** (0,010)
Tamanho do Estabelecimento	-0,207** (0,008)	-0,207** (0,008)	-0,127** (0,008)	-0,127** (0,008)	0,071** (0,003)	0,070** (0,003)	0,055** (0,002)	0,055** (0,002)
Capital	0,518** (0,012)	0,518** (0,012)	0,186** (0,011)	0,186** (0,011)	0,105** (0,013)	0,106** (0,013)	0,062** (0,010)	0,063** (0,010)
_Constante	3,936** (0,093)	3,934** (0,093)	4,124** (0,093)	4,120** (0,093)	1,311** (0,084)	1,305** (0,085)	1,338** (0,061)	1,333** (0,061)
R ²	0,37	0,37	0,29	0,29	0,33	0,33	0,31	0,31
Nº Obs.	30.972	30.972	36.227	36.227	15.313	15.313	24.207	24.207

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

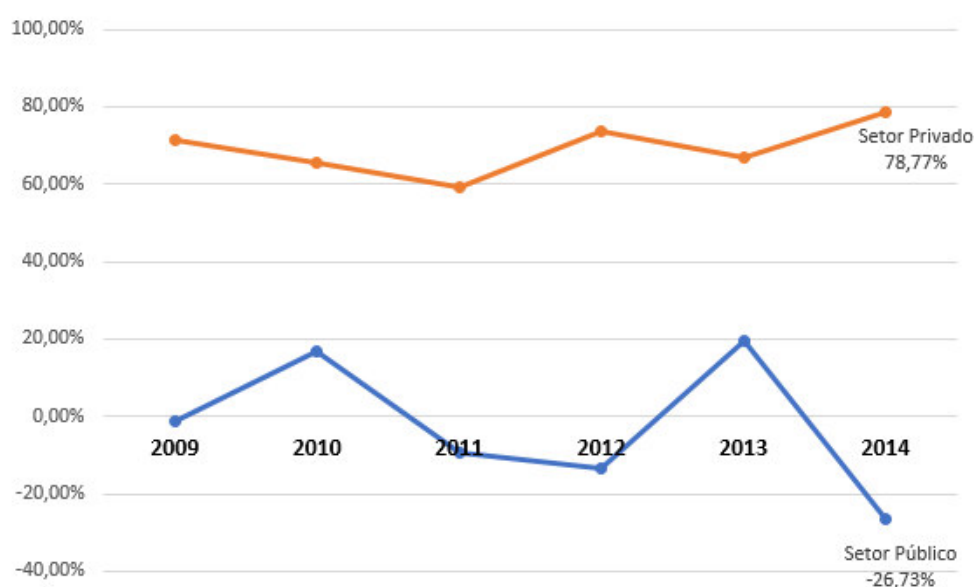
Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.19, A.20, A.21 e A.22.

Tabela 14 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014

Setor	Variável	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Público	Pós-graduação (sem interação)	-1,09	17,00	-9,24	-13,24	19,60	-26,73
	Pós-graduação X Tempo no Emprego	-4,21	0,80	-2,57	-1,69	2,02	-0,60
Privado	Pós-graduação (sem interação)	71,42	65,69	59,35	73,66	67,02	78,77
	Pós-graduação X Tempo no Emprego	1,21	1,41	1,92	2,22	1,31	1,11

Fonte: RAIS.

Figura 10 – Diferencial da pós-graduação, por setor, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014



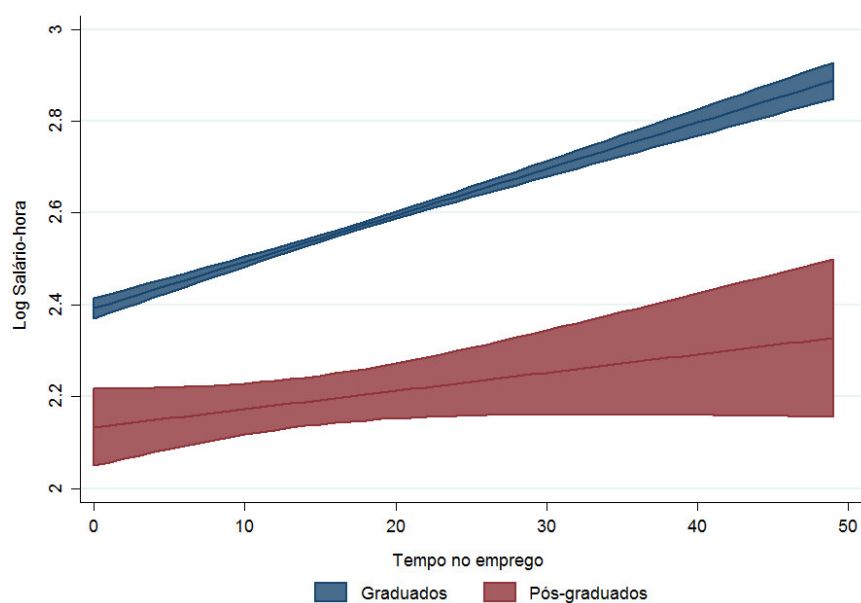
Fonte – RAIS.

Quanto a interação entre as variáveis *Pós-graduação* e *Tempo no emprego*, cujos coeficientes interpretados também estão expostos na tabela 14, a instabilidade no setor público se repete, com três medições negativas (2009, 2011 e 2014), duas positivas (2010 e 2013) e uma sem significância estatística a 10% (2012). Já no setor privado, o coeficiente dessa interação é positivo e significativo em todos os anos. Pode-se então afirmar que, no setor privado paraibano, o diferencial da pós-graduação tende a aumentar com o tempo de permanência no emprego. Já no setor público paraibano, os dados não oferecem consistência para alguma afirmação a respeito.

De toda forma, a consistência dos coeficientes positivos dessa interação entre as variáveis *Pós-graduação* e *Tempo no emprego*, identificada no setor privado paraibano, reforça o argumento exposto no capítulo anterior, qual seja, o de que a pós-graduação representa um diferencial de produtividade, uma vez que, mesmo com a dinâmica do

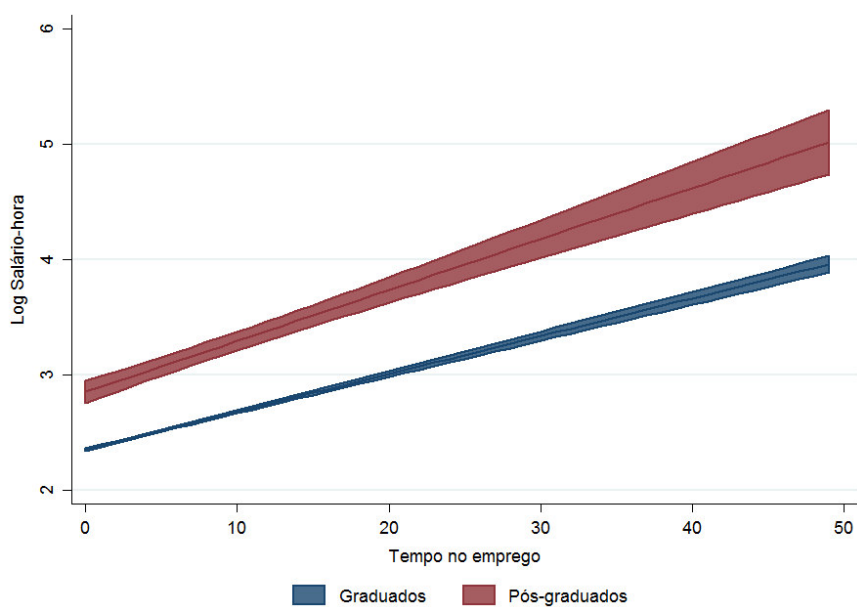
mercado de trabalho do setor privado e a oportunidade de “aprendizagem do empregador”, o diferencial da pós-graduação não só permanece com o aumento do tempo de permanência no emprego, como tende a crescer. As figuras 11 e 12 apresentam graficamente o comportamento dessa variável interativa em 2014, através das margens preditivas com um intervalo de confiança de 95%.

Figura 11 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Paraíba, 2014



Fonte – RAIS.

Figura 12 – Margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego, no Setor Público, por escolaridade. Paraíba, 2014



Fonte – RAIS.

Em seguida, foi realizada a análise de regressões quantílicas para verificar o comportamento do diferencial da pós-graduação na Paraíba através da distribuição de salários, representada pelos quantis 25%, 50% e 75%, tanto no setor público quanto no setor privado. Os coeficientes estão expostos nas tabelas 15 e 16, que, por motivo de concisão, apresentam apenas os anos de 2009 e 2014. Os anos restantes podem ser encontrados no Apêndice. Em seguida, a devida interpretação desses coeficientes, através da fórmula $e^\beta - 1$, é apresentada na tabela 17. Por fim, os diferenciais da pós-graduação expostos nessa tabela 17 podem ser melhor visualizados em gráfico, nas figuras 13 e 14.

Tabela 15 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	-0,139** (0,017)	-0,011 (0,022)	0,067 (0,078)	-0,220** (0,007)	-0,426** (0,010)	-0,565** (0,023)
Tempo no Emprego	0,011** (0,000)	0,010** (0,000)	0,009** (0,001)	0,011** (0,000)	0,009** (0,000)	0,012** (0,001)
Idade	0,008** (0,001)	0,022** (0,001)	0,034** (0,003)	-0,002 (0,001)	0,008** (0,002)	0,009** (0,002)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	0,000* (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,163** (0,001)	-0,299** (0,013)	-0,383** (0,012)	-0,098** (0,010)	-0,300** (0,012)	-0,236** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	-0,078** (0,005)	-0,182** (0,008)	-0,362** (0,013)	-0,015† (0,007)	-0,096** (0,013)	-0,314** (0,009)
Capital	0,413** (0,010)	0,547** (0,010)	0,567** (0,015)	-0,037** (0,007)	0,191** (0,011)	0,225** (0,014)
_Constante	2,296** (0,056)	3,564** (0,091)	5,721** (0,150)	2,371** (0,084)	3,917** (0,134)	6,413** (0,101)
Pseudo-R ²	0,23	0,23	0,26	0,28	0,20	0,19
Nº Obs.	30.972	30.972	30.972	36.227	36.227	36.227

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.23 e A.24.

Tabela 16 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,348** (0,060)	0,608** (0,087)	0,809** (0,083)	0,482** (0,077)	0,665** (0,022)	0,670** (0,040)
Tempo no Emprego	0,038** (0,001)	0,037** (0,001)	0,030** (0,001)	0,036** (0,001)	0,040** (0,001)	0,034** (0,001)
Idade	0,008 (0,004)	0,032** (0,004)	0,052** (0,005)	0,025** (0,003)	0,053** (0,003)	0,090** (0,004)
Idade ²	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,324** (0,013)	-0,455** (0,016)	-0,481** (0,018)	-0,220** (0,010)	-0,354** (0,011)	-0,490** (0,015)
Tamanho do Estabelecimento	0,066** (0,003)	0,072** (0,003)	0,077** (0,004)	0,056** (0,002)	0,059** (0,002)	0,059** (0,003)
Capital	0,049** (0,012)	0,101** (0,015)	0,143** (0,017)	0,098** (0,009)	0,075** (0,011)	0,029† (0,015)
_Constante	1,493** (0,084)	1,484** (0,089)	1,512** (0,111)	1,380** (0,058)	1,351** (0,060)	1,301** (0,088)
Pseudo-R ²	0,19	0,21	0,22	0,17	0,19	0,21
Nº Obs.	15.313	15.313	15.313	24.207	24.207	24.207

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.25 e A.26.

Tabela 17 – Diferencial da pós-graduação, por setor, por quantil, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014

Setor	Variável	Quantil	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Público	Pós-graduação	25%	-12,98	35,25	-18,29	-12,36	11,40	-19,75
		50%	-1,09	23,49	-12,45	-11,48	18,53	-34,69
		75%	6,93	10,30	-14,19	-18,21	10,63	-43,16
Privado	Pós-graduação	25%	41,62	54,80	36,07	46,66	48,43	61,92
		50%	83,66	87,56	76,46	84,95	92,69	94,44
		75%	124,55	83,48	90,59	101,36	86,63	95,41

Fonte: RAIS.

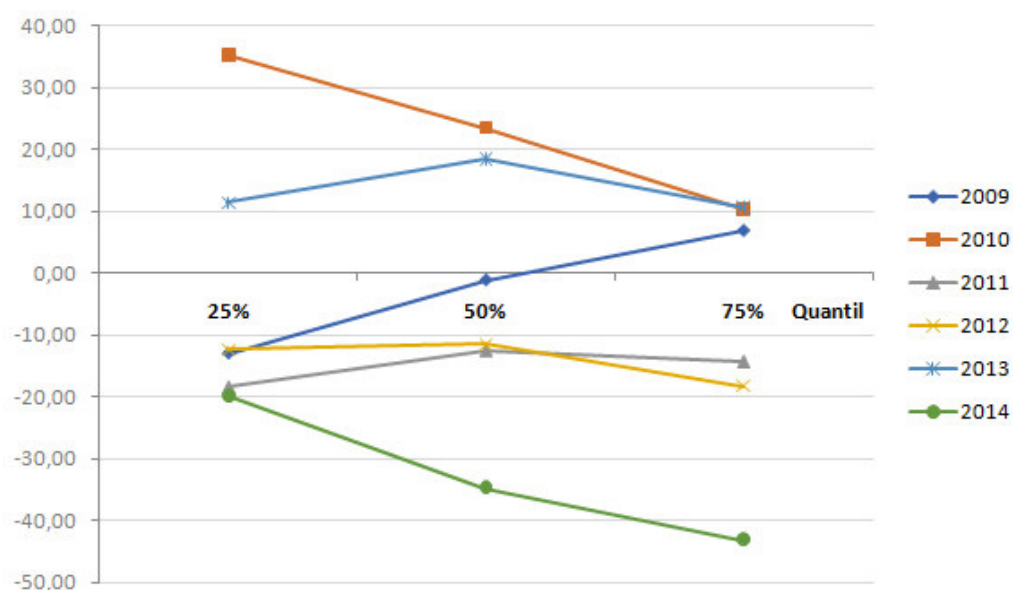
Examinando os gráficos das figuras 13 e 14, tem-se que, no setor público paraibano (figura 13), não é possível identificar um padrão consistente. Por exemplo, em 2010, 2012 e 2014, o diferencial da pós-graduação no setor público paraibano é decrescente ao longo da distribuição de salários (quantis 25%, 50% e 75%). Entretanto, em 2009, o diferencial da pós-graduação no setor público paraibano é crescente através dos quantis, e em 2011 e 2013 é estável.

Já no setor privado, o diferencial da pós-graduação no quantil 25% é consistentemente menor que o diferencial nos quantis 50% e 75%, indicando que, no setor privado

paraibano, em geral, o diferencial da pós-graduação é maior entre os salários maiores.

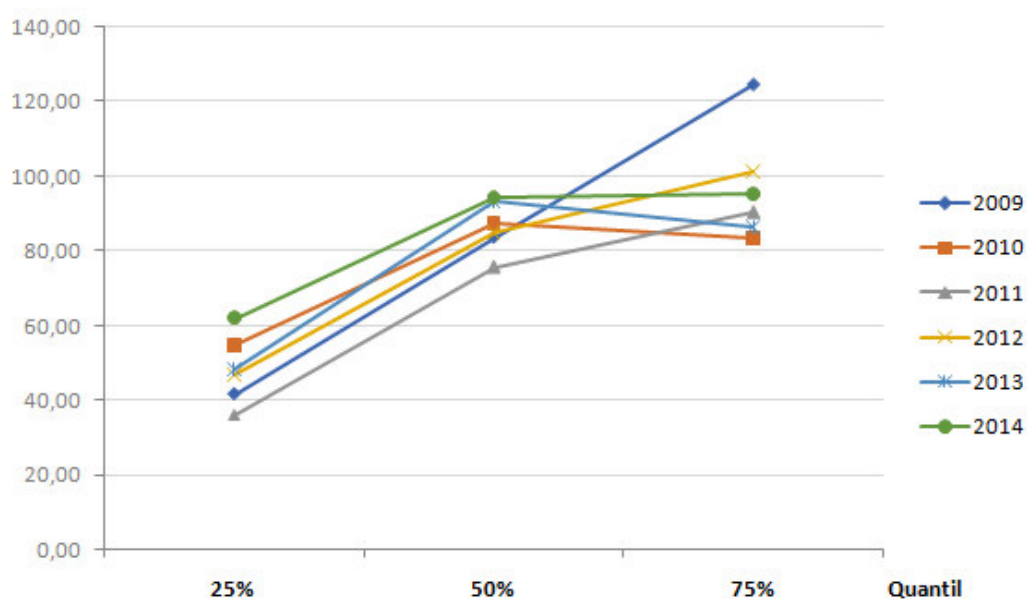
Assumindo-se que, quanto maior o salário, maior o nível de conhecimentos e habilidades exigidos pelo cargo, pode-se afirmar que o setor privado paraibano apresenta uma coerência ao diferenciar progressivamente os pós-graduados, isto é, ao apresentar diferenciais da pós-graduação maiores para salários maiores. De forma contrária, o setor público paraibano não parece associar de forma consistente a titulação acadêmica aos níveis salariais.

Figura 13 – Diferencial da pós-graduação no Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Figura 14 – Diferencial da pós-graduação no Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

4.3.2 O diferencial público-privado na Paraíba, por escolaridade

A estratégia seguinte foi investigar o diferencial público-privado dentro do grupo dos pós-graduados, e dentro do grupo dos graduados. Sendo assim, inicialmente é apresentada a tabela 18, contendo os coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade, no âmbito da Paraíba, com e sem a variável interativa *Setor Público*Tempo no emprego*. Essa tabela contém apenas os anos de 2009 e 2014, que são o ano mais antigo e o o mais recente da amostragem. Os outros anos podem ser encontrados no Apêndice, nas tabelas A.27, A.28, A.29 e A.30.

Os coeficientes das variáveis *Setor Público* (sem interação) e *Setor Público*Tempo no emprego* foram interpretados, de acordo com a fórmula $e^{\beta} - 1$, e expostos na tabela 19. Em seguida, os diferenciais apresentados nessa tabela 19 foram plotados em um gráfico na figura 15. Pela observação desse gráfico, nota-se que todos os diferenciais são negativos, isto é, todos os diferenciais salariais são a favor do setor privado. Entretanto, os diferenciais são consistentemente mais negativos no grupo dos pós-graduados, como se percebe pela linha azul abaixo da linha laranja. Ou seja, o diferencial a favor do setor privado é mais intenso no grupo dos pós-graduados. Isso reforça o argumento de que o setor público paraibano é deficiente na capacidade de associar titulação acadêmica aos salários.

Tabela 18 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, por escolaridade. Paraíba, 2009 e 2014

	Pós-graduados				Graduados			
	2009		2014		2009		2014	
	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.	sem inter.	com inter.
Setor Público	-1,657** (0,162)	-1,332** (0,174)	-1,544** (0,091)	-1,240** (0,098)	-0,397** (0,014)	-0,123** (0,016)	-0,330** (0,011)	-0,016 (0,013)
Tempo no emprego	0,014† (0,006)	0,024** (0,006)	0,013** (0,004)	0,033** (0,004)	0,016** (0,000)	0,037** (0,001)	0,013** (0,000)	0,036** (0,001)
Setor Público*Tempo no emprego		-0,056** (0,010)		-0,036** (0,004)		-0,027** (0,001)		-0,030** (0,001)
Idade	0,101** (0,022)	0,116** (0,022)	0,068** (0,015)	0,081** (0,015)	0,034** (0,002)	0,035** (0,002)	0,043** (0,002)	0,037** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,217* (0,084)	-0,186† (0,082)	-0,086 (0,050)	-0,056 (0,048)	-0,412** (0,008)	-0,404** (0,008)	-0,336** (0,007)	-0,329** (0,007)
Tamanho do Estabelecimento	0,184** (0,024)	0,170** (0,024)	0,154** (0,016)	0,142** (0,016)	0,040** (0,003)	0,023** (0,003)	0,046** (0,002)	0,033** (0,002)
Capital	-0,296† (0,134)	-0,279† (0,132)	-0,242* (0,073)	-0,179† (0,075)	0,289** (0,009)	0,333** (0,009)	0,101** (0,007)	0,148** (0,007)
_Constante	0,342 (0,504)	-0,066 (0,512)	1,086** (0,314)	0,679† (0,312)	1,780** (0,047)	1,702** (0,047)	1,913** (0,043)	1,949** (0,042)
R ²	0,76	0,77	0,68	0,70	0,29	0,31	0,23	0,25
Nº Obs.	325	325	924	924	45.960	45.960	59.510	59.510

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação.

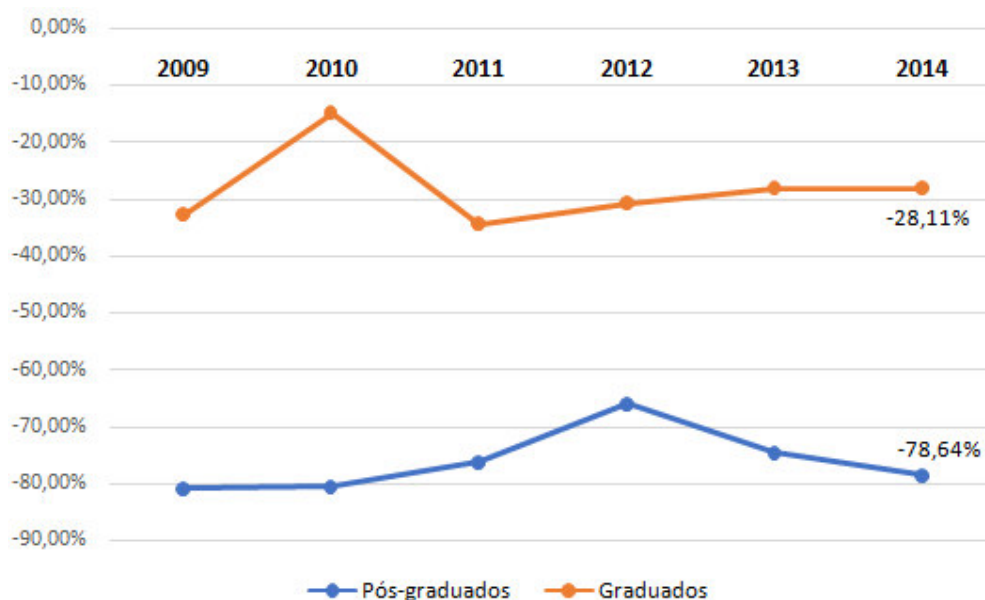
A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.27, A.28, A.29 e A.30.

Tabela 19 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014

Grupo	Variável	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pós-graduados	Setor Público (sem interação)	-80,93	-80,58	-76,26	-65,90	-74,61	-78,64
	Setor Público X Tempo no Empr.	-5,45	-3,05	-6,57	-4,97	-1,19	-3,54
Graduados	Setor Público (sem interação)	-32,76	-14,87	-34,42	-30,85	-28,18	-28,11
	Setor Público X Tempo no Empr.	-2,66	-3,15	-2,96	-3,05	-2,96	-2,96

Fonte: RAIS.

Figura 15 – Diferencial público-privado, por escolaridade, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

O passo seguinte foi estimar as regressões quantílicas para verificar o comportamento do diferencial público-privado de cada grupo através da distribuição de salários. Os coeficientes estimados são apresentados nas tabelas 20 e 21. Em seguida, a tabela 22 apresenta a interpretação dos coeficientes da variável *Setor Público*, em percentuais ($e^{\beta} - 1$). Por sua vez, os diferenciais apresentados na tabela 22 são plotados em gráficos, nas figuras 16 e 17.

Tabela 20 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-1,692** (0,092)	-1,714** (0,215)	-1,224** (0,198)	-1,304** (0,100)	-1,626** (0,088)	-1,490** (0,086)
Tempo no Emprego	0,013** (0,004)	0,016 (0,009)	0,014 (0,007)	0,018** (0,001)	0,022** (0,003)	0,013* (0,004)
Idade	0,038† (0,017)	0,086* (0,029)	0,035 (0,024)	0,004 (0,004)	0,041** (0,010)	0,085** (0,015)
Idade ²	-0,000† (0,000)	-0,001* (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,173* (0,066)	-0,189† (0,091)	-0,183† (0,087)	-0,011 (0,011)	-0,106* (0,036)	-0,059 (0,059)
Tamanho do Estabelecimento	0,216** (0,021)	0,195** (0,039)	0,090† (0,040)	0,160** (0,010)	0,158** (0,017)	0,126** (0,019)
Capital	-0,272 (0,160)	-0,394* (0,139)	-0,439† (0,192)	-0,033 (0,088)	-0,336** (0,081)	-0,554** (0,082)
_Constante	0,895† (0,346)	0,872 (0,646)	2,881** (0,611)	1,735** (0,150)	1,881** (0,250)	1,373** (0,335)
Pseudo-R ²	0,49	0,60	0,58	0,37	0,50	0,51
Nº Obs.	325	325	325	924	924	924

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.31 e A.32.

Tabela 21 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 e 2014

	2009			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,360** (0,010)	-0,453** (0,015)	-0,574** (0,018)	-0,334 (.)	-0,277** (0,013)	-0,394** (0,013)
Tempo no Emprego	0,013** (0,000)	0,013** (0,000)	0,016** (0,001)	0,010 (.)	0,009** (0,000)	0,015** (0,001)
Idade	0,022** (0,001)	0,017** (0,002)	0,023** (0,003)	0,012 (.)	0,027** (0,002)	0,023** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,227** (0,005)	-0,401** (0,010)	-0,523** (0,010)	-0,163 (.)	-0,328** (0,003)	-0,433** (0,010)
Tamanho do Estabelecimento	0,055** (0,002)	0,058** (0,003)	0,031** (0,004)	0,060 (.)	0,069** (0,002)	0,044** (0,003)
Capital	0,193** (0,005)	0,317** (0,009)	0,355** (0,013)	0,009 (.)	0,098** (0,008)	0,121** (0,010)
_Constante	1,165** (0,033)	1,913** (0,051)	2,727** (0,062)	1,709 (.)	2,047** (0,042)	2,964** (0,061)
Pseudo-R ²	0,19	0,18	0,22	0,21	0,16	0,14
Nº Obs.	45.960	45.960	45.960	59.510	59.510	59.510

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS. As regressões foram controladas ainda pelas dummies de Ocupação. A estimação do modelo completo se encontra no apêndice, nas tabelas A.33 e A.34.

Tabela 22 – Diferencial público-privado, por escolaridade, por quantil, em percentual. Paraíba, 2009 a 2014

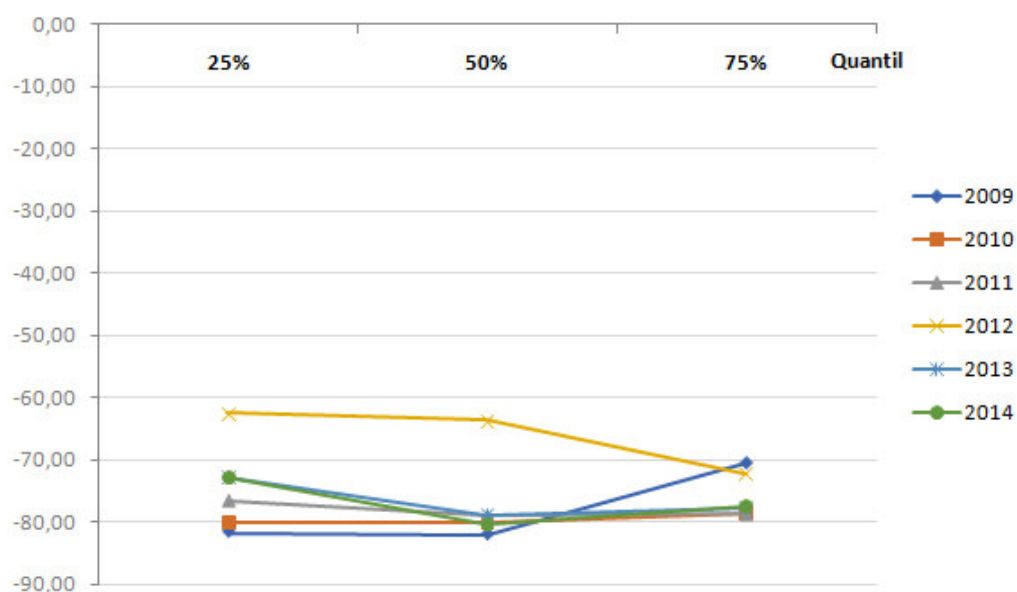
Escolaridade	Variável	Quantil	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pós-graduados	Setor Público	25%	-81,58	-80,01	-76,47	-62,54	-72,80	-72,85
		50%	-81,98	-80,15	-78,96	-63,68	-78,88	-80,33
		75%	-70,59	-78,49	-78,75	-72,22	-77,75	-77,46
Graduados	Setor Público	25%	-30,23	-17,96	-29,32	-27,02	-30,09	-28,39
		50%	-36,43	-18,04	-35,72	-29,18	-26,14	-24,19
		75%	-43,67	-15,46	-44,56	-38,55	-32,43	-32,56

Fonte: RAIS.

A figura 16, que mostra os diferenciais público-privado, por quantil, para o grupo dos pós-graduados na Paraíba, não revela um padrão de crescimento ou decrescimento desse diferencial ao longo da distribuição de salários que seja consistente na maioria dos anos calculados, tendo inclusive algumas medições sem significância estatística a 10%, como nos quantis 25% e 50% do ano de 2010, e o quantil 75% do ano de 2014.

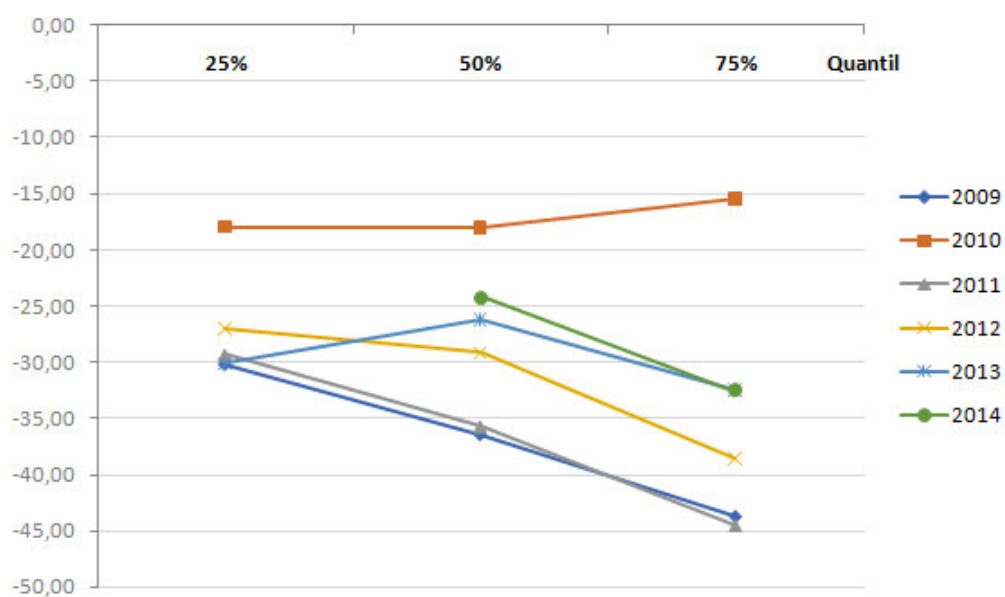
O mesmo pode ser dito sobre a figura 17, que mostra os diferenciais público-privado, por quantil, para o grupo dos graduados na Paraíba. Não é possível identificar algum padrão consistente de crescimento ou decrescimento dos diferenciais em relação aos quantis. Inclusive, o modelo não se ajustou adequadamente ao quantil 25% no ano de 2014, onde não foi possível calcular o desvio padrão em diversas variáveis, como se observa na tabela 21.

Figura 16 – Diferencial público-privado entre Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

Figura 17 – Diferencial público-privado entre Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2014



Fonte – RAIS.

5 Modelo de determinação salarial para o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

5.1 Metodologia econométrica

O terceiro ensaio dessa dissertação tem como objetivo de identificar a diferença salarial média entre pós-graduados e graduados no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Neste caso, conforme já dito anteriormente, a análise não poderá ser comparativa em relação aos ensaios anteriores visto que este ensaio é formado por um banco de dados e período de tempo completamente distinto, apesar do uso de metodologia econométrica similar.

Sendo assim, estimou-se inicialmente a equação 5.1, abaixo:

$$\ln(W_i) = \beta_0 + \beta_1 POSGRAD_i + \beta_2 TEMPOEMP_i + \beta_3 (POSGRAD_i * TEMPOEMP_i) + \sum_{k=4}^{10} \beta_k X_{ki} + u_i \quad (5.1)$$

Onde: $\ln(W_i)$ é o Logaritmo do Salário-hora; *POSGRAD* é uma variável *dummy* que indica se possui pós-graduação (1) ou apenas graduação (0), *TEMPOEMP* mede o tempo de permanência no emprego em “anos completos”; *POSGRAD*TEMPOEMP* é uma variável de interação entre as variáveis *POSGRAD* e *TEMPOEMP*, indicando o comportamento do diferencial da pós-graduação ao longo do tempo de permanência no emprego; e *X* é um vetor de variáveis de controle, compreendendo *Idade*, *Idade*², *Sexo*, *Cargo de nível superior*, indicando se o cargo efetivo exige, para ingresso, ter concluído um curso de nível superior, *Segunda Graduação*, que indica se o servidor possui apenas um ou dois cursos de graduação, *Especialização*, que aponta se o servidor concluiu ou não algum curso de Especialização (pós-graduação *lato sensu*), e *Função de Confiança*, que indica se o servidor ocupa ou não uma Função de Confiança ou Cargo Comissionado. Por fim, *i* representa as observações individuais e *u* é o termo de erro.

Neste modelo, diferentemente dos anteriores, utilizou-se base de dados obtida junto ao próprio órgão (TCE-PB), referente à folha de pagamento de fevereiro de 2017. Foram considerados apenas servidores efetivos, ocupantes de cargos de nível médio ou superior, e que tenham concluído algum curso de graduação. Dessa forma, foi possível trabalhar sobre uma amostragem de 280 servidores, dos quais 31 concluíram algum curso de pós-graduação *strictu sensu*.

5.2 Análise descritiva

Na tabela 23 consta uma descrição das variáveis utilizadas, com informações sobre média, desvio padrão e número de observações. Desta pode-se destacar que a proporção entre homens e mulheres é equilibrada, sendo 52% homens e 48% mulheres, e que a idade média dos servidores é de 47 anos, próxima da média do setor público paraibano, que é de 45 anos. O tempo médio de permanência no emprego é de 18,4 anos, também próximo do setor público paraibano, que é de 16,7 anos. Note-se ainda que 64% da amostra ocupa cargo efetivo que exige nível superior para ingresso, e que 34% da amostra ocupava alguma Função de Confiança ou Cargo Comissionado no mês analisado.

Tabela 23 – Descrição das variáveis do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Fevereiro de 2017

	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Homem			145
Mulher			135
Idade (média)	47,43	9,46	280
Idade (18 a 25 anos)	0	0	0
Idade (26 a 54 anos)	43,26	6,34	212
Idade (55 anos ou mais)	60,42	4,46	68
Salário-hora (R\$)	99,75	36,48	280
Tempo no Emprego (anos)	18,41	9,43	280
Pós-graduado (Sim)			31
Pós-graduado (Não)			249
Segunda Graduação (Sim)			75
Segunda Graduação (Não)			205
Especialização (Sim)			161
Especialização (Não)			119
Função de Confiança (Sim)			96
Função de Confiança (Não)			184
Cargo Nível Superior (Sim)			179
Cargo Nível Superior (Não)			101
Total de observações			280

Fonte: TCE-PB.

5.3 Análise econométrica

A análise econométrica busca apresentar as estimações obtidas, e discutir os seus significados. Para tanto, foi estimada a equação 5.1, onde a variável dependente é o *Logaritmo do Salário-hora* e, dentre as variáveis explicativas, a variável *Pós-graduação* representa a diferença salarial existente entre servidores que concluíram algum curso de Mestrado ou Doutorado e aqueles que concluíram apenas um ou mais cursos de graduação, também chamado aqui de “diferencial da pós-graduação”.

Da mesma forma que foi feito para o Brasil como um todo e para a Paraíba, aqui a equação 5.1 foi estimada com e sem a variável interativa *Pós-graduação*Tempo no emprego*. Este procedimento foi necessário porque, uma vez ocorrida a interação, o coeficiente da variável *Pós-graduação* isolada passa a ser o coeficiente para quando o *Tempo no Emprego* é igual a zero. Para se saber então o diferencial da pós-graduação independentemente do tempo de permanência no emprego, foi realizada a regressão também sem a interação com o tempo no emprego.

As regressões foram estimadas na forma robusta, motivo pelo qual foi dispensada uma análise dos resíduos.

5.3.1 O diferencial da pós-graduação no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

A tabela 24 apresenta os coeficientes estimados para determinação salarial no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, com e sem a variável interativa (*Pós-graduação X Tempo no Emprego*). Analisando primeiramente as estimações sem variável interativa, foi possível identificar, em fevereiro de 2017, uma diferença salarial média entre pós-graduados e graduados de 10,4% ($2,718^{0,099} - 1$).

A variável *Tempo no Emprego*, apesar de significativa ao nível de 1%, obteve um coeficiente de 0,009, o que significa que, na amostragem, os salários variam em 0,009% por ano¹ de tempo de serviço no TCE-PB. O baixo impacto dessa variável é resultado, provavelmente, da grande quantidade de servidores que já atingiram o salário final da carreira (65% da amostra), e de que outros 24% da amostra estão prestes a atingir o salário final.

A variável com maior impacto na variação salarial foi *Cargo de nível superior*, que especifica se o cargo efetivo exige ou não ter concluído um curso de graduação para ingresso. O coeficiente dessa variável aponta que há uma diferença salarial média de 65,02% ($2,718^{0,501} - 1$) entre os ocupantes de cargo de nível superior e os ocupantes de cargo de nível médio.

¹ Como *Tempo no Emprego* é uma variável contínua em um modelo Log-Lin, o coeficiente é interpretado diretamente como o “impacto percentual”, sem aplicação de fórmula.

As variáveis *Especialização* e *Função de Confiança* também foram significativas. Os resultados apontam que, em média, o curso de Especialização resulta em uma variação salarial de 19,12%², e a ocupação de uma Função de Confiança ou Cargo Comissionado resulta em uma variação salarial média de 21,52% em relação aos servidores que não ocupam tais cargos de livre nomeação. Já a conclusão de uma segunda graduação tem um impacto médio de apenas 5,12% no salário, dentro de uma significância estatística de 10%.

A variável interativa *Pós-graduação X Tempo no Emprego* não obteve relevância estatística (*valor-p* igual a 0,475), indicando que o tempo de permanência no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, na amostragem de fevereiro de 2017, não afetava significativamente o diferencial da pós-graduação³. Entretanto, considerando uma peculiaridade do Plano de Cargos desse órgão, qual seja, a de que as grandes alterações salariais decorrentes de titulação acadêmica só podem acontecer antes dos 12 anos de carreira, deduz-se que a não significância estatística dessa variável interativa se deve ao mesmo fato que resultou no baixo coeficiente da variável *Tempo no Emprego* na estimação sem variável interativa, isto é, a grande quantidade de servidores que já atingiram o salário final da carreira ou estão prestes a atingir.

Tabela 24 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais, com e sem variável interativa. TCE-PB, fevereiro de 2017

	Coeficientes (sem var. interativa)	Coeficientes (com var. interativa)
Pós-graduação	0,099* (0,046)	0,001 (0,136)
Tempo no Emprego	0,009** (0,003)	0,008** (0,003)
Pós-graduação X Tempo no Emprego		0,006 (0,009)
Idade	0,053 (0,017)	0,052** (0,017)
Idade ²	0,000** (0,000)	0,000** (0,000)
Sexo	-0,021 (0,031)	-0,020 (0,031)
Cargo de nível superior	0,501** (0,040)	0,503** (0,040)
Segunda Graduação	0,050† (0,030)	0,048 (0,030)
Especialização	0,175**	0,171**

Continua na próxima página...

² Pelo Plano de Cargo e Salários do órgão, a conclusão de um curso de Especialização, antes dos 12 anos de carreira, pode resultar na promoção de uma classe para outra superior, o que resulta em um aumento de 20% no vencimento básico.

³ Em virtude da não significância estatística dessa variável interativa, não serão apresentados gráficos de margens preditivas da relação entre salário e tempo no emprego.

... continuação da tabela 24

	Coefficientes	Coefficientes
	(0,034)	(0,034)
Função de Confiança	0,195**	0,197**
	(0,032)	(0,032)
_ Constante	2,363**	2,390**
	(0,420)	(0,422)
R ²	0,63	0,63
Nº Obs.	280	280

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: TCE-PB.

6 Considerações finais

Essa dissertação teve o objetivo de comparar o setor público com o setor privado no que diz respeito a diferença salarial existente entre trabalhadores graduados e trabalhadores pós-graduados, não docentes. Para tanto, foram realizadas estimações por regressão linear que identificaram o diferencial da pós-graduação em cada setor (público e privado), o diferencial público-privado em cada nível de escolaridade (graduado e pós-graduado), a relação existente entre esses diferenciais e o tempo de permanência em um emprego, bem como a relação entre esses diferenciais e os níveis salariais (quantis). Tais estimações foram feitas, primeiramente, para o Brasil como um todo, em seguida, apenas para a Paraíba, e, parte delas, para o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba.

Primeiramente, no que diz respeito ao Brasil como um todo, foi possível observar que os pós-graduados tendem a receber salários maiores que os graduados, tanto no setor público quanto no setor privado. Entretanto, essa diferença a favor dos pós-graduados é consistentemente maior no setor privado. Também foi possível notar que, no setor privado, o diferencial da pós-graduação aumenta com o tempo de permanência no emprego. Já no setor público, existem anos em que diminui e anos em que aumenta.

Segundo a Teoria do Capital Humano, níveis maiores de escolaridade resultam em aumentos da capacidade contributiva do trabalhador. Já para a Teoria da Sinalização, o sentido causal é o inverso, isto é, os trabalhadores mais capazes são os que tendem a alcançar níveis maiores de escolaridade. De toda forma, pelas duas teorias, pode-se afirmar que a segmentação de trabalhadores pelo nível de escolaridade representa, de forma aproximada, uma segmentação por produtividade.

De fato, as estimações para o setor privado apontam nesse sentido. Se a pós-graduação não representasse uma produtividade maior, a dinâmica do mercado de trabalho deveria ajustar os salários, aproximando graduados de pós-graduados, de tal forma que o diferencial da pós-graduação no setor privado deveria diminuir com o tempo de permanência no emprego (Aprendizagem do Empregador). No entanto, o que ocorre nesse setor é o contrário: a distância salarial entre os dois grupos aumenta com o tempo no emprego. Somente no setor público é que foi possível encontrar alguma diminuição do diferencial da pós-graduação em função do tempo no emprego, mas como a dinâmica do mercado de trabalho nesse setor não permite um ajuste salarial em função da real produtividade, é possível que esse decréscimo seja ocasionado pelos ganhos salariais advindos do “tempo de serviço”, que diminui o efeito da titulação acadêmica.

Na análise quantílica, observou-se que, no setor público, o diferencial da pós-graduação tende a ser menor para salários maiores, enquanto que, no setor privado, o

diferencial da pós-graduação tende a ser maior para salários maiores. Assumindo-se que salários maiores implicam em maior necessidade de conhecimentos e habilidades, a análise quantílica aponta para uma inadequação na estrutura remuneratória do setor público.

Pela ótica do diferencial público-privado, pode-se verificar que, tanto trabalhadores graduados quanto pós-graduados tendem a receber salários maiores no setor privado. Entretanto, esse diferencial a favor do setor privado é consistentemente maior entre os pós-graduados do que entre os graduados, demonstrando uma baixa associação entre remuneração e titulação acadêmica. Como no setor público é mais difícil remunerar de acordo com uma produtividade real observada, entende-se que a titulação acadêmica deveria servir de *proxy* para a produtividade do trabalhador. Nesse caso, recomenda-se que os órgãos públicos, através de seus planos de cargos e salários, deem maior ênfase à titulação acadêmica como forma de obtenção de ganho salarial.

Esse argumento é reforçado pela análise das regressões quantílicas, onde se identificou que, entre os pós-graduados, o diferencial a favor do setor privado tende a ser maior para salários maiores, enquanto que, entre os graduados, o diferencial a favor do setor privado tende a ser menor para salários maiores. Novamente, partindo do pressuposto de que quanto maior o salário, maior o nível de conhecimentos exigidos, que por sua vez demandam uma grau maior de escolaridade, tem-se outra indicação de que o setor público deveria melhorar a associação entre remuneração e titulação acadêmica.

No âmbito da Paraíba, os resultados refletem as relações observadas no Brasil como um todo. O diferencial da pós-graduação no setor privado é consistentemente maior que no setor público, onde, em alguns anos, chegou a ser negativo. Na relação entre o diferencial da pós-graduação e o tempo de permanência no emprego, para o setor privado, foi observada também uma consistente positividade, indicando que, na Paraíba, há também uma diferença de produtividade entre trabalhadores graduados e pós-graduados. Já no setor público, essa relação oscila entre negativa e positiva nos anos estimados. A presença dessas estimações negativas no setor público paraibano aponta também para uma baixa associação nesse Estado entre remuneração e titulação acadêmica.

Pela ótica do diferencial público-privado, foram identificadas na Paraíba as mesmas relações observadas no Brasil como um todo. Em média, graduados e pós-graduados recebem salários maiores no setor privado, mas esse diferencial a favor do setor privado é consistentemente maior entre os pós-graduados, indicando uma baixa capacidade do setor público paraibano de relacionar a titulação acadêmica aos salários.

Por fim, na análise específica para o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, identificou-se um diferencial da pós-graduação de 10,4%, e a interação desse diferencial com o tempo de permanência no emprego não obteve significância estatística. Entretanto, considerando que, em tal órgão, as grandes alterações salariais decorrente de titulação acadêmica só podem ocorrer até os 12 primeiros anos da carreira, e que os mesmos ganhos

salariais podem ser obtidos por tempo de serviço, esse diferencial tende a cair com o envelhecimento do quadro de servidores.

Pelo exposto acima, em relação aos ensaios realizados nesta dissertação, verifica-se que há indícios de que o setor público brasileiro necessita melhorar a forma de remunerar os servidores, aumentando a importância da titulação acadêmica, notadamente em relação aos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, tendo em vista que, quando comparado com o setor privado, em diversas medidas, o setor público apresenta menor associação entre titulação acadêmica e remuneração.

Não obstante, é prudente levar em consideração que a presente pesquisa examinou uma amostragem que compreende apenas dados referentes aos anos de 2009 a 2014, utilizando metodologias econométricas de caráter não experimental, e que não foi possível verificar a presença de endogeneidade nas principais variáveis analisadas. Sendo assim, serão úteis novos estudos que utilizem dados longitudinais, com novas variáveis, para que possam ser realizadas estimações mais precisas sobre o impacto real de uma pós-graduação na carreira de um trabalhador.

Esta dissertação pode ser complementada por estudos futuros que realizem um levantamento minucioso dos planos de cargos e salários de uma grande quantidade de órgãos públicos, para observar, diretamente nas leis, os aspectos remuneratórios da titulação acadêmica. Também seria de grande valia adentrar na heterogeneidade do setor público, comparando o diferencial da pós-graduação entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e entre as esferas Federal, Estadual e Municipal.

Referências

- ALÓS-FERRER, C.; PRAT, J. Job market signaling and employer learning. *Journal of Economic Theory*, Elsevier, v. 147, n. 5, p. 1787–1817, 2012.
- ALTONJI, J. G.; PIERRET, C. R. Employer learning and statistical discrimination. *The Quarterly Journal of Economics*, Oxford University Press, v. 116, n. 1, p. 313–350, 2001.
- BECKER, G. S. Human capital revisited. In: *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis with Special Reference to Education (3rd Edition)*. [S.l.]: The University of Chicago Press, 1994. p. 15–28.
- BELLUZZO, W.; ANUATTI-NETO, F.; PAZELLO, E. T. Distribuição de salários e o diferencial público-privado no brasil. *Revista Brasileira de Economia*, SciELO Brasil, v. 59, n. 4, p. 511–533, 2005.
- BRAGA, B. G. Capital humano e o diferencial de salários público-privado no brasil. In: *Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 35th Brazilian Economics Meeting]*. [S.l.: s.n.], 2007. p. 1–15.
- CARVALHO, M. *Manual de Direito Administrativo*. 3ª. ed. [S.l.]: Editora Juspodivm, 2016.
- FILHO, F. d. H. B.; PESSÔA, S. Retorno da educação no brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2008.
- HABERMALZ, S. The speed of employer learning and job market signaling revisited. 2006.
- JACINTO, P. d. A.; RODEGHIERO, L. B. Retorno em escolaridade: um estudo para a regio metropolitana de porto alegre. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 6, n. 1, p. 37–56, 2015.
- LANGE, F. The speed of employer learning. *Journal of Labor Economics*, The University of Chicago Press, v. 25, n. 1, p. 1–35, 2007.
- LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 1980.
- LINDLEY, J.; MACHIN, S. The rising postgraduate wage premium. *Economica*, Wiley Online Library, v. 83, n. 330, p. 281–306, 2016.
- MACIEL, M. C.; CAMPÊLO, A. K.; RAPOSO, M. C. F. A dinâmica das mudanças na distribuição salarial e no retorno em educação para mulheres: uma aplicação de regressão quantílica. *Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia*, 2001.
- MONTEIRO, W. F.; DIAS, J.; DIAS, M. H. A. Taxa de retorno da escolaridade nos estados brasileiros: crescente ou decrescente? In: ANPEC-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ECONOMIA [BRAZILIAN ASSOCIATION OF GRADUATE PROGRAMS IN ECONOMICS]. *Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 37th Brazilian Economics Meeting]*. [S.l.], 2011.

- SACHSIDA, A.; LOUREIRO, P. R. A.; MENDONÇA, M. J. C. d. Um estudo sobre retorno em escolaridade no brasil. *Revista Brasileira de Economia*, SciELO Brasil, v. 58, n. 2, p. 249–265, 2004.
- SOUZA, P. H.; MEDEIROS, M. Diferencial salarial público-privado e desigualdade de renda per capita no brasil. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, SciELO Brasil, v. 43, n. 1, p. 05–28, 2013.
- SPENCE, M. Job market signaling. *The quarterly journal of Economics*, Oxford University Press, v. 87, n. 3, p. 355–374, 1973.
- ZAIST, J. K. V.; NAKABASHI, L.; SALVATO, M. A. Retorno em escolaridade no paraná. *Economia & Tecnologia*, p. 6, 2007.

Apêndices

APÊNDICE A – Tabelas

Tabela A.1 – Descrição das variáveis, por setor. Brasil, 2014

	Setor Público			Setor Privado		
	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Homem			746.091			1.916.899
Mulher			985.813			1.742.811
Idade (média)	43,50	10,51	1.731.904	36,08	9,71	3.659.710
Idade (18 a 25 anos)	23,98	1,23	35.403	23,39	1,66	399.662
Idade (26 a 54 anos)	40,67	7,92	1.403.740	36,25	7,52	3.061.574
Idade (55 anos ou mais)	59,44	3,69	292.761	58,95	3,59	198.474
Escolaridade - Graduação			1.684.585			3.598.089
Escolaridade - Pós-graduação			47.319			61.621
Tempo no emprego (anos)	12,39	10,12	1.731.904	4,20	6,46	3.659.710
Salário-hora (R\$)	42,06	36,75	1.731.904	28,00	29,41	3.659.710
Funcionários (1 a 99)			22.161			1.708.518
Funcionários (100 a 499)			164.771			859.209
Funcionários (500 a 999)			159.168			349.465
Funcionários (1000 ou mais)			1.385.804			742.518
CBO - Militares			126.984			0
CBO - Membros e Dirigentes			267.738			531.659
CBO - Profissional das ciências e artes			633.387			1.305.651
CBO - Técnicos de nível médio			239.916			498.591
CBO - Trabalhadores administrativos			345.461			895.063
CBO - Trabalhadores comerciais			97.805			224.311
CBO - Trabalhadores agropecuários			714			4.413
CBO - Trabalhadores industriais 1			16.251			116.526
CBO - Trabalhadores industriais 2			1.214			55.586
CBO - Trabalhadores de manut. e repar.			2.434			27.910
Acre			7.645			3.937
Alagoas			18.488			16.804
Amazonas			23.334			32.204
Amapá			4.606			4.013
Bahia			68.135			112.735
Ceará			67.761			68.658
Distrito Federal			166.372			102.720
Espírito Santo			34.810			58.506
Goiás			55.857			84.288
Maranhão			21.355			25.273
Minas Gerais			149.612			315.240
Mato Grosso do Sul			43.075			36.627
Mato Grosso			31.156			49.237
Pará			49.339			44.836
Paraíba			44.294			24.207
Pernambuco			79.827			93.513
Piauí			21.008			17.397
Paraná			95.309			240.001
Rio de Janeiro			195.275			397.826
Rio Grande do Norte			33.215			26.754
Rondônia			19.672			14.784
Roraima			8.802			2.656

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.1

	Setor Público			Setor Privado		
	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Rio Grande do Sul			93.649			185.453
Santa Catarina			78.730			157.963
Sergipe			12.481			17.629
São Paulo			291.309			1.518.180
Tocantins			16.788			8.269
Capital			1.245.863			1.842.706
Total de observações			1.731.904			3.659.710

Fonte: RAIS.

Tabela A.2 – Descrição das variáveis, por setor. Paraíba, 2014

	Setor Público			Setor Privado		
	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.	Média	Desv. Pad.	Nº Obs.
Homem			23.570			12.242
Mulher			20.724			11.965
Idade (média)	45,52	11,05	44.294	37,76	10,87	24.207
Idade (18 a 25 anos)	24,30	1,06	534	23,49	1,64	2.245
Idade (26 a 54 anos)	41,26	8,25	33.067	36,80	7,92	19.629
Idade (55 anos ou mais)	59,76	3,70	10.693	59,59	3,94	2.333
Escolaridade - Graduação			43.653			23.810
Escolaridade - Pós-graduação			641			397
Tempo no emprego (anos)	16,72	11,23	44.294	5,21	8,11	24.207
Salário-hora (R\$)	25,44	27,59	44.294	19,56	22,35	24.207
Funcionários (1 a 99)			237			14.929
Funcionários (100 a 499)			3.085			5.874
Funcionários (500 a 999)			5.404			1.255
Funcionários (1000 ou mais)			35.568			2.149
CBO - Militares			8.963			0
CBO - Membros e Dirigentes			1.275			3.096
CBO - Profissional das ciências e artes			12.272			8.973
CBO - Técnicos de nível médio			7.531			2.363
CBO - Trabalhadores administrativos			8.928			7.172
CBO - Trabalhadores comerciais			4.756			1.694
CBO - Trabalhadores agropecuários			13			36
CBO - Trabalhadores industriais 1			435			462
CBO - Trabalhadores industriais 2			30			273
CBO - Trabalhadores de manut. e repar.			91			138
Capital			30.249			12.695
Total de observações			44.294			24.207

Fonte: RAIS.

Tabela A.3 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,245** (0,005)	0,228** (0,004)	0,285** (0,004)	0,260** (0,004)	0,212** (0,003)	0,230** (0,003)
Tempo no emprego	0,015** (0,000)	0,023** (0,000)	0,023** (0,000)	0,022** (0,000)	0,022** (0,000)	0,022** (0,000)
Idade	0,062** (0,001)	0,050** (0,001)	0,047** (0,000)	0,045** (0,000)	0,048** (0,000)	0,048** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,276** (0,001)	-0,304** (0,001)	-0,292** (0,001)	-0,272** (0,001)	-0,279** (0,001)	-0,276** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	-0,073** (0,001)	-0,069** (0,001)	-0,044** (0,001)	-0,028** (0,001)	-0,025** (0,001)	-0,009** (0,001)
CBO - Militares	-0,367** (0,003)	-0,396** (0,003)	-0,538** (0,002)	-0,615** (0,002)	-0,635** (0,002)	-0,637** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,001 (0,002)	-0,095** (0,002)	-0,062** (0,002)	-0,118** (0,002)	-0,179** (0,002)	-0,163** (0,002)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,376** (0,002)	-0,451** (0,002)	-0,428** (0,002)	-0,477** (0,002)	-0,523** (0,002)	-0,532** (0,002)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,555** (0,002)	-0,563** (0,002)	-0,568** (0,002)	-0,586** (0,002)	-0,592** (0,002)	-0,638** (0,002)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,752** (0,003)	-0,737** (0,003)	-0,826** (0,003)	-0,823** (0,003)	-0,886** (0,002)	-0,894** (0,002)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,829** (0,022)	-0,754** (0,026)	-1,048** (0,026)	-1,152** (0,021)	-1,156** (0,020)	-1,111** (0,020)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,894** (0,009)	-1,025** (0,008)	-1,052** (0,006)	-1,022** (0,006)	-1,019** (0,005)	-1,045** (0,005)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,738** (0,029)	-0,747** (0,030)	-0,904** (0,029)	-0,859** (0,027)	-0,951** (0,022)	-0,892** (0,021)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,129** (0,020)	-1,219** (0,016)	-1,256** (0,014)	-1,319** (0,011)	-1,290** (0,013)	-1,390** (0,012)
Acre	0,794** (0,013)	0,409** (0,011)	0,569** (0,010)	0,447** (0,009)	0,378** (0,009)	0,382** (0,008)
Alagoas	0,450** (0,007)	0,103** (0,007)	0,440** (0,008)	0,362** (0,007)	0,345** (0,007)	0,341** (0,007)
Amazonas	0,802** (0,008)	0,455** (0,007)	0,696** (0,006)	0,569** (0,006)	0,541** (0,006)	0,453** (0,006)
Amapá	0,881** (0,011)	0,576** (0,011)	0,792** (0,014)	0,851** (0,013)	0,787** (0,013)	0,654** (0,012)
Bahia	0,714** (0,005)	0,396** (0,006)	0,640** (0,005)	0,469** (0,005)	0,509** (0,005)	0,582** (0,005)
Ceará	0,477** (0,006)	-0,083** (0,006)	0,312** (0,006)	0,256** (0,006)	0,192** (0,005)	0,171** (0,005)
Distrito Federal	1,465** (0,005)	1,123** (0,005)	1,214** (0,004)	1,033** (0,004)	1,018** (0,004)	1,001** (0,004)
Espírito Santo	0,907** (0,006)	0,619** (0,006)	0,756** (0,005)	0,658** (0,005)	0,645** (0,005)	0,615** (0,005)
Goiás	0,716** (0,006)	0,453** (0,006)	0,641** (0,005)	0,555** (0,005)	0,504** (0,005)	0,542** (0,005)
Maranhão	0,738** (0,011)	0,514** (0,011)	0,653** (0,007)	0,515** (0,007)	0,480** (0,007)	0,544** (0,007)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.3

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Minas Gerais	0,730** (0,005)	0,461** (0,005)	0,677** (0,004)	0,563** (0,004)	0,534** (0,005)	0,528** (0,004)
Mato Grosso do Sul	0,876** (0,007)	0,628** (0,007)	0,835** (0,006)	0,697** (0,006)	0,689** (0,006)	0,540** (0,005)
Mato Grosso	0,807** (0,006)	0,156** (0,006)	0,805** (0,006)	0,744** (0,006)	0,707** (0,006)	0,765** (0,005)
Pará	0,590** (0,006)	0,315** (0,007)	0,528** (0,006)	0,475** (0,005)	0,436** (0,005)	0,434** (0,005)
Pernambuco	0,540** (0,006)	0,242** (0,006)	0,486** (0,005)	0,344** (0,005)	0,308** (0,005)	0,336** (0,005)
Piauí	0,373** (0,008)	-0,021† (0,009)	0,224** (0,008)	0,173** (0,007)	0,220** (0,007)	0,279** (0,007)
Paraná	0,848** (0,005)	0,512** (0,005)	0,769** (0,005)	0,657** (0,005)	0,694** (0,005)	0,660** (0,004)
Rio de Janeiro	0,803** (0,005)	0,564** (0,005)	0,711** (0,004)	0,647** (0,004)	0,553** (0,005)	0,521** (0,004)
Rio Grande do Norte	0,554** (0,007)	0,355** (0,008)	0,573** (0,007)	0,413** (0,007)	0,450** (0,006)	0,398** (0,006)
Rondônia	0,689** (0,008)	0,403** (0,008)	0,819** (0,007)	0,633** (0,007)	0,587** (0,007)	0,567** (0,006)
Roraima	0,656** (0,008)	0,364** (0,009)	0,584** (0,009)	0,371** (0,008)	0,394** (0,008)	0,370** (0,008)
Rio Grande do Sul	1,047** (0,005)	0,745** (0,006)	0,945** (0,005)	0,837** (0,005)	0,877** (0,005)	0,670** (0,004)
Santa Catarina	0,567** (0,005)	0,276** (0,006)	0,512** (0,005)	0,502** (0,005)	0,503** (0,005)	0,566** (0,005)
Sergipe	0,437** (0,009)	0,192** (0,010)	0,412** (0,009)	0,350** (0,009)	0,200** (0,009)	0,202** (0,008)
São Paulo	0,824** (0,005)	0,467** (0,005)	0,659** (0,004)	0,580** (0,004)	0,623** (0,005)	0,591** (0,004)
Tocantins	0,586** (0,008)	0,281** (0,008)	0,538** (0,007)	0,439** (0,007)	0,276** (0,007)	0,389** (0,007)
Capital	0,521** (0,002)	0,523** (0,002)	0,507** (0,002)	0,573** (0,001)	0,566** (0,001)	0,525** (0,001)
_ Constante	1,608** (0,014)	2,310** (0,013)	2,039** (0,013)	2,028** (0,012)	2,040** (0,012)	2,013** (0,011)
R ²	0,33	0,34	0,34	0,36	0,37	0,38
N	1268568	1334348	1417442	1530125	1611034	1731904

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.4 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,175** (0,008)	0,261** (0,007)	0,243** (0,007)	0,242** (0,006)	0,285** (0,005)	0,272** (0,005)
Tempo no emprego	0,015** (0,000)	0,023** (0,000)	0,023** (0,000)	0,022** (0,000)	0,023** (0,000)	0,022** (0,000)
Pós-graduação X Tempo no emprego	0,006** (0,001)	-0,002** (0,000)	0,003** (0,000)	0,001** (0,000)	-0,006** (0,000)	-0,003** (0,000)
Idade	0,063** (0,001)	0,050** (0,001)	0,047** (0,000)	0,045** (0,000)	0,048** (0,000)	0,047** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,276** (0,001)	-0,304** (0,001)	-0,292** (0,001)	-0,272** (0,001)	-0,279** (0,001)	-0,276** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	-0,073** (0,001)	-0,069** (0,001)	-0,044** (0,001)	-0,028** (0,001)	-0,025** (0,001)	-0,009** (0,001)
CBO - Militares	-0,367** (0,003)	-0,396** (0,003)	-0,538** (0,002)	-0,614** (0,002)	-0,635** (0,002)	-0,637** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,002 (0,002)	-0,095** (0,002)	-0,062** (0,002)	-0,118** (0,002)	-0,178** (0,002)	-0,164** (0,002)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,376** (0,002)	-0,451** (0,002)	-0,428** (0,002)	-0,477** (0,002)	-0,523** (0,002)	-0,532** (0,002)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,555** (0,002)	-0,563** (0,002)	-0,568** (0,002)	-0,585** (0,002)	-0,592** (0,002)	-0,639** (0,002)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,751** (0,003)	-0,737** (0,003)	-0,826** (0,003)	-0,823** (0,003)	-0,885** (0,002)	-0,894** (0,002)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,829** (0,022)	-0,755** (0,026)	-1,048** (0,026)	-1,152** (0,021)	-1,157** (0,020)	-1,111** (0,020)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,893** (0,009)	-1,025** (0,008)	-1,052** (0,006)	-1,022** (0,006)	-1,019** (0,005)	-1,046** (0,005)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,737** (0,029)	-0,748** (0,030)	-0,903** (0,029)	-0,859** (0,027)	-0,951** (0,022)	-0,892** (0,021)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,129** (0,020)	-1,218** (0,016)	-1,256** (0,014)	-1,319** (0,011)	-1,290** (0,013)	-1,390** (0,012)
Acre	0,793** (0,013)	0,408** (0,011)	0,568** (0,010)	0,447** (0,009)	0,378** (0,009)	0,382** (0,008)
Alagoas	0,449** (0,007)	0,102** (0,007)	0,440** (0,008)	0,362** (0,007)	0,345** (0,007)	0,342** (0,007)
Amazonas	0,802** (0,008)	0,454** (0,007)	0,696** (0,006)	0,568** (0,006)	0,541** (0,006)	0,453** (0,006)
Amapá	0,881** (0,011)	0,576** (0,011)	0,792** (0,014)	0,851** (0,013)	0,786** (0,013)	0,654** (0,012)
Bahia	0,714** (0,005)	0,395** (0,006)	0,640** (0,005)	0,469** (0,005)	0,509** (0,005)	0,583** (0,005)
Ceará	0,475** (0,006)	-0,083** (0,006)	0,311** (0,006)	0,256** (0,006)	0,189** (0,005)	0,172** (0,005)
Distrito Federal	1,465** (0,005)	1,123** (0,005)	1,214** (0,004)	1,033** (0,004)	1,018** (0,004)	1,001** (0,004)
Espírito Santo	0,907** (0,006)	0,619** (0,006)	0,756** (0,005)	0,658** (0,005)	0,644** (0,005)	0,615** (0,005)
Goiás	0,716** (0,006)	0,453** (0,006)	0,641** (0,005)	0,555** (0,005)	0,504** (0,005)	0,543** (0,005)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.4

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Maranhão	0,740** (0,011)	0,514** (0,011)	0,653** (0,007)	0,515** (0,007)	0,480** (0,007)	0,544** (0,007)
Minas Gerais	0,730** (0,005)	0,461** (0,005)	0,677** (0,004)	0,563** (0,004)	0,534** (0,005)	0,529** (0,004)
Mato Grosso do Sul	0,876** (0,007)	0,628** (0,007)	0,835** (0,006)	0,697** (0,006)	0,689** (0,006)	0,541** (0,005)
Mato Grosso	0,807** (0,006)	0,155** (0,006)	0,805** (0,006)	0,744** (0,006)	0,707** (0,006)	0,766** (0,005)
Pará	0,589** (0,006)	0,315** (0,007)	0,527** (0,006)	0,475** (0,005)	0,437** (0,005)	0,435** (0,005)
Pernambuco	0,540** (0,006)	0,241** (0,006)	0,485** (0,005)	0,344** (0,005)	0,308** (0,005)	0,336** (0,005)
Piauí	0,373** (0,008)	-0,022† (0,009)	0,224** (0,008)	0,173** (0,007)	0,226** (0,007)	0,283** (0,007)
Paraná	0,847** (0,005)	0,512** (0,005)	0,768** (0,005)	0,657** (0,005)	0,694** (0,005)	0,660** (0,004)
Rio de Janeiro	0,803** (0,005)	0,564** (0,005)	0,711** (0,004)	0,646** (0,004)	0,553** (0,005)	0,521** (0,004)
Rio Grande do Norte	0,553** (0,007)	0,355** (0,008)	0,573** (0,007)	0,413** (0,007)	0,449** (0,006)	0,398** (0,006)
Rondônia	0,688** (0,008)	0,403** (0,008)	0,819** (0,007)	0,633** (0,007)	0,587** (0,007)	0,568** (0,006)
Roraima	0,656** (0,008)	0,364** (0,009)	0,584** (0,009)	0,371** (0,008)	0,395** (0,008)	0,371** (0,008)
Rio Grande do Sul	1,047** (0,005)	0,744** (0,006)	0,945** (0,005)	0,837** (0,005)	0,877** (0,005)	0,671** (0,004)
Santa Catarina	0,566** (0,005)	0,275** (0,006)	0,512** (0,005)	0,502** (0,005)	0,503** (0,005)	0,567** (0,005)
Sergipe	0,436** (0,009)	0,192** (0,010)	0,413** (0,009)	0,351** (0,009)	0,198** (0,009)	0,201** (0,008)
São Paulo	0,824** (0,005)	0,467** (0,005)	0,659** (0,004)	0,580** (0,004)	0,623** (0,005)	0,591** (0,004)
Tocantins	0,586** (0,008)	0,281** (0,008)	0,537** (0,007)	0,439** (0,007)	0,276** (0,007)	0,389** (0,007)
Capital	0,521** (0,002)	0,523** (0,002)	0,507** (0,002)	0,573** (0,001)	0,566** (0,001)	0,525** (0,001)
_ Constante	1,607** (0,014)	2,311** (0,013)	2,039** (0,013)	2,027** (0,012)	2,042** (0,012)	2,013** (0,011)
R ²	0,33	0,34	0,34	0,36	0,37	0,38
N	1268568	1334348	1417442	1530125	1611034	1731904

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.5 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,260** (0,004)	0,272** (0,004)	0,303** (0,004)	0,302** (0,004)	0,268** (0,003)	0,326** (0,003)
Tempo no emprego	0,026** (0,000)	0,027** (0,000)	0,027** (0,000)	0,028** (0,000)	0,029** (0,000)	0,031** (0,000)
Idade	0,095** (0,000)	0,093** (0,000)	0,089** (0,000)	0,087** (0,000)	0,089** (0,000)	0,090** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,311** (0,001)	-0,298** (0,001)	-0,304** (0,001)	-0,305** (0,001)	-0,300** (0,001)	-0,304** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,104** (0,000)	0,100** (0,000)	0,100** (0,000)	0,096** (0,000)	0,094** (0,000)	0,081** (0,000)
CBO - Membros e dirigentes	0,301** (0,002)	0,314** (0,002)	0,306** (0,001)	0,305** (0,001)	0,242** (0,001)	0,244** (0,001)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,312** (0,001)	-0,295** (0,001)	-0,300** (0,001)	-0,291** (0,001)	-0,284** (0,001)	-0,289** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,344** (0,001)	-0,316** (0,001)	-0,329** (0,001)	-0,325** (0,001)	-0,315** (0,001)	-0,330** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,529** (0,002)	-0,490** (0,002)	-0,514** (0,002)	-0,513** (0,002)	-0,514** (0,002)	-0,641** (0,002)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,474** (0,015)	-0,364** (0,015)	-0,509** (0,014)	-0,489** (0,013)	-0,468** (0,012)	-0,472** (0,012)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,664** (0,003)	-0,646** (0,003)	-0,676** (0,003)	-0,669** (0,002)	-0,650** (0,002)	-0,774** (0,002)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,230** (0,005)	-0,227** (0,005)	-0,260** (0,005)	-0,063** (0,004)	-0,057** (0,004)	-0,272** (0,004)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,350** (0,006)	-0,335** (0,005)	-0,319** (0,005)	-0,466** (0,004)	-0,300** (0,004)	-0,326** (0,004)
Acre	0,231** (0,020)	0,229** (0,018)	0,204** (0,016)	0,194** (0,015)	0,127** (0,014)	0,100** (0,013)
Alagoas	0,136** (0,010)	0,133** (0,009)	0,110** (0,009)	0,106** (0,008)	0,081** (0,008)	0,077** (0,008)
Amazonas	0,377** (0,008)	0,344** (0,008)	0,289** (0,007)	0,312** (0,007)	0,267** (0,007)	0,235** (0,006)
Amapá	0,201** (0,018)	0,217** (0,018)	0,179** (0,016)	0,202** (0,015)	0,152** (0,014)	0,116** (0,013)
Bahia	0,321** (0,007)	0,285** (0,007)	0,271** (0,006)	0,281** (0,006)	0,270** (0,006)	0,223** (0,005)
Ceará	0,047** (0,008)	0,023** (0,007)	0,028** (0,007)	0,065** (0,006)	0,062** (0,006)	0,073** (0,006)
Distrito Federal	0,513** (0,007)	0,499** (0,007)	0,494** (0,006)	0,512** (0,006)	0,506** (0,006)	0,486** (0,005)
Espírito Santo	0,333** (0,007)	0,317** (0,007)	0,306** (0,006)	0,290** (0,006)	0,317** (0,006)	0,323** (0,006)
Goiás	0,219** (0,007)	0,201** (0,007)	0,215** (0,006)	0,234** (0,006)	0,222** (0,006)	0,203** (0,005)
Maranhão	0,152** (0,009)	0,155** (0,008)	0,170** (0,008)	0,193** (0,007)	0,181** (0,007)	0,179** (0,007)
Minas Gerais	0,285** (0,007)	0,275** (0,006)	0,268** (0,006)	0,251** (0,006)	0,262** (0,005)	0,246** (0,005)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.5

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Mato Grosso do Sul	0,227** (0,008)	0,221** (0,008)	0,206** (0,007)	0,232** (0,007)	0,229** (0,007)	0,117** (0,006)
Mato Grosso	0,278** (0,008)	0,264** (0,007)	0,243** (0,007)	0,247** (0,007)	0,245** (0,006)	0,156** (0,006)
Pará	0,222** (0,008)	0,215** (0,007)	0,227** (0,007)	0,272** (0,006)	0,256** (0,006)	0,219** (0,006)
Pernambuco	0,100** (0,007)	0,121** (0,007)	0,132** (0,006)	0,158** (0,006)	0,140** (0,006)	0,123** (0,005)
Piauí	-0,008 (0,011)	-0,062** (0,010)	-0,077** (0,009)	-0,067** (0,009)	-0,088** (0,008)	-0,105** (0,008)
Paraná	0,296** (0,007)	0,270** (0,006)	0,275** (0,006)	0,289** (0,006)	0,293** (0,005)	0,299** (0,005)
Rio de Janeiro	0,419** (0,007)	0,402** (0,006)	0,420** (0,006)	0,453** (0,006)	0,436** (0,005)	0,444** (0,005)
Rio Grande do Norte	0,116** (0,009)	0,107** (0,009)	0,108** (0,008)	0,115** (0,008)	0,101** (0,007)	0,082** (0,007)
Rondônia	0,351** (0,011)	0,352** (0,010)	0,317** (0,010)	0,298** (0,009)	0,213** (0,008)	0,140** (0,007)
Roraima	0,245** (0,023)	0,214** (0,021)	0,203** (0,020)	0,202** (0,019)	0,153** (0,018)	0,098** (0,016)
Rio Grande do Sul	0,412** (0,007)	0,391** (0,006)	0,397** (0,006)	0,407** (0,006)	0,406** (0,005)	0,394** (0,005)
Santa Catarina	0,359** (0,007)	0,344** (0,006)	0,331** (0,006)	0,327** (0,006)	0,324** (0,005)	0,334** (0,005)
Sergipe	0,236** (0,010)	0,169** (0,009)	0,120** (0,009)	0,225** (0,008)	0,152** (0,008)	0,148** (0,008)
São Paulo	0,514** (0,006)	0,489** (0,006)	0,483** (0,006)	0,474** (0,006)	0,472** (0,005)	0,448** (0,005)
Tocantins	0,318** (0,013)	0,284** (0,012)	0,271** (0,011)	0,292** (0,011)	0,265** (0,010)	0,246** (0,009)
Capital	0,144** (0,001)	0,141** (0,001)	0,144** (0,001)	0,123** (0,001)	0,133** (0,001)	0,135** (0,001)
_Constante	-0,089** (0,009)	0,017 (0,009)	0,214** (0,008)	0,347** (0,008)	0,365** (0,008)	0,501** (0,007)
R ²	0,43	0,42	0,42	0,41	0,40	0,40
Nº Obs. (milhões)	2,25	2,56	2,79	3,09	3,31	3,65

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.6 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,253** (0,005)	0,264** (0,005)	0,275** (0,004)	0,261** (0,004)	0,229** (0,004)	0,299** (0,004)
Tempo no emprego	0,026** (0,000)	0,027** (0,000)	0,027** (0,000)	0,028** (0,000)	0,029** (0,000)	0,031** (0,000)
Pós-graduação X Tempo no emprego	0,001† (0,001)	0,002** (0,001)	0,005** (0,000)	0,008** (0,000)	0,008** (0,000)	0,005** (0,000)
Idade	0,095** (0,000)	0,093** (0,000)	0,089** (0,000)	0,087** (0,000)	0,089** (0,000)	0,090** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,311** (0,001)	-0,298** (0,001)	-0,304** (0,001)	-0,305** (0,001)	-0,300** (0,001)	-0,304** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,104** (0,000)	0,100** (0,000)	0,100** (0,000)	0,096** (0,000)	0,094** (0,000)	0,081** (0,000)
CBO - Membros e dirigentes	0,301** (0,002)	0,314** (0,002)	0,307** (0,001)	0,305** (0,001)	0,242** (0,001)	0,244** (0,001)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,311** (0,001)	-0,294** (0,001)	-0,300** (0,001)	-0,290** (0,001)	-0,284** (0,001)	-0,288** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,344** (0,001)	-0,316** (0,001)	-0,329** (0,001)	-0,325** (0,001)	-0,314** (0,001)	-0,329** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,529** (0,002)	-0,490** (0,002)	-0,513** (0,002)	-0,512** (0,002)	-0,513** (0,002)	-0,640** (0,002)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,474** (0,015)	-0,364** (0,015)	-0,508** (0,014)	-0,488** (0,013)	-0,467** (0,012)	-0,472** (0,012)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,663** (0,003)	-0,646** (0,003)	-0,675** (0,003)	-0,669** (0,002)	-0,650** (0,002)	-0,773** (0,002)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,230** (0,005)	-0,227** (0,005)	-0,259** (0,005)	-0,062** (0,004)	-0,056** (0,004)	-0,271** (0,004)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,350** (0,006)	-0,335** (0,005)	-0,319** (0,005)	-0,466** (0,004)	-0,299** (0,004)	-0,326** (0,004)
Acre	0,231** (0,020)	0,229** (0,018)	0,204** (0,016)	0,194** (0,015)	0,126** (0,014)	0,100** (0,013)
Alagoas	0,136** (0,010)	0,133** (0,009)	0,110** (0,009)	0,106** (0,008)	0,081** (0,008)	0,078** (0,008)
Amazonas	0,377** (0,008)	0,344** (0,008)	0,289** (0,007)	0,312** (0,007)	0,267** (0,007)	0,235** (0,006)
Amapá	0,201** (0,018)	0,216** (0,018)	0,179** (0,016)	0,202** (0,015)	0,152** (0,014)	0,116** (0,013)
Bahia	0,321** (0,007)	0,285** (0,007)	0,271** (0,006)	0,281** (0,006)	0,270** (0,006)	0,223** (0,005)
Ceará	0,047** (0,008)	0,023** (0,007)	0,028** (0,007)	0,065** (0,006)	0,062** (0,006)	0,073** (0,006)
Distrito Federal	0,513** (0,007)	0,499** (0,007)	0,494** (0,006)	0,512** (0,006)	0,506** (0,006)	0,487** (0,005)
Espírito Santo	0,333** (0,007)	0,318** (0,007)	0,307** (0,006)	0,291** (0,006)	0,317** (0,006)	0,323** (0,006)
Goiás	0,219** (0,007)	0,201** (0,007)	0,215** (0,006)	0,234** (0,006)	0,222** (0,006)	0,203** (0,005)
Maranhão	0,152** (0,009)	0,155** (0,008)	0,170** (0,008)	0,193** (0,007)	0,181** (0,007)	0,179** (0,007)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.6

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Minas Gerais	0,285** (0,007)	0,276** (0,006)	0,268** (0,006)	0,251** (0,006)	0,262** (0,005)	0,246** (0,005)
Mato Grosso do Sul	0,227** (0,008)	0,221** (0,008)	0,206** (0,007)	0,232** (0,007)	0,229** (0,007)	0,116** (0,006)
Mato Grosso	0,278** (0,008)	0,264** (0,007)	0,243** (0,007)	0,248** (0,007)	0,245** (0,006)	0,156** (0,006)
Pará	0,222** (0,008)	0,215** (0,007)	0,227** (0,007)	0,272** (0,006)	0,256** (0,006)	0,219** (0,006)
Pernambuco	0,100** (0,007)	0,121** (0,007)	0,133** (0,006)	0,158** (0,006)	0,140** (0,006)	0,123** (0,005)
Piauí	-0,008 (0,011)	-0,062** (0,010)	-0,077** (0,009)	-0,067** (0,009)	-0,089** (0,008)	-0,106** (0,008)
Paraná	0,296** (0,007)	0,270** (0,006)	0,275** (0,006)	0,289** (0,006)	0,293** (0,005)	0,299** (0,005)
Rio de Janeiro	0,419** (0,007)	0,402** (0,006)	0,420** (0,006)	0,453** (0,006)	0,436** (0,005)	0,444** (0,005)
Rio Grande do Norte	0,116** (0,009)	0,107** (0,009)	0,108** (0,008)	0,115** (0,008)	0,101** (0,007)	0,081** (0,007)
Rondônia	0,351** (0,011)	0,352** (0,010)	0,317** (0,010)	0,298** (0,009)	0,213** (0,008)	0,140** (0,007)
Roraima	0,245** (0,023)	0,213** (0,021)	0,203** (0,020)	0,201** (0,019)	0,152** (0,018)	0,097** (0,016)
Rio Grande do Sul	0,412** (0,007)	0,391** (0,006)	0,397** (0,006)	0,407** (0,006)	0,407** (0,005)	0,394** (0,005)
Santa Catarina	0,359** (0,007)	0,344** (0,006)	0,331** (0,006)	0,327** (0,006)	0,324** (0,005)	0,334** (0,005)
Sergipe	0,236** (0,010)	0,169** (0,009)	0,120** (0,009)	0,224** (0,008)	0,152** (0,008)	0,148** (0,008)
São Paulo	0,514** (0,006)	0,489** (0,006)	0,483** (0,006)	0,474** (0,006)	0,472** (0,005)	0,448** (0,005)
Tocantins	0,318** (0,013)	0,284** (0,012)	0,271** (0,011)	0,292** (0,011)	0,265** (0,010)	0,246** (0,009)
Capital	0,144** (0,001)	0,141** (0,001)	0,144** (0,001)	0,123** (0,001)	0,133** (0,001)	0,135** (0,001)
_ Constante	-0,089** (0,009)	0,016 (0,009)	0,212** (0,008)	0,344** (0,008)	0,362** (0,008)	0,499** (0,007)
R ²	0,43	0,42	0,42	0,41	0,40	0,40
N	2259635	2566936	2796516	3097177	3317935	3659710

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.7 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Brasil, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,284** (0,007)	0,341** (0,006)	0,210** (0,006)	0,300** (0,004)	0,285** (0,007)	0,207** (0,003)	0,375** (0,004)	0,349** (0,005)	0,194** (0,004)
Tempo no Emprego	0,017** (0,000)	0,015** (0,000)	0,014** (0,000)	0,024** (0,000)	0,024** (0,000)	0,023** (0,000)	0,024** (0,000)	0,025** (0,000)	0,024** (0,000)
Idade	0,049** (0,001)	0,061** (0,001)	0,075** (0,001)	0,036** (0,000)	0,047** (0,001)	0,063** (0,001)	0,035** (0,001)	0,041** (0,001)	0,057** (0,001)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,246** (0,002)	-0,289** (0,002)	-0,300** (0,002)	-0,255** (0,001)	-0,311** (0,002)	-0,336** (0,002)	-0,260** (0,002)	-0,307** (0,002)	-0,310** (0,002)
Tamanho do Estabelecimento	-0,028** (0,001)	-0,065** (0,001)	-0,141** (0,001)	-0,031** (0,001)	-0,074** (0,001)	-0,115** (0,001)	-0,008** (0,001)	-0,048** (0,001)	-0,084** (0,001)
CBO - Militares	-0,340** (0,002)	-0,487** (0,003)	-0,526** (0,003)	-0,387** (0,002)	-0,492** (0,003)	-0,558** (0,003)	-0,484** (0,002)	-0,664** (0,003)	-0,705** (0,003)
CBO - Membros e dirigentes	-0,093** (0,002)	-0,072** (0,003)	0,069** (0,003)	-0,145** (0,002)	-0,166** (0,003)	-0,070** (0,003)	-0,112** (0,003)	-0,094** (0,003)	-0,025** (0,003)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,467** (0,003)	-0,445** (0,003)	-0,335** (0,003)	-0,514** (0,002)	-0,508** (0,003)	-0,453** (0,003)	-0,465** (0,003)	-0,452** (0,002)	-0,445** (0,002)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,668** (0,002)	-0,615** (0,002)	-0,502** (0,003)	-0,638** (0,002)	-0,586** (0,002)	-0,535** (0,002)	-0,609** (0,002)	-0,606** (0,002)	-0,573** (0,002)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,840** (0,005)	-0,791** (0,005)	-0,697** (0,005)	-0,816** (0,004)	-0,802** (0,004)	-0,657** (0,006)	-0,925** (0,003)	-0,893** (0,003)	-0,778** (0,005)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,864** (0,026)	-0,935** (0,033)	-0,839** (0,008)	-0,735** (0,049)	-0,823** (0,022)	-0,735** (0,018)	-0,908** (0,044)	-1,068** (0,018)	-1,283** (0,049)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,939** (0,011)	-0,980** (0,010)	-0,898** (0,014)	-0,982** (0,005)	-1,072** (0,009)	-1,100** (0,006)	-0,953** (0,004)	-1,190** (0,005)	-1,277** (0,010)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,750** (0,040)	-0,731** (0,016)	-0,791** (0,031)	-0,853** (0,024)	-0,842** (0,011)	-0,827** (0,014)	-0,986** (0,031)	-0,975** (0,021)	-0,935** (0,033)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,291**	-1,290**	-1,204**	-1,222**	-1,396**	-1,450**	-1,199**	-1,401**	-1,471**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.7

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Acre	(0,018)	(0,012)	(0,045)	(0,012)	(0,010)	(0,022)	(0,012)	(0,003)	(0,030)
	0,941**	0,898**	0,848**	0,594**	0,396**	0,302**	0,602**	0,514**	0,564**
Alagoas	(0,017)	(0,024)	(0,016)	(0,012)	(0,016)	(0,018)	(0,009)	(0,013)	(0,022)
	0,641**	0,572**	0,440**	0,466**	0,159**	-0,190**	0,540**	0,415**	0,478**
Amazonas	(0,010)	(0,007)	(0,011)	(0,007)	(0,008)	(0,012)	(0,007)	(0,011)	(0,011)
	0,925**	1,001**	0,912**	0,671**	0,552**	0,301**	0,800**	0,795**	0,665**
Amapá	(0,011)	(0,009)	(0,012)	(0,009)	(0,010)	(0,011)	(0,009)	(0,007)	(0,009)
	1,057**	1,011**	0,758**	0,828**	0,622**	0,318**	0,807**	0,805**	0,804**
Bahia	(0,015)	(0,011)	(0,014)	(0,016)	(0,011)	(0,019)	(0,015)	(0,014)	(0,025)
	0,809**	0,849**	0,851**	0,506**	0,466**	0,368**	0,655**	0,703**	0,710**
Ceará	(0,005)	(0,006)	(0,009)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,006)	(0,007)
	0,516**	0,584**	0,593**	0,026**	-0,109**	-0,134**	0,221**	0,301**	0,441**
Distrito Federal	(0,005)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,007)	(0,009)
	1,805**	1,718**	1,399**	1,524**	1,254**	0,857**	1,464**	1,376**	1,133**
Espírito Santo	(0,004)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,006)
	1,039**	1,065**	0,925**	0,792**	0,677**	0,432**	0,831**	0,818**	0,706**
Goiás	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,006)	(0,007)
	0,989**	0,814**	0,598**	0,745**	0,473**	0,189**	0,703**	0,665**	0,588**
Maranhão	(0,005)	(0,006)	(0,010)	(0,006)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,005)	(0,007)
	0,651**	0,894**	0,908**	0,478**	0,643**	0,535**	0,584**	0,699**	0,715**
Minas Gerais	(0,015)	(0,014)	(0,014)	(0,026)	(0,013)	(0,017)	(0,011)	(0,009)	(0,011)
	0,773**	0,870**	0,890**	0,556**	0,513**	0,441**	0,625**	0,713**	0,761**
Mato Grosso do Sul	(0,004)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,006)
	0,949**	1,081**	1,053**	0,748**	0,749**	0,615**	0,826**	0,934**	0,945**
Mato Grosso	(0,008)	(0,009)	(0,009)	(0,008)	(0,010)	(0,010)	(0,009)	(0,008)	(0,008)
	1,029**	0,994**	0,782**	0,271**	0,106**	0,037**	0,880**	0,868**	0,772**
Pará	(0,006)	(0,007)	(0,010)	(0,006)	(0,010)	(0,011)	(0,008)	(0,007)	(0,008)
	0,644**	0,657**	0,677**	0,407**	0,305**	0,230**	0,441**	0,530**	0,607**
Pernambuco	(0,006)	(0,008)	(0,011)	(0,007)	(0,009)	(0,011)	(0,008)	(0,007)	(0,009)
	0,606**	0,673**	0,630**	0,376**	0,314**	0,124**	0,489**	0,542**	0,509**
Piauí	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,007)
	0,426**	0,558**	0,432**	0,009	-0,014	-0,002	0,005	0,274**	0,402**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.7

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
	(0,010)	(0,010)	(0,013)	(0,010)	(0,012)	(0,016)	(0,011)	(0,011)	(0,010)
Paraná	0,987**	0,952**	0,891**	0,696**	0,541**	0,359**	0,807**	0,802**	0,753**
	(0,004)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,008)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,007)
Rio de Janeiro	0,951**	0,970**	0,872**	0,747**	0,721**	0,488**	0,745**	0,839**	0,768**
	(0,004)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,006)
Rio Grande do Norte	0,583**	0,700**	0,692**	0,363**	0,433**	0,370**	0,361**	0,615**	0,785**
	(0,010)	(0,009)	(0,011)	(0,011)	(0,012)	(0,013)	(0,010)	(0,011)	(0,009)
Rondônia	0,789**	0,710**	0,781**	0,541**	0,360**	0,319**	0,868**	0,865**	0,782**
	(0,004)	(0,013)	(0,013)	(0,006)	(0,011)	(0,013)	(0,007)	(0,008)	(0,011)
Roraima	0,946**	0,807**	0,502**	0,687**	0,413**	0,006	0,698**	0,557**	0,405**
	(0,009)	(0,008)	(0,011)	(0,009)	(0,008)	(0,015)	(0,010)	(0,007)	(0,013)
Rio Grande do Sul	1,246**	1,214**	1,089**	0,996**	0,852**	0,606**	1,065**	1,052**	0,921**
	(0,005)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,007)
Santa Catarina	0,675**	0,707**	0,629**	0,404**	0,301**	0,206**	0,523**	0,499**	0,572**
	(0,005)	(0,006)	(0,009)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,006)	(0,008)
Sergipe	0,422**	0,507**	0,621**	0,193**	0,188**	0,322**	0,252**	0,373**	0,675**
	(0,008)	(0,012)	(0,015)	(0,011)	(0,016)	(0,011)	(0,012)	(0,018)	(0,011)
São Paulo	0,956**	1,014**	0,992**	0,639**	0,593**	0,461**	0,689**	0,788**	0,801**
	(0,004)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,006)
Tocantins	0,758**	0,750**	0,602**	0,495**	0,352**	0,154**	0,554**	0,560**	0,559**
	(0,008)	(0,010)	(0,012)	(0,009)	(0,013)	(0,014)	(0,008)	(0,009)	(0,009)
Capital	0,484**	0,498**	0,591**	0,504**	0,522**	0,584**	0,479**	0,539**	0,595**
	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)
_Constante	0,882**	1,448**	2,383**	1,571**	2,342**	3,060**	1,450**	2,140**	2,581**
	(0,015)	(0,016)	(0,020)	(0,015)	(0,017)	(0,018)	(0,015)	(0,015)	(0,016)
Pseudo-R ²	0,23	0,21	0,18	0,23	0,22	0,19	0,22	0,22	0,21
Nº Obs.	1.268.568	1.268.568	1.268.568	1.334.348	1.334.348	1.334.348	1.417.442	1.417.442	1.417.442

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.8 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Brasil, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,312** (0,004)	0,284** (0,004)	0,205** (0,004)	0,246** (0,005)	0,265** (0,004)	0,211** (0,004)	0,251** (0,004)	0,264** (0,004)	0,226** (0,003)
Tempo no Emprego	0,024** (0,000)	0,024** (0,000)	0,022** (0,000)	0,024** (0,000)	0,024** (0,000)	0,020** (0,000)	0,023** (0,000)	0,024** (0,000)	0,022** (0,000)
Idade	0,034** (0,001)	0,041** (0,000)	0,055** (0,001)	0,036** (0,000)	0,043** (0,000)	0,063** (0,001)	0,032** (0,000)	0,045** (0,000)	0,063** (0,000)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,255** (0,002)	-0,278** (0,001)	-0,293** (0,002)	-0,252** (0,001)	-0,286** (0,001)	-0,287** (0,001)	-0,258** (0,001)	-0,280** (0,001)	-0,284** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,003* (0,001)	-0,031** (0,001)	-0,064** (0,001)	0,008** (0,001)	-0,025** (0,001)	-0,062** (0,001)	0,020** (0,001)	-0,010** (0,001)	-0,050** (0,001)
CBO - Militares	-0,610** (0,002)	-0,696** (0,002)	-0,738** (0,003)	-0,637** (0,002)	-0,717** (0,002)	-0,719** (0,002)	-0,636** (0,002)	-0,742** (0,002)	-0,715** (0,003)
CBO - Membros e dirigentes	-0,139** (0,002)	-0,130** (0,002)	-0,060** (0,003)	-0,210** (0,002)	-0,209** (0,002)	-0,112** (0,003)	-0,169** (0,002)	-0,187** (0,002)	-0,139** (0,003)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,521** (0,002)	-0,481** (0,002)	-0,467** (0,002)	-0,560** (0,002)	-0,528** (0,002)	-0,480** (0,002)	-0,549** (0,002)	-0,536** (0,002)	-0,511** (0,002)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,635** (0,002)	-0,598** (0,002)	-0,562** (0,002)	-0,649** (0,002)	-0,592** (0,002)	-0,537** (0,002)	-0,690** (0,002)	-0,640** (0,002)	-0,596** (0,002)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,900** (0,004)	-0,844** (0,003)	-0,752** (0,004)	-0,916** (0,003)	-0,917** (0,003)	-0,862** (0,004)	-0,951** (0,003)	-0,908** (0,003)	-0,852** (0,003)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-1,089** (0,015)	-1,263** (0,060)	-1,396** (0,011)	-1,099** (0,018)	-1,232** (0,015)	-1,311** (0,034)	-0,994** (0,029)	-1,118** (0,021)	-1,226** (0,018)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,948** (0,005)	-1,129** (0,006)	-1,198** (0,009)	-0,920** (0,005)	-1,118** (0,004)	-1,216** (0,007)	-0,939** (0,003)	-1,118** (0,004)	-1,244** (0,009)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,902** (0,022)	-0,877** (0,028)	-0,861** (0,042)	-1,100** (0,005)	-0,975** (0,028)	-0,886** (0,023)	-1,069** (0,015)	-0,928** (0,026)	-0,841** (0,019)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,186**	-1,460**	-1,599**	-1,169**	-1,401**	-1,523**	-1,243**	-1,492**	-1,588**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.8

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Acre	(0,005)	(0,012)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,015)	(0,005)	(0,006)	(0,014)
	0,529**	0,385**	0,373**	0,586**	0,356**	0,175**	0,487**	0,384**	0,250**
Alagoas	(0,007)	(0,009)	(0,018)	(0,011)	(0,009)	(0,020)	(0,011)	(0,007)	(0,018)
	0,421**	0,311**	0,360**	0,507**	0,339**	0,284**	0,441**	0,308**	0,262**
Amazonas	(0,006)	(0,010)	(0,011)	(0,009)	(0,008)	(0,011)	(0,006)	(0,006)	(0,012)
	0,662**	0,657**	0,521**	0,713**	0,608**	0,432**	0,520**	0,540**	0,430**
Amapá	(0,008)	(0,006)	(0,010)	(0,008)	(0,007)	(0,011)	(0,008)	(0,007)	(0,010)
	0,867**	0,787**	0,774**	0,866**	0,777**	0,700**	0,651**	0,641**	0,635**
Bahia	(0,018)	(0,017)	(0,019)	(0,013)	(0,018)	(0,018)	(0,014)	(0,013)	(0,016)
	0,485**	0,511**	0,522**	0,551**	0,567**	0,509**	0,586**	0,667**	0,616**
Ceará	(0,006)	(0,006)	(0,009)	(0,007)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,008)
	0,156**	0,270**	0,318**	0,209**	0,156**	0,160**	0,137**	0,121**	0,184**
Distrito Federal	(0,006)	(0,007)	(0,010)	(0,006)	(0,006)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,009)
	1,263**	1,187**	0,909**	1,320**	1,182**	0,821**	1,227**	1,160**	0,852**
Espírito Santo	(0,005)	(0,004)	(0,008)	(0,005)	(0,004)	(0,008)	(0,005)	(0,004)	(0,007)
	0,743**	0,722**	0,555**	0,814**	0,700**	0,465**	0,717**	0,658**	0,478**
Goiás	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,007)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,009)
	0,670**	0,571**	0,396**	0,711**	0,551**	0,280**	0,709**	0,601**	0,368**
Maranhão	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
	0,510**	0,636**	0,426**	0,501**	0,497**	0,396**	0,454**	0,594**	0,603**
Minas Gerais	(0,010)	(0,008)	(0,010)	(0,010)	(0,009)	(0,012)	(0,009)	(0,009)	(0,011)
	0,557**	0,599**	0,572**	0,623**	0,596**	0,491**	0,537**	0,597**	0,517**
Mato Grosso do Sul	(0,006)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
	0,692**	0,787**	0,747**	0,794**	0,778**	0,624**	0,638**	0,624**	0,424**
Mato Grosso	(0,009)	(0,007)	(0,010)	(0,009)	(0,007)	(0,010)	(0,007)	(0,005)	(0,009)
	0,826**	0,785**	0,659**	0,864**	0,747**	0,568**	0,856**	0,841**	0,665**
Pará	(0,008)	(0,006)	(0,010)	(0,008)	(0,007)	(0,010)	(0,007)	(0,006)	(0,009)
	0,453**	0,447**	0,423**	0,537**	0,410**	0,287**	0,487**	0,401**	0,323**
Pernambuco	(0,007)	(0,006)	(0,010)	(0,007)	(0,006)	(0,010)	(0,006)	(0,005)	(0,009)
	0,346**	0,402**	0,312**	0,385**	0,374**	0,204**	0,357**	0,407**	0,284**
Piauí	(0,007)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,008)
	0,095**	0,219**	0,207**	0,189**	0,313**	0,221**	0,233**	0,335**	0,319**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.8

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Paraná	(0,009)	(0,009)	(0,011)	(0,011)	(0,009)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,010)
	0,711**	0,673**	0,577**	0,835**	0,720**	0,556**	0,740**	0,669**	0,549**
Rio de Janeiro	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
	0,653**	0,727**	0,628**	0,643**	0,651**	0,529**	0,570**	0,579**	0,508**
Rio Grande do Norte	(0,006)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,005)	(0,008)	(0,005)	(0,004)	(0,008)
	0,301**	0,468**	0,555**	0,521**	0,517**	0,408**	0,465**	0,480**	0,323**
Rondônia	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,008)	(0,007)	(0,010)	(0,007)	(0,006)	(0,009)
	0,676**	0,639**	0,560**	0,728**	0,612**	0,408**	0,638**	0,580**	0,430**
Roraima	(0,008)	(0,007)	(0,011)	(0,008)	(0,007)	(0,011)	(0,006)	(0,007)	(0,011)
	0,499**	0,381**	0,172**	0,556**	0,367**	0,136**	0,474**	0,328**	0,172**
Rio Grande do Sul	(0,011)	(0,009)	(0,012)	(0,007)	(0,007)	(0,016)	(0,007)	(0,007)	(0,014)
	0,950**	0,925**	0,742**	1,086**	0,953**	0,709**	0,720**	0,747**	0,589**
Santa Catarina	(0,006)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
	0,526**	0,515**	0,447**	0,621**	0,542**	0,353**	0,684**	0,589**	0,437**
Sergipe	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,006)	(0,005)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
	0,179**	0,349**	0,557**	0,105**	0,214**	0,359**	0,073**	0,190**	0,334**
São Paulo	(0,012)	(0,016)	(0,011)	(0,008)	(0,014)	(0,012)	(0,009)	(0,012)	(0,012)
	0,650**	0,680**	0,613**	0,757**	0,720**	0,591**	0,662**	0,677**	0,558**
Tocantins	(0,005)	(0,004)	(0,008)	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,005)	(0,004)	(0,008)
	0,435**	0,434**	0,433**	0,353**	0,243**	0,175**	0,421**	0,340**	0,339**
Capital	(0,008)	(0,008)	(0,012)	(0,007)	(0,008)	(0,014)	(0,007)	(0,008)	(0,011)
	0,563**	0,595**	0,620**	0,557**	0,591**	0,631**	0,518**	0,537**	0,559**
_Constante	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)	(0,002)
	1,498**	2,059**	2,583**	1,421**	2,072**	2,552**	1,575**	2,008**	2,533**
	(0,014)	(0,014)	(0,016)	(0,014)	(0,014)	(0,016)	(0,013)	(0,013)	(0,015)
Pseudo-R ²	0,23	0,23	0,21	0,25	0,23	0,21	0,24	0,24	0,22
Nº Obs.	1.530.125	1.530.125	1.530.125	1.611.034	1.611.034	1.611.034	1.731.904	1.731.904	1.731.904

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.9 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Brasil, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,230** (0,006)	0,281** (0,006)	0,308** (0,005)	0,244** (0,006)	0,296** (0,005)	0,320** (0,005)	0,278** (0,005)	0,343** (0,004)	0,352** (0,004)
Tempo no Emprego	0,032** (0,000)	0,025** (0,000)	0,020** (0,000)	0,033** (0,000)	0,026** (0,000)	0,021** (0,000)	0,033** (0,000)	0,026** (0,000)	0,021** (0,000)
Idade	0,083** (0,000)	0,102** (0,000)	0,109** (0,000)	0,082** (0,000)	0,102** (0,000)	0,108** (0,000)	0,076** (0,000)	0,095** (0,000)	0,104** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,284** (0,001)	-0,330** (0,001)	-0,319** (0,001)	-0,260** (0,001)	-0,321** (0,001)	-0,314** (0,001)	-0,268** (0,001)	-0,328** (0,001)	-0,320** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,108** (0,000)	0,108** (0,000)	0,097** (0,000)	0,104** (0,000)	0,106** (0,000)	0,094** (0,000)	0,103** (0,000)	0,105** (0,000)	0,094** (0,000)
CBO - Membros e dirigentes	0,214** (0,002)	0,310** (0,002)	0,376** (0,002)	0,223** (0,002)	0,311** (0,002)	0,389** (0,002)	0,217** (0,002)	0,312** (0,002)	0,381** (0,002)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,351** (0,002)	-0,325** (0,002)	-0,281** (0,002)	-0,323** (0,002)	-0,316** (0,002)	-0,278** (0,002)	-0,325** (0,002)	-0,319** (0,001)	-0,284** (0,002)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,458** (0,002)	-0,376** (0,002)	-0,267** (0,002)	-0,426** (0,001)	-0,359** (0,001)	-0,235** (0,001)	-0,437** (0,001)	-0,371** (0,001)	-0,250** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,659** (0,003)	-0,574** (0,003)	-0,403** (0,004)	-0,609** (0,003)	-0,538** (0,003)	-0,374** (0,003)	-0,632** (0,002)	-0,555** (0,003)	-0,391** (0,003)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,693** (0,019)	-0,499** (0,026)	-0,267** (0,023)	-0,547** (0,023)	-0,321** (0,019)	-0,178** (0,013)	-0,707** (0,022)	-0,493** (0,019)	-0,318** (0,016)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,720** (0,003)	-0,739** (0,004)	-0,636** (0,005)	-0,687** (0,003)	-0,723** (0,004)	-0,641** (0,004)	-0,721** (0,003)	-0,761** (0,003)	-0,671** (0,005)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,402** (0,009)	-0,248** (0,007)	-0,100** (0,007)	-0,368** (0,008)	-0,228** (0,006)	-0,116** (0,006)	-0,395** (0,007)	-0,275** (0,006)	-0,158** (0,006)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,416** (0,008)	-0,352** (0,008)	-0,297** (0,007)	-0,382** (0,007)	-0,355** (0,006)	-0,291** (0,007)	-0,360** (0,007)	-0,329** (0,007)	-0,274** (0,007)
Acre	0,216**	0,240**	0,233**	0,225**	0,239**	0,202**	0,177**	0,220**	0,236**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.9

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Alagoas	(0,028)	(0,033)	(0,022)	(0,014)	(0,028)	(0,024)	(0,017)	(0,022)	(0,026)
	0,131**	0,168**	0,140**	0,134**	0,161**	0,128**	0,122**	0,135**	0,102**
Amazonas	(0,012)	(0,014)	(0,015)	(0,011)	(0,012)	(0,014)	(0,010)	(0,011)	(0,013)
	0,420**	0,442**	0,330**	0,389**	0,400**	0,299**	0,341**	0,339**	0,248**
Amapá	(0,010)	(0,011)	(0,012)	(0,009)	(0,009)	(0,011)	(0,009)	(0,009)	(0,011)
	0,195**	0,226**	0,200**	0,189**	0,219**	0,198**	0,160**	0,185**	0,168**
Bahia	(0,026)	(0,027)	(0,036)	(0,018)	(0,020)	(0,021)	(0,022)	(0,024)	(0,024)
	0,327**	0,404**	0,329**	0,297**	0,358**	0,292**	0,281**	0,338**	0,293**
Ceará	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)
	0,035**	0,096**	0,070**	0,006	0,060**	0,038**	0,027**	0,060**	0,044**
Distrito Federal	(0,009)	(0,010)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,008)	(0,009)	(0,011)
	0,585**	0,636**	0,474**	0,571**	0,610**	0,452**	0,570**	0,601**	0,450**
Espírito Santo	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,008)	(0,008)	(0,010)
	0,428**	0,411**	0,244**	0,414**	0,384**	0,231**	0,419**	0,373**	0,215**
Goiás	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,008)	(0,008)	(0,010)
	0,258**	0,289**	0,196**	0,241**	0,256**	0,180**	0,270**	0,271**	0,186**
Maranhão	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)
	0,168**	0,205**	0,137**	0,164**	0,189**	0,147**	0,180**	0,220**	0,172**
Minas Gerais	(0,011)	(0,012)	(0,014)	(0,010)	(0,010)	(0,011)	(0,009)	(0,010)	(0,011)
	0,353**	0,366**	0,239**	0,341**	0,344**	0,226**	0,335**	0,333**	0,228**
Mato Grosso do Sul	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,010)
	0,296**	0,284**	0,161**	0,281**	0,264**	0,163**	0,277**	0,251**	0,152**
Mato Grosso	(0,009)	(0,011)	(0,013)	(0,009)	(0,009)	(0,012)	(0,009)	(0,009)	(0,012)
	0,351**	0,347**	0,212**	0,343**	0,326**	0,181**	0,335**	0,304**	0,169**
Pará	(0,009)	(0,011)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,011)	(0,008)	(0,009)	(0,011)
	0,260**	0,279**	0,190**	0,241**	0,249**	0,183**	0,249**	0,278**	0,220**
Pernambuco	(0,009)	(0,011)	(0,012)	(0,009)	(0,009)	(0,011)	(0,008)	(0,009)	(0,011)
	0,093**	0,137**	0,108**	0,109**	0,156**	0,134**	0,133**	0,168**	0,140**
Piauí	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)
	-0,034*	-0,008	0,052*	-0,121**	-0,067**	-0,005	-0,125**	-0,077**	-0,024
Paraná	(0,012)	(0,015)	(0,017)	(0,011)	(0,012)	(0,018)	(0,011)	(0,012)	(0,016)
	0,410**	0,361**	0,196**	0,375**	0,326**	0,172**	0,396**	0,327**	0,173**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.9

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,010)
Rio de Janeiro	0,426**	0,506**	0,441**	0,411**	0,486**	0,416**	0,440**	0,497**	0,431**
	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,010)
Rio Grande do Norte	0,072**	0,143**	0,188**	0,079**	0,139**	0,168**	0,089**	0,124**	0,159**
	(0,010)	(0,012)	(0,014)	(0,010)	(0,011)	(0,012)	(0,009)	(0,011)	(0,012)
Rondônia	0,401**	0,400**	0,308**	0,396**	0,391**	0,315**	0,361**	0,357**	0,293**
	(0,012)	(0,015)	(0,016)	(0,011)	(0,014)	(0,015)	(0,012)	(0,012)	(0,013)
Roraima	0,237**	0,305**	0,261**	0,167**	0,234**	0,251**	0,162**	0,240**	0,262**
	(0,016)	(0,035)	(0,034)	(0,020)	(0,033)	(0,026)	(0,021)	(0,035)	(0,038)
Rio Grande do Sul	0,508**	0,472**	0,322**	0,486**	0,443**	0,299**	0,496**	0,447**	0,312**
	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,010)
Santa Catarina	0,489**	0,428**	0,244**	0,470**	0,402**	0,223**	0,474**	0,389**	0,204**
	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,010)
Sergipe	0,192**	0,287**	0,289**	0,140**	0,208**	0,209**	0,092**	0,146**	0,167**
	(0,013)	(0,013)	(0,017)	(0,011)	(0,013)	(0,013)	(0,011)	(0,011)	(0,015)
São Paulo	0,601**	0,588**	0,437**	0,568**	0,553**	0,416**	0,573**	0,544**	0,409**
	(0,007)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)
Tocantins	0,357**	0,364**	0,303**	0,300**	0,319**	0,271**	0,291**	0,327**	0,274**
	(0,017)	(0,017)	(0,019)	(0,013)	(0,015)	(0,016)	(0,017)	(0,013)	(0,018)
Capital	0,147**	0,151**	0,140**	0,146**	0,150**	0,139**	0,149**	0,155**	0,144**
	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)
_Constante	-0,339**	-0,289**	0,122**	-0,271**	-0,207**	0,237**	-0,055**	0,023 [†]	0,395**
	(0,011)	(0,012)	(0,014)	(0,010)	(0,011)	(0,012)	(0,010)	(0,010)	(0,012)
Pseudo-R ²	0,26	0,26	0,26	0,25	0,26	0,26	0,25	0,26	0,26
Nº Obs.	2.259.635	2.259.635	2.259.635	2.566.936	2.566.936	2.566.936	2.796.516	2.796.516	2.796.516

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.10 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Brasil, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,265** (0,005)	0,339** (0,004)	0,365** (0,004)	0,243** (0,005)	0,324** (0,004)	0,341** (0,004)	0,317** (0,004)	0,347** (0,004)	0,342** (0,004)
Tempo no Emprego	0,033** (0,000)	0,027** (0,000)	0,023** (0,000)	0,034** (0,000)	0,028** (0,000)	0,023** (0,000)	0,036** (0,000)	0,032** (0,000)	0,027** (0,000)
Idade	0,074** (0,000)	0,092** (0,000)	0,103** (0,000)	0,075** (0,000)	0,093** (0,000)	0,108** (0,000)	0,075** (0,000)	0,092** (0,000)	0,110** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,265** (0,001)	-0,329** (0,001)	-0,326** (0,001)	-0,248** (0,001)	-0,319** (0,001)	-0,331** (0,001)	-0,247** (0,001)	-0,321** (0,001)	-0,336** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,099** (0,000)	0,101** (0,000)	0,090** (0,000)	0,095** (0,000)	0,099** (0,000)	0,090** (0,000)	0,079** (0,000)	0,085** (0,000)	0,080** (0,000)
CBO - Membros e dirigentes	0,217** (0,002)	0,316** (0,002)	0,382** (0,002)	0,157** (0,002)	0,239** (0,002)	0,313** (0,002)	0,155** (0,002)	0,246** (0,002)	0,321** (0,002)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,308** (0,001)	-0,312** (0,001)	-0,281** (0,002)	-0,299** (0,001)	-0,303** (0,001)	-0,272** (0,001)	-0,299** (0,001)	-0,311** (0,001)	-0,282** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,435** (0,001)	-0,372** (0,001)	-0,246** (0,001)	-0,420** (0,001)	-0,363** (0,001)	-0,237** (0,001)	-0,441** (0,001)	-0,387** (0,001)	-0,254** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,634** (0,002)	-0,550** (0,003)	-0,390** (0,003)	-0,612** (0,002)	-0,527** (0,003)	-0,399** (0,003)	-0,760** (0,002)	-0,684** (0,002)	-0,516** (0,003)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,667** (0,016)	-0,463** (0,020)	-0,305** (0,021)	-0,598** (0,018)	-0,433** (0,016)	-0,322** (0,016)	-0,607** (0,019)	-0,426** (0,019)	-0,310** (0,012)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,651** (0,002)	-0,728** (0,002)	-0,724** (0,003)	-0,645** (0,002)	-0,723** (0,003)	-0,685** (0,004)	-0,741** (0,002)	-0,844** (0,002)	-0,834** (0,003)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,225** (0,007)	-0,018* (0,006)	0,087** (0,005)	-0,231** (0,007)	-0,014† (0,006)	0,093** (0,005)	-0,542** (0,004)	-0,354** (0,006)	-0,034** (0,005)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,473** (0,004)	-0,522** (0,004)	-0,473** (0,006)	-0,321** (0,006)	-0,329** (0,006)	-0,279** (0,005)	-0,328** (0,004)	-0,366** (0,005)	-0,319** (0,006)
Acre	0,170**	0,191**	0,216**	0,125**	0,114**	0,115**	0,080**	0,089**	0,128**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.10

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Alagoas	(0,015)	(0,021)	(0,023)	(0,018)	(0,019)	(0,032)	(0,015)	(0,016)	(0,017)
	0,109**	0,129**	0,108**	0,078**	0,102**	0,079**	0,060**	0,100**	0,103**
Amazonas	(0,010)	(0,011)	(0,013)	(0,008)	(0,010)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,015)
	0,345**	0,371**	0,286**	0,304**	0,308**	0,233**	0,258**	0,273**	0,236**
Amapá	(0,008)	(0,010)	(0,011)	(0,007)	(0,008)	(0,011)	(0,007)	(0,007)	(0,011)
	0,174**	0,207**	0,233**	0,125**	0,148**	0,176**	0,083**	0,121**	0,168**
Bahia	(0,014)	(0,019)	(0,030)	(0,014)	(0,017)	(0,023)	(0,015)	(0,019)	(0,022)
	0,286**	0,360**	0,306**	0,274**	0,343**	0,290**	0,193**	0,278**	0,286**
Ceará	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
	0,057**	0,105**	0,099**	0,059**	0,101**	0,071**	0,067**	0,110**	0,099**
Distrito Federal	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,007)	(0,010)
	0,554**	0,625**	0,510**	0,543**	0,613**	0,502**	0,482**	0,573**	0,531**
Espírito Santo	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
	0,396**	0,348**	0,205**	0,427**	0,387**	0,233**	0,408**	0,391**	0,273**
Goiás	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
	0,279**	0,298**	0,226**	0,284**	0,279**	0,185**	0,252**	0,255**	0,198**
Maranhão	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
	0,237**	0,241**	0,184**	0,172**	0,208**	0,200**	0,145**	0,195**	0,241**
Minas Gerais	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,008)	(0,009)	(0,012)	(0,007)	(0,009)	(0,012)
	0,334**	0,318**	0,204**	0,331**	0,330**	0,222**	0,311**	0,315**	0,229**
Mato Grosso do Sul	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,005)	(0,006)	(0,009)
	0,299**	0,284**	0,182**	0,290**	0,278**	0,179**	0,163**	0,162**	0,109**
Mato Grosso	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,007)	(0,011)
	0,335**	0,311**	0,184**	0,337**	0,312**	0,180**	0,238**	0,215**	0,130**
Pará	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,007)	(0,010)
	0,362**	0,358**	0,234**	0,280**	0,310**	0,263**	0,225**	0,259**	0,253**
Pernambuco	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,007)	(0,011)
	0,156**	0,202**	0,182**	0,150**	0,179**	0,143**	0,122**	0,147**	0,148**
Piauí	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
	-0,104**	-0,074**	-0,026	-0,118**	-0,104**	-0,078**	-0,157**	-0,110**	-0,070**
Paraná	(0,011)	(0,012)	(0,015)	(0,009)	(0,010)	(0,015)	(0,008)	(0,009)	(0,014)
	0,405**	0,353**	0,199**	0,417**	0,359**	0,193**	0,413**	0,365**	0,231**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.10

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,005)	(0,006)	(0,009)
Rio de Janeiro	0,469**	0,539**	0,474**	0,446**	0,520**	0,465**	0,431**	0,517**	0,501**
	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,005)	(0,006)	(0,009)
Rio Grande do Norte	0,091**	0,143**	0,172**	0,084**	0,126**	0,140**	0,040**	0,096**	0,149**
	(0,009)	(0,010)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,011)	(0,008)	(0,009)	(0,012)
Rondônia	0,350**	0,343**	0,262**	0,289**	0,256**	0,152**	0,214**	0,177**	0,098**
	(0,010)	(0,011)	(0,015)	(0,009)	(0,010)	(0,013)	(0,007)	(0,009)	(0,012)
Roraima	0,148**	0,213**	0,264**	0,081**	0,167**	0,215**	0,028	0,087**	0,161**
	(0,025)	(0,022)	(0,024)	(0,020)	(0,030)	(0,024)	(0,015)	(0,017)	(0,022)
Rio Grande do Sul	0,499**	0,466**	0,331**	0,506**	0,469**	0,318**	0,484**	0,463**	0,341**
	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,009)
Santa Catarina	0,472**	0,396**	0,212**	0,473**	0,395**	0,205**	0,467**	0,407**	0,249**
	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,010)
Sergipe	0,213**	0,302**	0,258**	0,125**	0,196**	0,193**	0,084**	0,167**	0,222**
	(0,010)	(0,012)	(0,011)	(0,010)	(0,011)	(0,012)	(0,009)	(0,010)	(0,013)
São Paulo	0,557**	0,545**	0,416**	0,558**	0,541**	0,406**	0,515**	0,519**	0,421**
	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,009)
Tocantins	0,312**	0,338**	0,281**	0,292**	0,315**	0,245**	0,262**	0,293**	0,276**
	(0,011)	(0,013)	(0,016)	(0,011)	(0,013)	(0,015)	(0,010)	(0,011)	(0,015)
Capital	0,125**	0,135**	0,128**	0,137**	0,151**	0,142**	0,140**	0,155**	0,144**
	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)
_Constante	0,088**	0,176**	0,492**	0,110**	0,193**	0,465**	0,317**	0,380**	0,511**
	(0,009)	(0,010)	(0,011)	(0,009)	(0,009)	(0,011)	(0,008)	(0,008)	(0,011)
Pseudo-R ²	0,24	0,26	0,26	0,24	0,25	0,25	0,24	0,25	0,26
Nº Obs.	3.097.177	3.097.177	3.097.177	3.317.935	3.317.935	3.317.935	3.659.710	3.659.710	3.659.710

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.11 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,287** (0,009)	-0,287** (0,009)	-0,309** (0,008)	-0,301** (0,007)	-0,243** (0,006)	-0,183** (0,006)
Tempo no emprego	0,019** (0,000)	0,019** (0,000)	0,024** (0,000)	0,025** (0,000)	0,023** (0,000)	0,022** (0,000)
Idade	0,120** (0,002)	0,109** (0,002)	0,110** (0,002)	0,105** (0,002)	0,104** (0,002)	0,104** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,279** (0,007)	-0,280** (0,006)	-0,298** (0,006)	-0,311** (0,005)	-0,327** (0,005)	-0,341** (0,004)
Tamanho do Estabelecimento	0,113** (0,002)	0,113** (0,002)	0,115** (0,002)	0,109** (0,002)	0,101** (0,001)	0,096** (0,001)
CBO - Militares	-0,430** (0,030)	-0,557** (0,029)	-0,487** (0,022)	-0,503** (0,022)	-0,491** (0,022)	-0,483** (0,024)
CBO - Membros e dirigentes	0,263** (0,009)	0,246** (0,008)	0,215** (0,008)	0,191** (0,007)	0,140** (0,006)	0,155** (0,006)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,433** (0,014)	-0,346** (0,012)	-0,345** (0,010)	-0,373** (0,009)	-0,422** (0,009)	-0,501** (0,008)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,528** (0,011)	-0,604** (0,009)	-0,516** (0,009)	-0,543** (0,009)	-0,534** (0,008)	-0,461** (0,007)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,206** (0,019)	-1,062** (0,016)	-1,239** (0,016)	-1,273** (0,016)	-1,370** (0,013)	-1,035** (0,013)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,839** (0,122)	-1,026** (0,100)	-1,306** (0,091)	-1,104** (0,092)	-1,264** (0,088)	-1,089** (0,094)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,364** (0,021)	-1,242** (0,019)	-1,265** (0,019)	-1,222** (0,019)	-1,242** (0,017)	-1,218** (0,017)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,826** (0,038)	-0,796** (0,036)	-0,723** (0,034)	-0,798** (0,035)	-0,788** (0,035)	-0,701** (0,034)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,898** (0,044)	-0,907** (0,042)	-0,900** (0,046)	-0,893** (0,046)	-0,885** (0,043)	-1,295** (0,040)
Acre	0,735** (0,098)	1,390** (0,084)	0,739** (0,092)	0,603** (0,089)	0,871** (0,070)	0,725** (0,070)
Alagoas	0,034 (0,083)	0,702** (0,070)	0,399** (0,061)	0,099 (0,052)	0,349** (0,034)	0,358** (0,039)
Amazonas	0,328** (0,063)	0,958** (0,040)	0,429** (0,051)	0,198** (0,048)	0,634** (0,033)	0,441** (0,038)
Amapá	0,768** (0,104)	1,311** (0,111)	0,393** (0,110)	0,494** (0,090)	0,673** (0,082)	0,518** (0,077)
Bahia	0,169* (0,053)	0,766** (0,024)	0,228** (0,043)	-0,006 (0,040)	0,532** (0,025)	0,266** (0,032)
Ceará	0,016 (0,050)	0,723** (0,016)	0,285** (0,040)	0,013 (0,037)	0,671** (0,021)	0,296** (0,029)
Distrito Federal	0,876** (0,050)	1,508** (0,015)	0,855** (0,040)	0,564** (0,037)	0,992** (0,020)	0,582** (0,028)
Espírito Santo	0,235** (0,054)	1,036** (0,023)	0,501** (0,042)	0,196** (0,038)	0,698** (0,023)	0,552** (0,031)
Goiás	0,358** (0,057)	0,873** (0,034)	0,345** (0,047)	0,125* (0,045)	0,622** (0,028)	0,558** (0,035)
Maranhão	-0,139† (0,055)	0,732** (0,051)	0,335** (0,059)	-0,032 (0,046)	0,340** (0,034)	0,117* (0,041)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.11

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Minas Gerais	0,376** (0,050)	1,069** (0,016)	0,366** (0,039)	0,199** (0,037)	0,649** (0,020)	0,519** (0,029)
Mato Grosso do Sul	0,446** (0,061)	1,214** (0,036)	0,646** (0,051)	0,455** (0,049)	0,939** (0,032)	0,591** (0,033)
Mato Grosso	0,405** (0,057)	0,545** (0,023)	0,396** (0,047)	0,180** (0,043)	0,637** (0,030)	0,692** (0,034)
Pará	-0,186* (0,057)	0,474** (0,027)	-0,119* (0,044)	-0,212** (0,042)	0,294** (0,025)	0,147** (0,032)
Pernambuco	0,084 (0,054)	0,744** (0,027)	0,212** (0,043)	0,025 (0,040)	0,484** (0,025)	0,375** (0,031)
Piauí	0,320** (0,077)	0,688** (0,061)	-0,040 (0,062)	-0,486** (0,051)	-0,107** (0,022)	0,189** (0,031)
Paraná	0,287** (0,050)	0,910** (0,013)	0,406** (0,039)	0,186** (0,036)	0,666** (0,020)	0,499** (0,028)
Rio de Janeiro	0,355** (0,051)	0,998** (0,018)	0,566** (0,039)	0,249** (0,037)	0,610** (0,021)	0,628** (0,029)
Rio Grande do Norte	-0,352** (0,097)	0,695** (0,073)	0,388** (0,055)	0,060 (0,051)	0,559** (0,038)	0,400** (0,041)
Rondônia	0,610** (0,080)	1,183** (0,064)	0,599** (0,064)	0,288** (0,062)	0,644** (0,052)	0,484** (0,052)
Roraima	-0,125 (0,088)	0,453** (0,077)	0,244* (0,082)	0,032 (0,083)	1,122** (0,055)	1,013** (0,061)
Rio Grande do Sul	0,394** (0,051)	1,085** (0,017)	0,533** (0,040)	0,311** (0,037)	0,829** (0,020)	0,676** (0,029)
Santa Catarina	0,451** (0,053)	1,005** (0,020)	0,395** (0,041)	0,211** (0,037)	0,690** (0,021)	0,566** (0,029)
Sergipe	0,071 (0,078)	0,894** (0,064)	-0,059 (0,045)	-0,296** (0,042)	0,143** (0,027)	-0,053 (0,033)
São Paulo	0,494** (0,049)	1,103** (0,013)	0,553** (0,039)	0,308** (0,036)	0,782** (0,019)	0,636** (0,028)
Tocantins	0,599** (0,074)	1,351** (0,085)	0,761** (0,070)	0,563** (0,067)	0,871** (0,051)	0,740** (0,053)
Capital	0,264** (0,008)	0,252** (0,007)	0,247** (0,006)	0,269** (0,006)	0,282** (0,005)	0,309** (0,005)
_ Constante	-0,412** (0,068)	-0,717** (0,047)	-0,075 (0,058)	0,395** (0,054)	0,096† (0,044)	0,283** (0,045)
R ²	0,54	0,56	0,52	0,51	0,50	0,46
Nº Obs.	50.338	64.121	72.165	83.032	95.776	108.940

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.12 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,268** (0,012)	-0,217** (0,011)	-0,252** (0,010)	-0,199** (0,009)	-0,118** (0,008)	-0,039** (0,007)
Tempo no emprego	0,020** (0,001)	0,023** (0,001)	0,027** (0,000)	0,030** (0,000)	0,031** (0,000)	0,031** (0,000)
Setor Público X Tempo no emprego	-0,002* (0,001)	-0,007** (0,001)	-0,006** (0,001)	-0,011** (0,001)	-0,014** (0,001)	-0,016** (0,000)
Idade	0,120** (0,002)	0,108** (0,002)	0,109** (0,002)	0,102** (0,002)	0,101** (0,002)	0,100** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,279** (0,007)	-0,278** (0,006)	-0,296** (0,006)	-0,307** (0,005)	-0,322** (0,005)	-0,332** (0,004)
Tamanho do Estabelecimento	0,112** (0,002)	0,111** (0,002)	0,113** (0,002)	0,105** (0,002)	0,096** (0,001)	0,091** (0,001)
CBO - Militares	-0,425** (0,031)	-0,547** (0,029)	-0,463** (0,022)	-0,456** (0,022)	-0,434** (0,022)	-0,412** (0,024)
CBO - Membros e dirigentes	0,264** (0,009)	0,250** (0,008)	0,219** (0,008)	0,199** (0,007)	0,152** (0,006)	0,165** (0,006)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,432** (0,014)	-0,343** (0,012)	-0,344** (0,010)	-0,368** (0,009)	-0,413** (0,009)	-0,487** (0,008)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,527** (0,011)	-0,600** (0,009)	-0,515** (0,009)	-0,538** (0,009)	-0,522** (0,008)	-0,453** (0,007)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,205** (0,019)	-1,055** (0,016)	-1,236** (0,016)	-1,264** (0,016)	-1,343** (0,013)	-1,018** (0,013)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,839** (0,122)	-1,016** (0,100)	-1,295** (0,091)	-1,086** (0,092)	-1,249** (0,087)	-1,085** (0,093)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,363** (0,021)	-1,233** (0,019)	-1,261** (0,019)	-1,211** (0,019)	-1,223** (0,017)	-1,198** (0,017)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,826** (0,038)	-0,794** (0,036)	-0,723** (0,034)	-0,797** (0,035)	-0,791** (0,035)	-0,709** (0,034)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,896** (0,044)	-0,900** (0,042)	-0,896** (0,047)	-0,882** (0,047)	-0,871** (0,044)	-1,278** (0,040)
Acre	0,736** (0,098)	1,373** (0,084)	0,743** (0,092)	0,598** (0,089)	0,821** (0,070)	0,713** (0,070)
Alagoas	0,034 (0,083)	0,680** (0,070)	0,398** (0,060)	0,097 (0,052)	0,318** (0,033)	0,365** (0,039)
Amazonas	0,332** (0,063)	0,950** (0,040)	0,437** (0,051)	0,207** (0,048)	0,612** (0,033)	0,449** (0,037)
Amapá	0,768** (0,104)	1,286** (0,111)	0,393** (0,110)	0,487** (0,090)	0,640** (0,081)	0,522** (0,076)
Bahia	0,174* (0,053)	0,755** (0,024)	0,237** (0,043)	0,004 (0,040)	0,511** (0,025)	0,280** (0,032)
Ceará	0,022 (0,050)	0,720** (0,016)	0,301** (0,040)	0,036 (0,036)	0,638** (0,021)	0,340** (0,029)
Distrito Federal	0,880** (0,050)	1,498** (0,015)	0,862** (0,039)	0,570** (0,036)	0,969** (0,020)	0,620** (0,028)
Espírito Santo	0,238** (0,054)	1,025** (0,023)	0,507** (0,042)	0,203** (0,038)	0,678** (0,023)	0,566** (0,031)
Goiás	0,362** (0,057)	0,863** (0,034)	0,353** (0,047)	0,135* (0,045)	0,601** (0,028)	0,570** (0,035)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.12

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Maranhão	-0,140 [†] (0,055)	0,730** (0,051)	0,345** (0,059)	-0,027 (0,046)	0,319** (0,034)	0,132* (0,040)
Minas Gerais	0,382** (0,050)	1,070** (0,016)	0,383** (0,039)	0,222** (0,036)	0,646** (0,020)	0,552** (0,028)
Mato Grosso do Sul	0,447** (0,061)	1,196** (0,036)	0,650** (0,051)	0,458** (0,048)	0,913** (0,032)	0,597** (0,033)
Mato Grosso	0,409** (0,057)	0,537** (0,023)	0,410** (0,047)	0,201** (0,043)	0,632** (0,030)	0,719** (0,034)
Pará	-0,182* (0,057)	0,464** (0,027)	-0,108 [†] (0,044)	-0,194** (0,041)	0,283** (0,024)	0,177** (0,031)
Pernambuco	0,089 (0,054)	0,738** (0,027)	0,224** (0,043)	0,041 (0,040)	0,474** (0,025)	0,397** (0,031)
Piauí	0,321** (0,077)	0,673** (0,060)	-0,036 (0,062)	-0,479** (0,050)	-0,101** (0,022)	0,233** (0,030)
Paraná	0,292** (0,050)	0,906** (0,013)	0,419** (0,039)	0,205** (0,036)	0,660** (0,019)	0,531** (0,028)
Rio de Janeiro	0,360** (0,051)	0,993** (0,017)	0,573** (0,039)	0,259** (0,036)	0,597** (0,020)	0,643** (0,028)
Rio Grande do Norte	-0,348** (0,097)	0,689** (0,074)	0,388** (0,055)	0,056 (0,051)	0,523** (0,038)	0,396** (0,040)
Rondônia	0,610** (0,080)	1,164** (0,064)	0,600** (0,064)	0,288** (0,061)	0,613** (0,051)	0,481** (0,052)
Roraima	-0,126 (0,088)	0,429** (0,077)	0,232* (0,083)	0,020 (0,083)	1,077** (0,056)	1,003** (0,062)
Rio Grande do Sul	0,398** (0,051)	1,078** (0,017)	0,542** (0,040)	0,323** (0,037)	0,812** (0,020)	0,688** (0,028)
Santa Catarina	0,456** (0,053)	1,002** (0,020)	0,406** (0,041)	0,226** (0,037)	0,678** (0,021)	0,587** (0,029)
Sergipe	0,074 (0,078)	0,878** (0,063)	-0,062 (0,045)	-0,306** (0,042)	0,105** (0,027)	-0,054 (0,033)
São Paulo	0,500** (0,049)	1,102** (0,013)	0,567** (0,039)	0,329** (0,036)	0,778** (0,019)	0,670** (0,028)
Tocantins	0,599** (0,074)	1,340** (0,085)	0,766** (0,070)	0,569** (0,067)	0,843** (0,051)	0,751** (0,053)
Capital	0,265** (0,008)	0,257** (0,007)	0,250** (0,006)	0,277** (0,006)	0,291** (0,005)	0,318** (0,005)
_ Constante	-0,406** (0,068)	-0,696** (0,047)	-0,064 (0,058)	0,408** (0,054)	0,136* (0,043)	0,289** (0,044)
R ²	0,54	0,56	0,52	0,51	0,50	0,46
Nº Obs.	50.338	64.121	72.165	83.032	95.776	108.940

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.13 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, sem variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,174** (0,001)	-0,163** (0,001)	-0,152** (0,001)	-0,135** (0,001)	-0,121** (0,001)	-0,061** (0,001)
Tempo no Emprego	0,020** (0,000)	0,024** (0,000)	0,024** (0,000)	0,024** (0,000)	0,025** (0,000)	0,026** (0,000)
Idade	0,093** (0,000)	0,091** (0,000)	0,088** (0,000)	0,086** (0,000)	0,087** (0,000)	0,088** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,324** (0,001)	-0,328** (0,001)	-0,324** (0,001)	-0,317** (0,001)	-0,313** (0,001)	-0,313** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,091** (0,000)	0,087** (0,000)	0,090** (0,000)	0,088** (0,000)	0,086** (0,000)	0,076** (0,000)
CBO - Militares	-0,233** (0,003)	-0,178** (0,002)	-0,367** (0,002)	-0,425** (0,002)	-0,428** (0,002)	-0,421** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,199** (0,001)	0,163** (0,001)	0,202** (0,001)	0,181** (0,001)	0,124** (0,001)	0,129** (0,001)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,322** (0,001)	-0,330** (0,001)	-0,329** (0,001)	-0,333** (0,001)	-0,343** (0,001)	-0,350** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,404** (0,001)	-0,377** (0,001)	-0,393** (0,001)	-0,392** (0,001)	-0,390** (0,001)	-0,411** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,604** (0,002)	-0,565** (0,002)	-0,613** (0,002)	-0,608** (0,002)	-0,631** (0,002)	-0,721** (0,001)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,530** (0,013)	-0,419** (0,014)	-0,556** (0,012)	-0,591** (0,012)	-0,573** (0,011)	-0,560** (0,011)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,681** (0,003)	-0,687** (0,003)	-0,723** (0,003)	-0,714** (0,002)	-0,708** (0,002)	-0,818** (0,002)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,220** (0,005)	-0,238** (0,005)	-0,273** (0,005)	-0,049** (0,004)	-0,065** (0,004)	-0,293** (0,004)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,408** (0,006)	-0,422** (0,005)	-0,426** (0,005)	-0,561** (0,004)	-0,403** (0,005)	-0,429** (0,004)
Acre	0,776** (0,011)	0,412** (0,010)	0,591** (0,009)	0,490** (0,008)	0,391** (0,008)	0,408** (0,008)
Alagoas	0,375** (0,006)	0,033** (0,006)	0,361** (0,006)	0,292** (0,006)	0,242** (0,006)	0,267** (0,005)
Amazonas	0,730** (0,006)	0,399** (0,006)	0,612** (0,005)	0,533** (0,005)	0,468** (0,005)	0,418** (0,005)
Amapá	0,762** (0,010)	0,461** (0,010)	0,665** (0,011)	0,627** (0,011)	0,538** (0,010)	0,493** (0,009)
Bahia	0,630** (0,004)	0,300** (0,005)	0,562** (0,004)	0,440** (0,004)	0,426** (0,004)	0,452** (0,004)
Ceará	0,350** (0,005)	-0,162** (0,005)	0,221** (0,005)	0,190** (0,004)	0,090** (0,004)	0,141** (0,004)
Distrito Federal	1,210** (0,004)	0,881** (0,004)	1,043** (0,004)	0,920** (0,004)	0,873** (0,004)	0,877** (0,003)
Espírito Santo	0,729** (0,005)	0,426** (0,005)	0,635** (0,004)	0,532** (0,004)	0,523** (0,004)	0,544** (0,004)
Goiás	0,570** (0,005)	0,276** (0,005)	0,522** (0,004)	0,460** (0,004)	0,405** (0,004)	0,429** (0,004)
Maranhão	0,593** (0,007)	0,290** (0,007)	0,532** (0,006)	0,422** (0,005)	0,382** (0,005)	0,436** (0,005)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.13

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Minas Gerais	0,610** (0,004)	0,316** (0,004)	0,564** (0,004)	0,467** (0,004)	0,430** (0,004)	0,445** (0,003)
Mato Grosso do Sul	0,697** (0,006)	0,405** (0,006)	0,635** (0,005)	0,543** (0,005)	0,503** (0,005)	0,397** (0,004)
Mato Grosso	0,663** (0,005)	0,123** (0,005)	0,631** (0,005)	0,565** (0,004)	0,515** (0,004)	0,480** (0,004)
Pará	0,560** (0,005)	0,272** (0,005)	0,526** (0,005)	0,502** (0,004)	0,408** (0,004)	0,417** (0,004)
Pernambuco	0,413** (0,005)	0,131** (0,005)	0,398** (0,004)	0,301** (0,004)	0,234** (0,004)	0,271** (0,004)
Piauí	0,357** (0,007)	-0,024* (0,007)	0,231** (0,006)	0,179** (0,006)	0,210** (0,006)	0,199** (0,006)
Paraná	0,666** (0,004)	0,339** (0,004)	0,601** (0,004)	0,526** (0,004)	0,503** (0,004)	0,522** (0,003)
Rio de Janeiro	0,711** (0,004)	0,428** (0,004)	0,666** (0,004)	0,606** (0,004)	0,535** (0,004)	0,552** (0,003)
Rio Grande do Norte	0,444** (0,006)	0,209** (0,006)	0,454** (0,005)	0,341** (0,005)	0,304** (0,005)	0,288** (0,005)
Rondônia	0,667** (0,007)	0,366** (0,006)	0,684** (0,006)	0,554** (0,006)	0,457** (0,005)	0,450** (0,005)
Roraima	0,682** (0,009)	0,389** (0,009)	0,625** (0,009)	0,475** (0,008)	0,443** (0,008)	0,429** (0,007)
Rio Grande do Sul	0,813** (0,004)	0,493** (0,004)	0,741** (0,004)	0,656** (0,004)	0,626** (0,004)	0,589** (0,003)
Santa Catarina	0,610** (0,004)	0,314** (0,005)	0,565** (0,004)	0,517** (0,004)	0,488** (0,004)	0,537** (0,003)
Sergipe	0,482** (0,007)	0,189** (0,007)	0,417** (0,007)	0,417** (0,006)	0,261** (0,006)	0,291** (0,006)
São Paulo	0,809** (0,004)	0,485** (0,004)	0,720** (0,004)	0,632** (0,003)	0,605** (0,004)	0,608** (0,003)
Tocantins	0,616** (0,007)	0,303** (0,007)	0,574** (0,006)	0,505** (0,006)	0,365** (0,006)	0,448** (0,006)
Capital	0,225** (0,001)	0,217** (0,001)	0,221** (0,001)	0,223** (0,001)	0,229** (0,001)	0,219** (0,001)
_ Constante	-0,235** (0,007)	0,219** (0,007)	0,105** (0,006)	0,288** (0,006)	0,358** (0,006)	0,462** (0,005)
R ²	0,38	0,39	0,38	0,39	0,39	0,40
N	3.477.865	3.837.163	4.141.793	4.544.270	4.833.193	5.282.674

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.14 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, com variável interativa. Brasil, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,057** (0,001)	-0,074** (0,001)	-0,061** (0,001)	-0,037** (0,001)	-0,028** (0,001)	0,052** (0,001)
Tempo no Emprego	0,028** (0,000)	0,029** (0,000)	0,029** (0,000)	0,030** (0,000)	0,030** (0,000)	0,033** (0,000)
Setor Público X Tempo no emprego	-0,014** (0,000)	-0,010** (0,000)	-0,011** (0,000)	-0,011** (0,000)	-0,011** (0,000)	-0,013** (0,000)
Idade	0,087** (0,000)	0,086** (0,000)	0,083** (0,000)	0,081** (0,000)	0,082** (0,000)	0,082** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,322** (0,001)	-0,326** (0,001)	-0,322** (0,001)	-0,315** (0,001)	-0,311** (0,001)	-0,311** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,088** (0,000)	0,085** (0,000)	0,088** (0,000)	0,085** (0,000)	0,084** (0,000)	0,073** (0,000)
CBO - Militares	-0,218** (0,003)	-0,163** (0,002)	-0,352** (0,002)	-0,408** (0,002)	-0,414** (0,002)	-0,408** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,197** (0,001)	0,161** (0,001)	0,199** (0,001)	0,179** (0,001)	0,122** (0,001)	0,127** (0,001)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,323** (0,001)	-0,330** (0,001)	-0,328** (0,001)	-0,333** (0,001)	-0,343** (0,001)	-0,349** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,405** (0,001)	-0,377** (0,001)	-0,394** (0,001)	-0,393** (0,001)	-0,390** (0,001)	-0,411** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,598** (0,002)	-0,561** (0,002)	-0,609** (0,002)	-0,603** (0,002)	-0,626** (0,002)	-0,715** (0,001)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,547** (0,013)	-0,419** (0,013)	-0,566** (0,013)	-0,597** (0,012)	-0,581** (0,011)	-0,571** (0,011)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,679** (0,003)	-0,685** (0,003)	-0,724** (0,003)	-0,712** (0,002)	-0,706** (0,002)	-0,813** (0,002)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,230** (0,005)	-0,244** (0,005)	-0,282** (0,005)	-0,073** (0,004)	-0,088** (0,004)	-0,311** (0,004)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,405** (0,006)	-0,419** (0,005)	-0,425** (0,005)	-0,555** (0,004)	-0,402** (0,005)	-0,428** (0,004)
Acre	0,753** (0,011)	0,395** (0,010)	0,572** (0,009)	0,472** (0,008)	0,373** (0,008)	0,385** (0,008)
Alagoas	0,364** (0,006)	0,024** (0,006)	0,347** (0,006)	0,276** (0,006)	0,229** (0,006)	0,247** (0,005)
Amazonas	0,723** (0,006)	0,390** (0,006)	0,603** (0,005)	0,524** (0,005)	0,459** (0,005)	0,406** (0,005)
Amapá	0,742** (0,010)	0,443** (0,010)	0,659** (0,011)	0,622** (0,011)	0,534** (0,010)	0,482** (0,009)
Bahia	0,625** (0,004)	0,293** (0,005)	0,555** (0,004)	0,430** (0,004)	0,417** (0,004)	0,441** (0,004)
Ceará	0,350** (0,005)	-0,169** (0,005)	0,219** (0,004)	0,188** (0,004)	0,087** (0,004)	0,136** (0,004)
Distrito Federal	1,199** (0,004)	0,868** (0,004)	1,031** (0,004)	0,907** (0,004)	0,861** (0,004)	0,861** (0,003)
Espírito Santo	0,716** (0,005)	0,413** (0,005)	0,622** (0,004)	0,517** (0,004)	0,509** (0,004)	0,524** (0,004)
Goiás	0,564** (0,005)	0,265** (0,005)	0,513** (0,004)	0,451** (0,004)	0,396** (0,004)	0,417** (0,004)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.14

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Maranhão	0,577** (0,007)	0,275** (0,007)	0,514** (0,006)	0,407** (0,005)	0,371** (0,005)	0,418** (0,005)
Minas Gerais	0,604** (0,004)	0,308** (0,004)	0,556** (0,004)	0,459** (0,004)	0,424** (0,004)	0,433** (0,003)
Mato Grosso do Sul	0,675** (0,005)	0,385** (0,006)	0,616** (0,005)	0,526** (0,005)	0,488** (0,005)	0,376** (0,004)
Mato Grosso	0,654** (0,005)	0,118** (0,005)	0,622** (0,005)	0,555** (0,004)	0,506** (0,004)	0,468** (0,004)
Pará	0,547** (0,005)	0,258** (0,005)	0,512** (0,005)	0,490** (0,004)	0,395** (0,004)	0,399** (0,004)
Pernambuco	0,403** (0,005)	0,119** (0,005)	0,387** (0,004)	0,291** (0,004)	0,226** (0,004)	0,258** (0,004)
Piauí	0,353** (0,007)	-0,030** (0,007)	0,222** (0,006)	0,172** (0,006)	0,199** (0,006)	0,180** (0,005)
Paraná	0,659** (0,004)	0,330** (0,004)	0,592** (0,004)	0,516** (0,004)	0,495** (0,004)	0,509** (0,003)
Rio de Janeiro	0,708** (0,004)	0,421** (0,004)	0,660** (0,004)	0,598** (0,004)	0,528** (0,004)	0,542** (0,003)
Rio Grande do Norte	0,439** (0,006)	0,201** (0,006)	0,445** (0,005)	0,333** (0,005)	0,297** (0,005)	0,277** (0,005)
Rondônia	0,646** (0,007)	0,346** (0,006)	0,662** (0,006)	0,532** (0,006)	0,437** (0,005)	0,426** (0,005)
Roraima	0,653** (0,009)	0,364** (0,009)	0,601** (0,009)	0,454** (0,008)	0,423** (0,008)	0,403** (0,007)
Rio Grande do Sul	0,802** (0,004)	0,481** (0,004)	0,728** (0,004)	0,643** (0,004)	0,614** (0,004)	0,571** (0,003)
Santa Catarina	0,608** (0,004)	0,308** (0,004)	0,558** (0,004)	0,509** (0,004)	0,481** (0,004)	0,525** (0,003)
Sergipe	0,471** (0,007)	0,180** (0,007)	0,409** (0,007)	0,405** (0,006)	0,249** (0,006)	0,274** (0,006)
São Paulo	0,807** (0,004)	0,480** (0,004)	0,715** (0,003)	0,626** (0,003)	0,600** (0,004)	0,598** (0,003)
Tocantins	0,599** (0,007)	0,288** (0,007)	0,557** (0,006)	0,489** (0,006)	0,351** (0,006)	0,425** (0,005)
Capital	0,232** (0,001)	0,222** (0,001)	0,227** (0,001)	0,229** (0,001)	0,235** (0,001)	0,226** (0,001)
_ Constante	-0,127** (0,007)	0,301** (0,007)	0,186** (0,006)	0,374** (0,006)	0,440** (0,006)	0,562** (0,005)
R ²	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,41
N	3.477.865	3.837.163	4.141.793	4.544.270	4.833.193	5.282.674

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.15 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2011.

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,234** (0,011)	-0,255** (0,009)	-0,287** (0,010)	-0,235** (0,010)	-0,246** (0,009)	-0,278** (0,009)	-0,276** (0,009)	-0,307** (0,008)	-0,314** (0,008)
Tempo no Emprego	0,022** (0,001)	0,018** (0,000)	0,014** (0,000)	0,021** (0,000)	0,017** (0,000)	0,015** (0,000)	0,027** (0,000)	0,023** (0,000)	0,018** (0,000)
Idade	0,104** (0,003)	0,119** (0,002)	0,141** (0,003)	0,090** (0,002)	0,104** (0,002)	0,113** (0,002)	0,104** (0,003)	0,112** (0,002)	0,118** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,296** (0,008)	-0,280** (0,007)	-0,248** (0,007)	-0,305** (0,007)	-0,310** (0,006)	-0,249** (0,007)	-0,322** (0,007)	-0,300** (0,006)	-0,283** (0,006)
Tamanho do Estabelecimento	0,128** (0,002)	0,113** (0,002)	0,085** (0,002)	0,130** (0,002)	0,122** (0,002)	0,088** (0,002)	0,130** (0,002)	0,120** (0,002)	0,090** (0,002)
CBO - Militares	-0,293** (0,042)	-0,387** (0,019)	-0,458** (0,015)	-0,741** (0,060)	-0,421** (0,021)	-0,534** (0,018)	-0,313** (0,026)	-0,412** (0,016)	-0,519** (0,018)
CBO - Membros e dirigentes	0,231** (0,013)	0,309** (0,010)	0,356** (0,010)	0,231** (0,010)	0,280** (0,009)	0,303** (0,009)	0,170** (0,010)	0,233** (0,008)	0,275** (0,008)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,531** (0,019)	-0,398** (0,015)	-0,259** (0,017)	-0,449** (0,017)	-0,315** (0,014)	-0,225** (0,014)	-0,431** (0,014)	-0,310** (0,012)	-0,229** (0,012)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,652** (0,014)	-0,513** (0,012)	-0,388** (0,013)	-0,676** (0,010)	-0,588** (0,009)	-0,510** (0,012)	-0,611** (0,012)	-0,510** (0,010)	-0,400** (0,012)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,316** (0,025)	-1,202** (0,020)	-1,064** (0,025)	-1,156** (0,020)	-0,969** (0,013)	-0,893** (0,018)	-1,454** (0,019)	-1,272** (0,022)	-0,989** (0,029)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-1,140** (0,020)	-0,810 (0,425)	-0,452** (0,084)	-1,189** (0,100)	-1,184** (0,067)	-0,659** (0,016)	-1,644** (0,143)	-1,500** (0,071)	-0,937* (0,345)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,390** (0,022)	-1,425** (0,022)	-1,343** (0,035)	-1,231** (0,012)	-1,308** (0,020)	-1,256** (0,035)	-1,268** (0,013)	-1,363** (0,020)	-1,330** (0,030)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,923** (0,060)	-0,797** (0,070)	-0,657** (0,041)	-1,010** (0,016)	-0,827** (0,074)	-0,567** (0,027)	-0,993** (0,053)	-0,638** (0,045)	-0,503** (0,040)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,943**	-0,918**	-0,912**	-1,016**	-0,895**	-0,718**	-1,022**	-1,044**	-0,716**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.15

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Acre	(0,039)	(0,035)	(0,106)	(0,058)	(0,052)	(0,048)	(0,033)	(0,058)	(0,098)
	1,240**	0,965**	0,603**	1,718**	1,717**	1,590**	1,073**	0,958**	0,704**
	(0,056)	(0,070)	(0,127)	(0,264)	(0,064)	(0,069)	(0,113)	(0,069)	(0,101)
Alagoas	0,109	0,081	-0,206	0,606**	0,883**	0,958**	0,576**	0,490**	0,346**
	(0,101)	(0,091)	(0,125)	(0,098)	(0,057)	(0,129)	(0,119)	(0,078)	(0,091)
Amazonas	0,532**	0,522**	0,241†	0,914**	1,281**	1,283**	0,618**	0,564**	0,372**
	(0,117)	(0,074)	(0,116)	(0,049)	(0,059)	(0,034)	(0,057)	(0,072)	(0,072)
Amapá	1,183**	0,970**	0,581**	1,589†	1,728**	1,628**	0,125	0,661*	0,601**
	(0,053)	(0,154)	(0,113)	(0,656)	(0,075)	(0,019)	(0,676)	(0,227)	(0,123)
Bahia	0,273**	0,207*	0,133	0,602**	0,925**	1,130**	0,343**	0,251**	0,211*
	(0,061)	(0,072)	(0,114)	(0,022)	(0,025)	(0,027)	(0,055)	(0,068)	(0,070)
Ceará	0,116†	0,115	-0,088	0,644**	0,994**	1,041**	0,441**	0,316**	0,175*
	(0,054)	(0,067)	(0,111)	(0,017)	(0,015)	(0,019)	(0,051)	(0,063)	(0,067)
Distrito Federal	1,249**	1,001**	0,588**	1,686**	1,748**	1,595**	1,236**	0,927**	0,617**
	(0,053)	(0,066)	(0,111)	(0,015)	(0,013)	(0,018)	(0,051)	(0,063)	(0,067)
Espírito Santo	0,432**	0,281**	0,006	0,893**	1,144**	1,329**	0,676**	0,499**	0,370**
	(0,057)	(0,069)	(0,113)	(0,028)	(0,039)	(0,042)	(0,054)	(0,065)	(0,070)
Goiás	0,572**	0,477**	0,186	0,764**	1,100**	1,162**	0,485**	0,360**	0,280**
	(0,062)	(0,076)	(0,114)	(0,050)	(0,053)	(0,047)	(0,058)	(0,073)	(0,074)
Maranhão	0,105	-0,154†	-0,546**	0,538**	0,885**	0,890**	0,425**	0,384**	0,315**
	(0,062)	(0,068)	(0,113)	(0,066)	(0,021)	(0,066)	(0,105)	(0,070)	(0,090)
Minas Gerais	0,590**	0,496**	0,195	1,047**	1,322**	1,309**	0,574**	0,436**	0,255**
	(0,053)	(0,067)	(0,111)	(0,020)	(0,017)	(0,019)	(0,051)	(0,063)	(0,067)
Mato Grosso do Sul	0,592**	0,573**	0,360*	1,170**	1,485**	1,477**	0,863**	0,737**	0,551**
	(0,062)	(0,084)	(0,114)	(0,037)	(0,045)	(0,035)	(0,084)	(0,087)	(0,081)
Mato Grosso	0,829**	0,518**	0,044	0,334**	0,776**	0,771**	0,558**	0,547**	0,270**
	(0,059)	(0,069)	(0,112)	(0,035)	(0,030)	(0,023)	(0,073)	(0,069)	(0,070)
Pará	-0,276**	-0,321**	-0,114	0,290**	0,502**	0,784**	-0,238**	-0,236**	-0,176†
	(0,065)	(0,075)	(0,126)	(0,045)	(0,035)	(0,050)	(0,057)	(0,066)	(0,075)
Pernambuco	0,173*	0,178†	0,008	0,561**	0,930**	1,078**	0,326**	0,194*	0,180†
	(0,060)	(0,070)	(0,114)	(0,030)	(0,035)	(0,038)	(0,058)	(0,067)	(0,070)
Piauí	0,514**	0,585**	0,165	0,518**	1,055**	1,092**	0,052	-0,027	0,017

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.15

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Paraná	(0,090)	(0,088)	(0,126)	(0,058)	(0,083)	(0,059)	(0,069)	(0,099)	(0,093)
	0,522**	0,325**	0,038	0,920**	1,065**	1,038**	0,694**	0,394**	0,182*
Rio de Janeiro	(0,053)	(0,066)	(0,111)	(0,015)	(0,011)	(0,020)	(0,050)	(0,063)	(0,067)
	0,542**	0,469**	0,179	0,934**	1,261**	1,260**	0,858**	0,639**	0,409**
Rio Grande do Norte	(0,056)	(0,067)	(0,111)	(0,020)	(0,018)	(0,020)	(0,050)	(0,063)	(0,067)
	-0,399**	-0,301	-0,327*	0,630 [†]	0,902**	0,898**	0,695**	0,427**	0,184 [†]
Rondônia	(0,086)	(0,182)	(0,126)	(0,257)	(0,097)	(0,152)	(0,059)	(0,074)	(0,081)
	0,672**	0,762**	0,453*	0,960**	1,437**	1,504**	0,700**	0,708**	0,542**
Roraima	(0,148)	(0,100)	(0,151)	(0,053)	(0,115)	(0,082)	(0,081)	(0,104)	(0,072)
	-0,381**	-0,146	0,040	-0,009	0,393*	1,179**	-0,230*	0,528**	0,485**
Rio Grande do Sul	(0,084)	(0,195)	(0,192)	(0,042)	(0,146)	(0,144)	(0,081)	(0,148)	(0,095)
	0,567**	0,432**	0,150	1,044**	1,244**	1,253**	0,769**	0,523**	0,329**
Santa Catarina	(0,055)	(0,067)	(0,112)	(0,018)	(0,018)	(0,022)	(0,051)	(0,063)	(0,067)
	0,638**	0,496**	0,234 [†]	0,934**	1,147**	1,225**	0,577**	0,397**	0,225**
Sergipe	(0,058)	(0,072)	(0,114)	(0,022)	(0,024)	(0,024)	(0,052)	(0,064)	(0,068)
	0,078	0,173	0,179	0,631*	1,317**	1,353**	0,032	-0,175 [†]	-0,096
São Paulo	(0,152)	(0,106)	(0,133)	(0,243)	(0,105)	(0,063)	(0,053)	(0,069)	(0,074)
	0,747**	0,551**	0,226 [†]	1,119**	1,278**	1,228**	0,801**	0,560**	0,337**
Tocantins	(0,052)	(0,066)	(0,111)	(0,012)	(0,011)	(0,017)	(0,049)	(0,062)	(0,066)
	0,832**	0,646**	0,401*	1,174**	1,740**	1,633**	0,895**	0,928**	0,635**
Capital	(0,090)	(0,082)	(0,149)	(0,167)	(0,084)	(0,107)	(0,064)	(0,140)	(0,071)
	0,269**	0,218**	0,207**	0,234**	0,198**	0,214**	0,237**	0,234**	0,226**
— Constante	(0,010)	(0,008)	(0,009)	(0,009)	(0,008)	(0,008)	(0,008)	(0,007)	(0,007)
	-0,789**	-0,459**	-0,088	-0,783**	-0,813**	-0,451**	-0,650**	-0,181 [†]	0,454**
	(0,081)	(0,082)	(0,125)	(0,052)	(0,041)	(0,056)	(0,073)	(0,078)	(0,084)
Pseudo-R ²	0,38	0,34	0,29	0,40	0,37	0,31	0,37	0,32	0,27
Nº Obs.	50.338	50.338	50.338	64.121	64.121	64.121	72.165	72.165	72.165

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.16 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Brasil, 2012 a 2014.

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,238** (0,009)	-0,307** (0,007)	-0,323** (0,008)	-0,191** (0,008)	-0,255** (0,007)	-0,277** (0,007)	-0,126** (0,007)	-0,175** (0,007)	-0,195** (0,006)
Tempo no Emprego	0,029** (0,000)	0,024** (0,000)	0,019** (0,000)	0,026** (0,000)	0,023** (0,000)	0,018** (0,000)	0,027** (0,000)	0,024** (0,000)	0,018** (0,000)
Idade	0,096** (0,003)	0,103** (0,002)	0,117** (0,002)	0,091** (0,002)	0,099** (0,002)	0,112** (0,002)	0,087** (0,002)	0,105** (0,002)	0,124** (0,002)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,338** (0,007)	-0,312** (0,006)	-0,289** (0,006)	-0,331** (0,006)	-0,350** (0,005)	-0,298** (0,005)	-0,347** (0,006)	-0,385** (0,005)	-0,337** (0,005)
Tamanho do Estabelecimento	0,122** (0,002)	0,115** (0,002)	0,088** (0,002)	0,117** (0,002)	0,106** (0,002)	0,080** (0,002)	0,110** (0,002)	0,094** (0,002)	0,069** (0,002)
CBO - Militares	-0,360** (0,023)	-0,438** (0,013)	-0,510** (0,016)	-0,322** (0,038)	-0,431** (0,016)	-0,471** (0,022)	-0,446** (0,022)	-0,458** (0,021)	-0,448** (0,024)
CBO - Membros e dirigentes	0,168** (0,009)	0,223** (0,008)	0,229** (0,008)	0,121** (0,008)	0,164** (0,007)	0,201** (0,006)	0,154** (0,008)	0,184** (0,007)	0,197** (0,006)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,425** (0,013)	-0,339** (0,011)	-0,291** (0,011)	-0,494** (0,012)	-0,397** (0,011)	-0,326** (0,013)	-0,584** (0,009)	-0,505** (0,010)	-0,408** (0,009)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,601** (0,011)	-0,542** (0,010)	-0,474** (0,011)	-0,590** (0,008)	-0,531** (0,009)	-0,463** (0,009)	-0,546** (0,011)	-0,451** (0,008)	-0,376** (0,009)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,515** (0,020)	-1,285** (0,018)	-1,065** (0,029)	-1,739** (0,009)	-1,397** (0,021)	-1,126** (0,023)	-1,107** (0,016)	-1,044** (0,014)	-0,893** (0,023)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-1,392** (0,044)	-1,114** (0,170)	-0,672** (0,043)	-1,463** (0,068)	-1,374** (0,122)	-1,000** (0,313)	-1,246** (0,165)	-1,219** (0,070)	-0,759** (0,203)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,223** (0,018)	-1,306** (0,019)	-1,229** (0,030)	-1,220** (0,014)	-1,307** (0,018)	-1,304** (0,027)	-1,166** (0,016)	-1,308** (0,014)	-1,323** (0,021)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-1,066** (0,032)	-0,779** (0,079)	-0,541** (0,046)	-0,970** (0,037)	-0,831** (0,056)	-0,628** (0,043)	-0,843** (0,037)	-0,678** (0,052)	-0,571** (0,038)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,999** (0,032)	-0,896** (0,079)	-0,762** (0,046)	-0,971** (0,037)	-0,922** (0,056)	-0,810** (0,043)	-1,511** (0,037)	-1,425** (0,052)	-1,155** (0,038)

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.16

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Acre	(0,073)	(0,045)	(0,098)	(0,060)	(0,063)	(0,078)	(0,013)	(0,069)	(0,112)
	0,773	0,801**	0,679**	1,139**	1,186**	0,874**	0,980**	0,925**	0,604**
	(0,462)	(0,075)	(0,054)	(0,223)	(0,042)	(0,048)	(0,124)	(0,067)	(0,043)
Alagoas	-0,119	0,044	0,173 [†]	0,544**	0,494**	0,306**	0,549**	0,351**	0,163*
	(0,087)	(0,090)	(0,072)	(0,056)	(0,035)	(0,058)	(0,047)	(0,056)	(0,055)
Amazonas	0,121	0,298**	0,335**	0,825**	0,872**	0,706**	0,681**	0,581**	0,328**
	(0,071)	(0,071)	(0,052)	(0,047)	(0,041)	(0,049)	(0,049)	(0,049)	(0,050)
Amapá	0,605 [†]	0,636**	0,581**	0,349*	1,026**	0,990**	0,376**	0,762**	0,626**
	(0,265)	(0,092)	(0,141)	(0,117)	(0,105)	(0,072)	(0,051)	(0,145)	(0,045)
Bahia	-0,083	-0,054	0,104 [†]	0,638**	0,670**	0,660**	0,411**	0,336**	0,247**
	(0,053)	(0,053)	(0,047)	(0,033)	(0,028)	(0,046)	(0,031)	(0,046)	(0,047)
Ceará	-0,030	-0,015	0,017	0,848**	0,868**	0,682**	0,500**	0,327**	0,174**
	(0,050)	(0,049)	(0,042)	(0,024)	(0,020)	(0,037)	(0,028)	(0,043)	(0,043)
Distrito Federal	0,699**	0,603**	0,518**	1,291**	1,184**	0,928**	0,833**	0,683**	0,445**
	(0,050)	(0,049)	(0,042)	(0,023)	(0,018)	(0,036)	(0,028)	(0,042)	(0,042)
Espírito Santo	0,210**	0,137*	0,168**	0,823**	0,806**	0,698**	0,787**	0,596**	0,374**
	(0,051)	(0,052)	(0,048)	(0,027)	(0,022)	(0,041)	(0,028)	(0,045)	(0,046)
Goiás	0,048	0,037	0,243**	0,810**	0,743**	0,637**	0,821**	0,653**	0,367**
	(0,056)	(0,057)	(0,066)	(0,039)	(0,030)	(0,045)	(0,046)	(0,046)	(0,052)
Maranhão	0,028	-0,090	-0,131 [†]	0,474**	0,446**	0,270**	0,280**	0,144*	-0,032
	(0,058)	(0,055)	(0,053)	(0,048)	(0,033)	(0,049)	(0,035)	(0,048)	(0,056)
Minas Gerais	0,226**	0,197**	0,181**	0,834**	0,792**	0,625**	0,801**	0,595**	0,315**
	(0,049)	(0,049)	(0,042)	(0,023)	(0,019)	(0,037)	(0,028)	(0,042)	(0,042)
Mato Grosso do Sul	0,399**	0,549**	0,583**	1,086**	1,150**	0,994**	0,893**	0,648**	0,361**
	(0,066)	(0,062)	(0,056)	(0,035)	(0,028)	(0,048)	(0,034)	(0,047)	(0,045)
Mato Grosso	0,144 [†]	0,238**	0,207**	0,772**	0,833**	0,722**	0,951**	0,883**	0,592**
	(0,056)	(0,062)	(0,050)	(0,044)	(0,035)	(0,045)	(0,050)	(0,050)	(0,046)
Pará	-0,491**	-0,457**	-0,068	0,309**	0,253**	0,343**	0,239**	0,080	0,072
	(0,064)	(0,053)	(0,063)	(0,027)	(0,026)	(0,049)	(0,031)	(0,048)	(0,054)
Pernambuco	-0,038	-0,017	0,047	0,564**	0,605**	0,521**	0,594**	0,448**	0,221**
	(0,054)	(0,051)	(0,047)	(0,028)	(0,025)	(0,041)	(0,033)	(0,045)	(0,044)
Piauí	-0,571**	-0,644**	-0,575**	-0,132**	-0,056 [†]	-0,112*	0,218**	0,187**	0,235**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.16

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Paraná	(0,075) 0,271**	(0,055) 0,132*	(0,114) 0,095 [†]	(0,024) 0,902**	(0,023) 0,767**	(0,040) 0,581**	(0,030) 0,843**	(0,044) 0,544**	(0,045) 0,232**
Rio de Janeiro	(0,049) 0,319**	(0,049) 0,299**	(0,042) 0,248**	(0,021) 0,691**	(0,018) 0,863**	(0,037) 0,719**	(0,028) 0,923**	(0,042) 0,751**	(0,042) 0,462**
Rio Grande do Norte	(0,050) 0,110	(0,049) 0,104	(0,042) 0,085	(0,024) 0,748**	(0,020) 0,762**	(0,036) 0,589**	(0,030) 0,698**	(0,042) 0,547**	(0,042) 0,254**
Rondônia	(0,083) 0,174*	(0,063) 0,247 [†]	(0,047) 0,390**	(0,058) 0,655**	(0,033) 0,860**	(0,054) 0,712**	(0,067) 0,695**	(0,048) 0,622**	(0,055) 0,397**
Roraima	(0,067) -0,771**	(0,105) 0,171	(0,084) 0,485**	(0,085) 1,383**	(0,071) 1,327**	(0,072) 1,119**	(0,104) 1,385**	(0,066) 1,076**	(0,057) 0,794**
Rio Grande do Sul	(0,128) 0,347**	(0,094) 0,300**	(0,060) 0,242**	(0,078) 1,057**	(0,043) 0,958**	(0,076) 0,729**	(0,060) 1,009**	(0,084) 0,755**	(0,067) 0,413**
Santa Catarina	(0,050) 0,244**	(0,049) 0,187**	(0,043) 0,161**	(0,024) 0,880**	(0,019) 0,829**	(0,037) 0,633**	(0,028) 0,848**	(0,043) 0,620**	(0,043) 0,326**
Sergipe	(0,051) -0,447**	(0,050) -0,500**	(0,043) -0,239**	(0,026) 0,156**	(0,021) 0,134**	(0,040) 0,168 [†]	(0,030) 0,034	(0,043) -0,138*	(0,043) -0,196*
São Paulo	(0,051) 0,347**	(0,052) 0,275**	(0,072) 0,233**	(0,027) 0,971**	(0,032) 0,902**	(0,069) 0,712**	(0,030) 0,945**	(0,046) 0,692**	(0,061) 0,387**
Tocantins	(0,048) 0,495**	(0,048) 0,623**	(0,041) 0,728**	(0,021) 0,901**	(0,017) 1,038**	(0,036) 0,998**	(0,027) 0,896**	(0,042) 0,866**	(0,042) 0,632**
Capital	(0,075) 0,303**	(0,107) 0,295**	(0,055) 0,239**	(0,091) 0,292**	(0,063) 0,285**	(0,060) 0,251**	(0,061) 0,361**	(0,086) 0,315**	(0,054) 0,248**
_ Constante	(0,007) 0,073	(0,007) 0,369**	(0,007) 0,697**	(0,006) -0,338**	(0,006) 0,023	(0,007) 0,451**	(0,006) -0,165*	(0,006) 0,235**	(0,006) 0,652**
	(0,071)	(0,066)	(0,064)	(0,050)	(0,047)	(0,056)	(0,050)	(0,056)	(0,060)
Pseudo-R ²	0,36	0,32	0,27	0,36	0,32	0,27	0,31	0,29	0,25
Nº Obs.	83.032	83.032	83.032	95.776	95.776	95.776	108.940	108.940	108.940

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.17 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,244** (0,001)	-0,206** (0,001)	-0,082** (0,002)	-0,221** (0,001)	-0,187** (0,001)	-0,059** (0,001)	-0,187** (0,001)	-0,149** (0,001)	-0,055** (0,001)
Tempo no Emprego	0,024** (0,000)	0,020** (0,000)	0,016** (0,000)	0,028** (0,000)	0,025** (0,000)	0,020** (0,000)	0,028** (0,000)	0,024** (0,000)	0,021** (0,000)
Idade	0,081** (0,000)	0,096** (0,000)	0,108** (0,000)	0,080** (0,000)	0,093** (0,000)	0,105** (0,000)	0,077** (0,000)	0,090** (0,000)	0,101** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,295** (0,001)	-0,344** (0,001)	-0,350** (0,001)	-0,290** (0,001)	-0,353** (0,001)	-0,359** (0,001)	-0,287** (0,001)	-0,351** (0,001)	-0,354** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,101** (0,000)	0,095** (0,000)	0,081** (0,000)	0,096** (0,000)	0,093** (0,000)	0,079** (0,000)	0,096** (0,000)	0,094** (0,000)	0,082** (0,000)
CBO - Militares	-0,146** (0,005)	-0,256** (0,003)	-0,330** (0,003)	-0,119** (0,003)	-0,224** (0,003)	-0,282** (0,003)	-0,368** (0,003)	-0,445** (0,003)	-0,461** (0,003)
CBO - Membros e dirigentes	0,094** (0,002)	0,197** (0,002)	0,293** (0,002)	0,067** (0,002)	0,142** (0,002)	0,254** (0,002)	0,114** (0,002)	0,199** (0,002)	0,288** (0,002)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,377** (0,002)	-0,348** (0,002)	-0,283** (0,002)	-0,363** (0,001)	-0,356** (0,001)	-0,307** (0,002)	-0,349** (0,001)	-0,345** (0,001)	-0,310** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,507** (0,001)	-0,447** (0,001)	-0,332** (0,001)	-0,464** (0,001)	-0,411** (0,001)	-0,310** (0,001)	-0,477** (0,001)	-0,429** (0,001)	-0,334** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,737** (0,002)	-0,657** (0,003)	-0,471** (0,003)	-0,691** (0,002)	-0,618** (0,003)	-0,437** (0,003)	-0,735** (0,002)	-0,666** (0,003)	-0,482** (0,003)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,681** (0,014)	-0,551** (0,022)	-0,372** (0,011)	-0,559** (0,017)	-0,353** (0,020)	-0,285** (0,013)	-0,679** (0,013)	-0,565** (0,021)	-0,393** (0,015)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,751** (0,004)	-0,758** (0,004)	-0,638** (0,005)	-0,725** (0,003)	-0,751** (0,003)	-0,681** (0,004)	-0,744** (0,003)	-0,806** (0,003)	-0,737** (0,005)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,404** (0,009)	-0,246** (0,007)	-0,084** (0,007)	-0,385** (0,009)	-0,243** (0,006)	-0,117** (0,006)	-0,412** (0,008)	-0,285** (0,006)	-0,162** (0,006)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,497**	-0,395**	-0,322**	-0,492**	-0,428**	-0,345**	-0,503**	-0,402**	-0,332**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.17

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
	(0,010)	(0,008)	(0,007)	(0,008)	(0,007)	(0,007)	(0,007)	(0,007)	(0,007)
Acre	0,923**	0,866**	0,785**	0,509**	0,360**	0,336**	0,636**	0,588**	0,570**
	(0,013)	(0,016)	(0,021)	(0,012)	(0,014)	(0,018)	(0,010)	(0,011)	(0,015)
Alagoas	0,542**	0,441**	0,328**	0,267**	-0,010	-0,199**	0,431**	0,368**	0,352**
	(0,007)	(0,008)	(0,011)	(0,007)	(0,007)	(0,010)	(0,008)	(0,009)	(0,009)
Amazonas	0,879**	0,887**	0,741**	0,532**	0,449**	0,284**	0,697**	0,719**	0,560**
	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,007)
Amapá	0,915**	0,861**	0,677**	0,554**	0,464**	0,278**	0,622**	0,698**	0,693**
	(0,008)	(0,010)	(0,019)	(0,011)	(0,010)	(0,018)	(0,014)	(0,013)	(0,020)
Bahia	0,755**	0,770**	0,681**	0,378**	0,349**	0,262**	0,604**	0,660**	0,585**
	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,006)	(0,006)
Ceará	0,417**	0,435**	0,400**	-0,105**	-0,231**	-0,174**	0,172**	0,261**	0,293**
	(0,006)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,007)
Distrito Federal	1,498**	1,451**	1,150**	1,154**	1,010**	0,702**	1,259**	1,240**	0,957**
	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
Espírito Santo	0,942**	0,856**	0,635**	0,586**	0,462**	0,259**	0,768**	0,729**	0,536**
	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,007)
Goiás	0,806**	0,678**	0,484**	0,453**	0,298**	0,112**	0,610**	0,593**	0,459**
	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,004)	(0,006)	(0,007)
Maranhão	0,624**	0,719**	0,661**	0,278**	0,319**	0,272**	0,515**	0,615**	0,541**
	(0,010)	(0,010)	(0,011)	(0,009)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,008)
Minas Gerais	0,767**	0,741**	0,599**	0,433**	0,349**	0,216**	0,633**	0,649**	0,533**
	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
Mato Grosso do Sul	0,829**	0,825**	0,697**	0,502**	0,440**	0,311**	0,679**	0,728**	0,613**
	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,008)
Mato Grosso	0,887**	0,798**	0,577**	0,173**	0,125**	0,011	0,729**	0,716**	0,559**
	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,007)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,007)
Pará	0,675**	0,630**	0,548**	0,345**	0,246**	0,174**	0,543**	0,558**	0,536**
	(0,006)	(0,006)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,005)	(0,006)	(0,007)
Pernambuco	0,514**	0,518**	0,447**	0,210**	0,148**	0,065**	0,433**	0,461**	0,394**
	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,004)	(0,006)	(0,007)
Piauí	0,406**	0,439**	0,392**	-0,058**	-0,084**	-0,010	0,109**	0,248**	0,337**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.17

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Paraná	(0,008)	(0,010)	(0,012)	(0,008)	(0,009)	(0,012)	(0,008)	(0,008)	(0,010)
	0,900**	0,780**	0,570**	0,522**	0,353**	0,167**	0,737**	0,668**	0,496**
Rio de Janeiro	(0,004)	(0,005)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,850**	0,865**	0,735**	0,532**	0,511**	0,372**	0,722**	0,792**	0,680**
Rio Grande do Norte	(0,004)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,511**	0,557**	0,501**	0,206**	0,236**	0,214**	0,383**	0,513**	0,554**
Rondônia	(0,007)	(0,007)	(0,011)	(0,007)	(0,008)	(0,010)	(0,006)	(0,008)	(0,009)
	0,823**	0,701**	0,645**	0,455**	0,321**	0,253**	0,805**	0,719**	0,614**
Roraima	(0,006)	(0,010)	(0,012)	(0,006)	(0,009)	(0,011)	(0,006)	(0,007)	(0,011)
	0,975**	0,818**	0,512**	0,637**	0,418**	0,123**	0,762**	0,665**	0,470**
Rio Grande do Sul	(0,010)	(0,009)	(0,009)	(0,012)	(0,009)	(0,017)	(0,011)	(0,008)	(0,016)
	1,030**	0,936**	0,748**	0,668**	0,529**	0,341**	0,867**	0,836**	0,661**
Santa Catarina	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,827**	0,739**	0,549**	0,477**	0,341**	0,171**	0,685**	0,645**	0,483**
Sergipe	(0,005)	(0,005)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,524**	0,568**	0,585**	0,186**	0,180**	0,246**	0,356**	0,453**	0,541**
São Paulo	(0,008)	(0,009)	(0,012)	(0,009)	(0,010)	(0,010)	(0,008)	(0,009)	(0,010)
	1,016**	0,959**	0,774**	0,645**	0,539**	0,375**	0,835**	0,831**	0,681**
Tocantins	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,005)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,795**	0,755**	0,561**	0,414**	0,341**	0,180**	0,650**	0,653**	0,523**
Capital	(0,008)	(0,009)	(0,012)	(0,010)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,009)	(0,010)
	0,202**	0,217**	0,228**	0,198**	0,211**	0,221**	0,204**	0,230**	0,234**
__Constante	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)
	-0,636**	-0,403**	-0,028*	-0,196**	0,138**	0,523**	-0,228**	-0,022*	0,341**
	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)
Pseudo-R ²	0,24	0,24	0,23	0,24	0,24	0,23	0,24	0,24	0,24
Nº Obs.	3.477.865	3.477.865	3.477.865	3.837.163	3.837.163	3.837.163	4.141.793	4.141.793	4.141.793

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.18 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Brasil, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,137** (0,001)	-0,134** (0,001)	-0,073** (0,001)	-0,115** (0,001)	-0,111** (0,001)	-0,063** (0,001)	-0,027** (0,001)	-0,050** (0,001)	-0,040** (0,001)
Tempo no Emprego	0,028** (0,000)	0,024** (0,000)	0,021** (0,000)	0,029** (0,000)	0,025** (0,000)	0,021** (0,000)	0,029** (0,000)	0,027** (0,000)	0,023** (0,000)
Idade	0,074** (0,000)	0,087** (0,000)	0,100** (0,000)	0,074** (0,000)	0,088** (0,000)	0,104** (0,000)	0,072** (0,000)	0,088** (0,000)	0,107** (0,000)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,283** (0,001)	-0,341** (0,001)	-0,350** (0,001)	-0,267** (0,001)	-0,335** (0,001)	-0,350** (0,001)	-0,267** (0,001)	-0,331** (0,001)	-0,348** (0,001)
Tamanho do Estabelecimento	0,093** (0,000)	0,093** (0,000)	0,081** (0,000)	0,089** (0,000)	0,091** (0,000)	0,082** (0,000)	0,076** (0,000)	0,080** (0,000)	0,074** (0,000)
CBO - Militares	-0,440** (0,003)	-0,500** (0,003)	-0,511** (0,003)	-0,452** (0,002)	-0,516** (0,002)	-0,504** (0,003)	-0,434** (0,002)	-0,531** (0,002)	-0,506** (0,003)
CBO - Membros e dirigentes	0,101** (0,002)	0,184** (0,002)	0,277** (0,001)	0,048** (0,001)	0,113** (0,001)	0,213** (0,001)	0,064** (0,001)	0,120** (0,001)	0,204** (0,001)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,356** (0,001)	-0,346** (0,001)	-0,312** (0,001)	-0,361** (0,001)	-0,351** (0,001)	-0,313** (0,001)	-0,357** (0,001)	-0,363** (0,001)	-0,331** (0,001)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,476** (0,001)	-0,426** (0,001)	-0,327** (0,001)	-0,473** (0,001)	-0,420** (0,001)	-0,316** (0,001)	-0,498** (0,001)	-0,448** (0,001)	-0,341** (0,001)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,723** (0,002)	-0,646** (0,002)	-0,478** (0,003)	-0,733** (0,002)	-0,655** (0,002)	-0,518** (0,002)	-0,830** (0,002)	-0,757** (0,002)	-0,615** (0,002)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,730** (0,014)	-0,599** (0,018)	-0,426** (0,021)	-0,667** (0,012)	-0,562** (0,015)	-0,410** (0,016)	-0,644** (0,014)	-0,543** (0,014)	-0,401** (0,013)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,685** (0,003)	-0,762** (0,002)	-0,769** (0,003)	-0,691** (0,003)	-0,770** (0,002)	-0,746** (0,003)	-0,782** (0,002)	-0,879** (0,002)	-0,886** (0,003)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,229** (0,007)	-0,001 (0,006)	0,122** (0,005)	-0,262** (0,007)	-0,021** (0,006)	0,128** (0,005)	-0,600** (0,004)	-0,384** (0,006)	-0,008 (0,005)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,579**	-0,588**	-0,524**	-0,448**	-0,392**	-0,330**	-0,444**	-0,439**	-0,378**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.18

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Acre	(0,005)	(0,005)	(0,005)	(0,006)	(0,005)	(0,006)	(0,005)	(0,005)	(0,006)
	0,577**	0,488**	0,426**	0,525**	0,373**	0,259**	0,467**	0,426**	0,342**
Alagoas	(0,009)	(0,010)	(0,016)	(0,010)	(0,007)	(0,016)	(0,009)	(0,009)	(0,015)
	0,375**	0,289**	0,247**	0,344**	0,222**	0,177**	0,356**	0,254**	0,203**
Amazonas	(0,006)	(0,007)	(0,010)	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,009)
	0,634**	0,631**	0,471**	0,601**	0,523**	0,379**	0,495**	0,502**	0,391**
Amapá	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)
	0,612**	0,657**	0,664**	0,541**	0,545**	0,577**	0,478**	0,515**	0,524**
Bahia	(0,014)	(0,012)	(0,016)	(0,014)	(0,013)	(0,016)	(0,012)	(0,012)	(0,015)
	0,499**	0,541**	0,462**	0,495**	0,486**	0,423**	0,473**	0,513**	0,480**
Ceará	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
	0,184**	0,233**	0,225**	0,132**	0,085**	0,072**	0,178**	0,147**	0,132**
Distrito Federal	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,004)	(0,006)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)
	1,147**	1,110**	0,836**	1,111**	1,038**	0,768**	1,064**	1,054**	0,819**
Espírito Santo	(0,004)	(0,004)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
	0,688**	0,600**	0,398**	0,714**	0,568**	0,379**	0,691**	0,600**	0,430**
Goiás	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)
	0,581**	0,526**	0,364**	0,578**	0,452**	0,281**	0,562**	0,491**	0,335**
Maranhão	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
	0,487**	0,512**	0,368**	0,420**	0,394**	0,356**	0,402**	0,459**	0,494**
Minas Gerais	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,008)
	0,588**	0,537**	0,387**	0,576**	0,482**	0,345**	0,557**	0,505**	0,373**
Mato Grosso do Sul	(0,004)	(0,004)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
	0,617**	0,621**	0,503**	0,618**	0,547**	0,439**	0,517**	0,446**	0,298**
Mato Grosso	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,005)	(0,006)	(0,008)	(0,005)	(0,005)	(0,007)
	0,687**	0,627**	0,457**	0,676**	0,554**	0,390**	0,587**	0,543**	0,395**
Pará	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,005)	(0,005)	(0,007)
	0,614**	0,553**	0,420**	0,524**	0,394**	0,322**	0,498**	0,407**	0,338**
Pernambuco	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,008)	(0,004)	(0,005)	(0,007)
	0,343**	0,359**	0,283**	0,320**	0,263**	0,186**	0,326**	0,304**	0,234**
Piauí	(0,005)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
	0,138**	0,192**	0,209**	0,211**	0,202**	0,231**	0,186**	0,205**	0,235**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.18

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
	(0,007)	(0,008)	(0,011)	(0,006)	(0,008)	(0,011)	(0,006)	(0,007)	(0,009)
Paraná	0,687**	0,582**	0,392**	0,708**	0,539**	0,339**	0,691**	0,564**	0,385**
	(0,004)	(0,004)	(0,007)	(0,003)	(0,005)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
Rio de Janeiro	0,684**	0,704**	0,581**	0,638**	0,615**	0,507**	0,616**	0,617**	0,539**
	(0,004)	(0,004)	(0,006)	(0,004)	(0,005)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
Rio Grande do Norte	0,325**	0,402**	0,399**	0,363**	0,350**	0,282**	0,348**	0,332**	0,250**
	(0,006)	(0,007)	(0,008)	(0,006)	(0,006)	(0,008)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
Rondônia	0,674**	0,562**	0,473**	0,642**	0,449**	0,307**	0,596**	0,476**	0,322**
	(0,006)	(0,007)	(0,010)	(0,005)	(0,006)	(0,009)	(0,005)	(0,005)	(0,008)
Roraima	0,626**	0,521**	0,310**	0,612**	0,437**	0,252**	0,564**	0,425**	0,278**
	(0,008)	(0,008)	(0,010)	(0,008)	(0,007)	(0,014)	(0,008)	(0,007)	(0,012)
Rio Grande do Sul	0,806**	0,732**	0,545**	0,825**	0,677**	0,480**	0,736**	0,657**	0,479**
	(0,004)	(0,004)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
Santa Catarina	0,686**	0,575**	0,384**	0,700**	0,525**	0,323**	0,714**	0,588**	0,390**
	(0,004)	(0,004)	(0,007)	(0,004)	(0,005)	(0,007)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
Sergipe	0,387**	0,503**	0,495**	0,253**	0,305**	0,323**	0,242**	0,308**	0,364**
	(0,008)	(0,009)	(0,009)	(0,008)	(0,009)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)
São Paulo	0,771**	0,725**	0,554**	0,780**	0,670**	0,499**	0,738**	0,679**	0,526**
	(0,004)	(0,004)	(0,006)	(0,003)	(0,004)	(0,006)	(0,004)	(0,004)	(0,006)
Tocantins	0,584**	0,561**	0,452**	0,467**	0,370**	0,275**	0,540**	0,465**	0,388**
	(0,007)	(0,007)	(0,010)	(0,007)	(0,008)	(0,009)	(0,007)	(0,007)	(0,009)
Capital	0,216**	0,227**	0,225**	0,224**	0,241**	0,239**	0,215**	0,235**	0,230**
	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)	(0,001)
_Constante	-0,049**	0,180**	0,541**	0,001	0,269**	0,544**	0,216**	0,372**	0,572**
	(0,007)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,007)	(0,009)	(0,006)	(0,006)	(0,008)
Pseudo-R ²	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,25	0,25	0,25
Nº Obs.	4.544.270	4.544.270	4.544.270	4.833.193	4.833.193	4.833.193	5.282.674	5.282.674	5.282.674

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.19 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	-0,011 (0,060)	0,157** (0,016)	-0,097 (0,053)	-0,142 [†] (0,072)	0,179** (0,021)	-0,311** (0,030)
Tempo no emprego	0,010** (0,001)	0,007** (0,001)	0,011** (0,001)	0,012** (0,001)	0,011** (0,001)	0,010** (0,001)
Idade	0,024** (0,002)	0,017** (0,003)	0,028** (0,002)	0,019** (0,003)	0,011** (0,003)	0,010** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,337** (0,010)	-0,451** (0,010)	-0,350** (0,009)	-0,309** (0,009)	-0,326** (0,010)	-0,295** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	-0,207** (0,008)	-0,121** (0,009)	-0,178** (0,008)	-0,133** (0,008)	-0,118** (0,008)	-0,127** (0,008)
CBO - Militares	-0,851** (0,013)	0,269** (0,030)	-0,430** (0,013)	-0,452** (0,014)	-0,418** (0,013)	-0,372** (0,013)
CBO - Membros e dirigentes	-0,217** (0,032)	0,336** (0,015)	-0,278** (0,038)	-0,252** (0,045)	-0,309** (0,038)	-0,375** (0,041)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,660** (0,014)	-0,719** (0,018)	-0,857** (0,013)	-0,814** (0,013)	-0,790** (0,014)	-0,712** (0,013)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,504** (0,013)	-0,570** (0,015)	-0,716** (0,012)	-0,747** (0,013)	-0,615** (0,014)	-0,669** (0,012)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,860** (0,013)	-0,656** (0,018)	-1,039** (0,012)	-0,974** (0,013)	-0,893** (0,015)	-0,855** (0,014)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-1,099** (0,141)	-1,284** (0,096)	-1,505** (0,112)	-1,070** (0,148)	-1,334** (0,325)	-0,942** (0,134)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,109** (0,029)	-1,013** (0,041)	-1,214** (0,023)	-1,223** (0,025)	-1,273** (0,028)	-1,181** (0,026)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,635** (0,087)	-0,630** (0,231)	-1,161** (0,155)	-1,299** (0,108)	-0,882** (0,108)	-0,917** (0,102)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,854** (0,051)	-0,770** (0,038)	-0,833** (0,039)	-0,904** (0,039)	-1,129** (0,083)	-0,934** (0,034)
Capital	0,518** (0,012)	0,829** (0,015)	0,298** (0,011)	0,199** (0,012)	0,260** (0,015)	0,186** (0,011)
_ Constante	3,936** (0,093)	3,661** (0,108)	4,049** (0,092)	3,907** (0,093)	3,915** (0,095)	4,124** (0,093)
R ²	0,37	0,43	0,36	0,32	0,26	0,29
N	30.972	27.826	37.271	34.493	32.958	36.227

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.20 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,186 [†] (0,078)	0,043 [†] (0,019)	0,037 (0,072)	-0,048 (0,091)	-0,121** (0,031)	-0,259** (0,042)
Tempo no emprego	0,010** (0,001)	0,005** (0,001)	0,011** (0,001)	0,012** (0,001)	0,009** (0,001)	0,010** (0,001)
Pós-graduação X Tempo no emprego	-0,043** (0,008)	0,008** (0,001)	-0,026* (0,008)	-0,017 (0,009)	0,020** (0,002)	-0,006* (0,002)
Idade	0,025** (0,002)	0,014** (0,003)	0,028** (0,002)	0,019** (0,003)	0,012** (0,003)	0,010** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,337** (0,010)	-0,447** (0,010)	-0,350** (0,009)	-0,309** (0,009)	-0,326** (0,010)	-0,295** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	-0,207** (0,008)	-0,121** (0,009)	-0,178** (0,008)	-0,133** (0,008)	-0,122** (0,008)	-0,127** (0,008)
CBO - Militares	-0,850** (0,013)	0,274** (0,030)	-0,430** (0,013)	-0,452** (0,014)	-0,421** (0,013)	-0,372** (0,013)
CBO - Membros e dirigentes	-0,216** (0,032)	0,333** (0,015)	-0,276** (0,038)	-0,251** (0,045)	-0,310** (0,038)	-0,375** (0,041)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,660** (0,014)	-0,716** (0,018)	-0,858** (0,013)	-0,814** (0,013)	-0,780** (0,014)	-0,713** (0,013)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,503** (0,013)	-0,573** (0,015)	-0,715** (0,012)	-0,747** (0,013)	-0,616** (0,014)	-0,669** (0,012)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,860** (0,013)	-0,656** (0,018)	-1,039** (0,012)	-0,974** (0,013)	-0,881** (0,015)	-0,855** (0,014)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-1,098** (0,141)	-1,258** (0,099)	-1,505** (0,112)	-1,070** (0,148)	-1,338** (0,324)	-0,944** (0,135)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,120** (0,029)	-1,031** (0,040)	-1,215** (0,023)	-1,224** (0,025)	-1,227** (0,028)	-1,184** (0,026)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,634** (0,087)	-0,637* (0,231)	-1,160** (0,155)	-1,298** (0,108)	-0,875** (0,111)	-0,918** (0,102)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,853** (0,051)	-0,790** (0,038)	-0,833** (0,039)	-0,904** (0,039)	-1,137** (0,074)	-0,935** (0,034)
Capital	0,518** (0,012)	0,846** (0,016)	0,298** (0,011)	0,198** (0,012)	0,275** (0,015)	0,186** (0,011)
_Constante	3,934** (0,093)	3,732** (0,109)	4,046** (0,092)	3,908** (0,093)	3,935** (0,095)	4,120** (0,093)
R ²	0,37	0,43	0,36	0,32	0,26	0,29
N	30.972	27.826	37.271	34.493	32.958	36.227

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.21 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,539** (0,063)	0,505** (0,055)	0,466** (0,053)	0,552** (0,048)	0,513** (0,044)	0,581** (0,041)
Tempo no emprego	0,031** (0,001)	0,035** (0,001)	0,032** (0,001)	0,035** (0,001)	0,033** (0,001)	0,033** (0,001)
Idade	0,042** (0,004)	0,046** (0,004)	0,040** (0,004)	0,046** (0,003)	0,051** (0,003)	0,059** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,417** (0,013)	-0,396** (0,012)	-0,392** (0,012)	-0,390** (0,011)	-0,384** (0,011)	-0,362** (0,010)
Tamanho do Estabelecimento	0,071** (0,003)	0,068** (0,002)	0,071** (0,002)	0,058** (0,002)	0,061** (0,002)	0,055** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,289** (0,023)	0,239** (0,022)	0,247** (0,020)	0,207** (0,019)	0,215** (0,017)	0,174** (0,016)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,311** (0,020)	-0,362** (0,019)	-0,320** (0,018)	-0,318** (0,017)	-0,298** (0,016)	-0,304** (0,015)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,116** (0,016)	-0,122** (0,015)	-0,086** (0,014)	-0,129** (0,014)	-0,096** (0,013)	-0,122** (0,013)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,604** (0,026)	-0,551** (0,024)	-0,545** (0,023)	-0,491** (0,023)	-0,501** (0,022)	-0,584** (0,018)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,415* (0,147)	-0,429* (0,149)	-0,440* (0,142)	-0,628** (0,135)	-0,578** (0,140)	-0,710** (0,136)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,632** (0,038)	-0,619** (0,034)	-0,673** (0,032)	-0,668** (0,030)	-0,582** (0,032)	-0,694** (0,029)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,470** (0,050)	-0,392** (0,044)	-0,427** (0,041)	-0,396** (0,041)	-0,441** (0,040)	-0,435** (0,039)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,287* (0,102)	-0,269* (0,083)	-0,272* (0,083)	-0,228* (0,078)	-0,104 (0,079)	-0,126 (0,070)
Capital	0,105** (0,013)	0,072** (0,012)	0,051** (0,011)	0,078** (0,011)	0,050** (0,010)	0,062** (0,010)
_Constante	1,311** (0,084)	1,326** (0,078)	1,481** (0,074)	1,488** (0,070)	1,432** (0,068)	1,338** (0,061)
R ²	0,33	0,34	0,32	0,31	0,30	0,31
N	15.313	16.851	18.480	19.836	21.699	24.207

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.22 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Pós-graduação	0,438** (0,081)	0,393** (0,070)	0,331** (0,065)	0,404** (0,057)	0,424** (0,054)	0,501** (0,049)
Tempo no emprego	0,031** (0,001)	0,035** (0,001)	0,032** (0,001)	0,034** (0,001)	0,032** (0,001)	0,033** (0,001)
Pós-graduação X Tempo no emprego	0,012* (0,005)	0,014** (0,004)	0,019** (0,004)	0,022** (0,004)	0,013** (0,004)	0,011** (0,003)
Idade	0,042** (0,004)	0,046** (0,004)	0,040** (0,004)	0,047** (0,003)	0,051** (0,003)	0,059** (0,003)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,417** (0,013)	-0,396** (0,012)	-0,391** (0,012)	-0,389** (0,011)	-0,384** (0,011)	-0,361** (0,010)
Tamanho do Estabelecimento	0,070** (0,003)	0,068** (0,002)	0,071** (0,002)	0,058** (0,002)	0,061** (0,002)	0,055** (0,002)
CBO - Membros e dirigentes	0,290** (0,023)	0,240** (0,022)	0,248** (0,020)	0,209** (0,019)	0,216** (0,017)	0,175** (0,016)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,310** (0,020)	-0,361** (0,019)	-0,320** (0,018)	-0,317** (0,017)	-0,298** (0,016)	-0,303** (0,015)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,115** (0,016)	-0,121** (0,015)	-0,085** (0,014)	-0,127** (0,014)	-0,095** (0,013)	-0,121** (0,013)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,603** (0,026)	-0,551** (0,024)	-0,545** (0,023)	-0,490** (0,023)	-0,500** (0,022)	-0,583** (0,018)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,412* (0,147)	-0,426* (0,149)	-0,436* (0,141)	-0,624** (0,135)	-0,575** (0,140)	-0,706** (0,135)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,628** (0,037)	-0,618** (0,034)	-0,669** (0,031)	-0,664** (0,030)	-0,580** (0,032)	-0,691** (0,029)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,468** (0,050)	-0,390** (0,044)	-0,426** (0,041)	-0,394** (0,041)	-0,440** (0,040)	-0,433** (0,039)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,281* (0,101)	-0,266* (0,082)	-0,269* (0,083)	-0,227* (0,077)	-0,103 (0,079)	-0,123 (0,070)
Capital	0,106** (0,013)	0,073** (0,012)	0,052** (0,011)	0,079** (0,011)	0,050** (0,010)	0,063** (0,010)
_ Constante	1,305** (0,085)	1,319** (0,078)	1,468** (0,074)	1,475** (0,070)	1,423** (0,068)	1,333** (0,061)
R ²	0,33	0,34	0,32	0,31	0,30	0,31
N	15.313	16.851	18.480	19.836	21.699	24.207

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.23 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	-0,139** (0,017)	-0,011 (0,022)	0,067 (0,078)	0,302** (0,008)	0,211** (0,008)	0,098** (0,025)	-0,202** (0,008)	-0,133** (0,035)	-0,153** (0,044)
Tempo no Emprego	0,011** (0,000)	0,010** (0,000)	0,009** (0,001)	0,007** (0,000)	0,008** (0,000)	0,005** (0,001)	0,009** (0,000)	0,009** (0,000)	0,010** (0,000)
Idade	0,008** (0,001)	0,022** (0,001)	0,034** (0,003)	-0,007* (0,002)	0,004* (0,001)	0,042** (0,004)	-0,000 (0,000)	0,012** (0,001)	0,025** (0,001)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	0,000* (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,163** (0,001)	-0,299** (0,013)	-0,383** (0,012)	-0,221** (0,008)	-0,480** (0,010)	-0,572** (0,014)	-0,098** (0,008)	-0,339** (0,010)	-0,319** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	-0,078** (0,005)	-0,182** (0,008)	-0,362** (0,013)	-0,014* (0,005)	-0,095** (0,007)	-0,220** (0,013)	-0,020* (0,006)	-0,126** (0,008)	-0,329** (0,015)
CBO - Militares	-0,387** (0,010)	-0,771** (0,015)	-1,166** (0,019)	0,677** (0,058)	0,443** (0,021)	-0,087* (0,030)	0,279** (0,012)	-0,357** (0,016)	-0,780** (0,015)
CBO - Membros e dirigentes	-0,170** (0,033)	-0,096 [†] (0,038)	-0,167 [†] (0,066)	0,546** (0,007)	0,257** (0,006)	0,131** (0,033)	-0,237** (0,017)	-0,159* (0,060)	-0,093 [†] (0,047)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,607** (0,017)	-0,509** (0,011)	-0,768** (0,017)	-0,555** (0,025)	-0,584** (0,010)	-0,831** (0,028)	-0,735** (0,023)	-0,677** (0,016)	-0,934** (0,019)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,372** (0,012)	-0,402** (0,011)	-0,612** (0,019)	-0,383** (0,007)	-0,535** (0,009)	-0,770** (0,020)	-0,512** (0,009)	-0,661** (0,013)	-0,949** (0,015)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,825** (0,010)	-0,957** (0,017)	-1,021** (0,021)	-0,439** (0,008)	-0,783** (0,012)	-1,075** (0,029)	-0,840** (0,008)	-1,110** (0,014)	-1,253** (0,015)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,873** (0,103)	-0,800** (0,069)	-1,215 (0,630)	-0,670** (0,012)	-1,370** (0,039)	-1,411** (0,213)	-0,929** (0,017)	-1,637** (0,061)	-1,684** (0,039)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,804** (0,016)	-1,033** (0,034)	-1,377** (0,039)	-0,573** (0,036)	-0,983** (0,039)	-1,224** (0,083)	-0,722** (0,014)	-1,120** (0,029)	-1,448** (0,032)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,351 [†] (0,137)	-0,471** (0,092)	-0,898* (0,281)	-0,429 (0,294)	-0,750** (0,062)	-1,068 (0,773)	-0,901** (0,271)	-0,875 [†] (0,394)	-1,279** (0,061)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,628**	-0,590**	-0,997**	-0,360**	-0,715**	-1,033**	-0,372**	-0,698**	-1,085**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.23

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Capital	(0,025) 0,413**	(0,026) 0,547**	(0,091) 0,567**	(0,041) 0,774**	(0,033) 0,872**	(0,064) 0,925**	(0,080) 0,147**	(0,016) 0,283**	(0,020) 0,282**
_Constante	(0,010) 2,296**	(0,010) 3,564**	(0,015) 5,721**	(0,008) 2,098**	(0,009) 3,543**	(0,024) 4,769**	(0,007) 2,182**	(0,010) 3,825**	(0,008) 6,059**
	(0,056)	(0,091)	(0,150)	(0,077)	(0,080)	(0,155)	(0,063)	(0,085)	(0,151)
Pseudo-R ²	0,23	0,23	0,26	0,28	0,30	0,28	0,31	0,28	0,24
Nº Obs.	30.972	30.972	30.972	27.826	27.826	27.826	37.271	37.271	37.271

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.24 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Público, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	-0,132** (0,033)	-0,122 (0,067)	-0,201 (0,148)	0,108** (0,020)	0,170** (0,023)	0,101** (0,028)	-0,220** (0,007)	-0,426** (0,010)	-0,565** (0,023)
Tempo no Emprego	0,010** (0,000)	0,009** (0,000)	0,011** (0,000)	0,008** (0,000)	0,007** (0,000)	0,013** (0,001)	0,011** (0,000)	0,009** (0,000)	0,012** (0,001)
Idade	-0,006** (0,001)	0,008** (0,001)	0,019** (0,001)	-0,004** (0,001)	0,003 (0,002)	-0,002 (0,003)	-0,002 (0,001)	0,008** (0,002)	0,009** (0,002)
Idade ²	0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	0,000** (0,000)	-0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000* (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,065** (0,008)	-0,309** (0,011)	-0,288** (0,010)	-0,048** (0,008)	-0,315** (0,017)	-0,283** (0,012)	-0,098** (0,010)	-0,300** (0,012)	-0,236** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	-0,022† (0,009)	-0,100** (0,010)	-0,304** (0,014)	-0,017* (0,005)	-0,045** (0,010)	-0,257** (0,016)	-0,015† (0,007)	-0,096** (0,013)	-0,314** (0,009)
CBO - Militares	0,304** (0,011)	-0,402** (0,014)	-0,830** (0,019)	0,285** (0,012)	-0,450** (0,019)	-0,815** (0,018)	0,379** (0,013)	-0,436** (0,015)	-0,819** (0,018)
CBO - Membros e dirigentes	-0,346** (0,044)	-0,237† (0,095)	-0,047 (0,043)	-0,169** (0,023)	-0,244* (0,083)	-0,107* (0,040)	-0,329** (0,031)	-0,255* (0,085)	-0,139* (0,053)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,687** (0,010)	-0,714** (0,020)	-0,809** (0,018)	-0,683** (0,012)	-0,783** (0,025)	-0,806** (0,017)	-0,577** (0,015)	-0,637** (0,018)	-0,802** (0,016)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,512** (0,010)	-0,798** (0,011)	-0,990** (0,019)	-0,535** (0,019)	-0,474** (0,018)	-0,608** (0,020)	-0,476** (0,011)	-0,739** (0,012)	-0,876** (0,021)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,747** (0,008)	-1,083** (0,015)	-1,231** (0,019)	-0,729** (0,009)	-1,136** (0,010)	-1,148** (0,031)	-0,685** (0,009)	-1,027** (0,016)	-1,122** (0,021)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,578** (0,012)	-1,150** (0,025)	-1,540** (0,071)	-0,702 (.)	-1,455 (.)	-2,162** (0,543)	-0,593** (0,109)	-0,940** (0,093)	-1,098** (0,042)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,702** (0,014)	-1,144** (0,050)	-1,436** (0,049)	-0,784** (0,011)	-1,319** (0,033)	-1,613** (0,035)	-0,701** (0,015)	-1,175** (0,015)	-1,362** (0,027)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,931** (0,026)	-1,228† (0,576)	-1,696** (0,099)	-0,661** (0,019)	-0,770** (0,126)	-1,258** (0,198)	-0,561** (0,074)	-0,760** (0,019)	-1,272** (0,085)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,406**	-0,874**	-1,172**	-0,599**	-0,987	-1,548**	-0,507**	-0,920**	-1,195**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.24

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Capital	(0,012)	(0,019)	(0,024)	(0,020)	(.)	(0,310)	(0,017)	(0,018)	(0,098)
	0,007	0,075**	0,189**	0,195**	0,314**	0,203**	-0,037**	0,191**	0,225**
	(0,006)	(0,011)	(0,010)	(0,010)	(0,011)	(0,019)	(0,007)	(0,011)	(0,014)
_Constante	2,402**	3,882**	6,068**	2,198**	3,332**	6,037**	2,371**	3,917**	6,413**
	(0,088)	(0,106)	(0,141)	(0,058)	(0,112)	(0,174)	(0,084)	(0,134)	(0,101)
Pseudo-R ²	0,29	0,23	0,21	0,30	0,16	0,16	0,28	0,20	0,19
Nº Obs.	34.493	34.493	34.493	32.958	32.958	32.958	36.227	36.227	36.227

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.25 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,348** (0,060)	0,608** (0,087)	0,809** (0,083)	0,437** (0,042)	0,629** (0,077)	0,607** (0,072)	0,308* (0,095)	0,565** (0,062)	0,645** (0,068)
Tempo no Emprego	0,038** (0,001)	0,037** (0,001)	0,030** (0,001)	0,040** (0,001)	0,040** (0,001)	0,035** (0,001)	0,037** (0,001)	0,037** (0,001)	0,031** (0,001)
Idade	0,008 (0,004)	0,032** (0,004)	0,052** (0,005)	0,013* (0,004)	0,044** (0,003)	0,064** (0,005)	0,011* (0,004)	0,040** (0,004)	0,056** (0,005)
Idade ²	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000† (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,324** (0,013)	-0,455** (0,016)	-0,481** (0,018)	-0,303** (0,013)	-0,433** (0,015)	-0,466** (0,017)	-0,297** (0,013)	-0,451** (0,015)	-0,445** (0,017)
Tamanho do Estabelecimento	0,066** (0,003)	0,072** (0,003)	0,077** (0,004)	0,067** (0,003)	0,070** (0,003)	0,073** (0,004)	0,066** (0,003)	0,075** (0,003)	0,086** (0,004)
CBO - Membros e dirigentes	0,065† (0,031)	0,276** (0,030)	0,551** (0,033)	0,074* (0,026)	0,222** (0,029)	0,398** (0,031)	0,081** (0,024)	0,221** (0,026)	0,387** (0,029)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,362** (0,018)	-0,379** (0,027)	-0,298** (0,025)	-0,394** (0,018)	-0,417** (0,022)	-0,373** (0,028)	-0,362** (0,020)	-0,401** (0,024)	-0,320** (0,024)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,420** (0,016)	-0,249** (0,023)	0,172** (0,024)	-0,404** (0,015)	-0,239** (0,022)	0,139** (0,021)	-0,371** (0,016)	-0,198** (0,022)	0,194** (0,022)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,677** (0,017)	-0,716** (0,023)	-0,602** (0,059)	-0,640** (0,028)	-0,673** (0,022)	-0,522** (0,056)	-0,601** (0,020)	-0,634** (0,025)	-0,513** (0,048)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,308 (0,464)	-0,499** (0,027)	-0,535** (0,043)	-0,393 (0,220)	-0,478** (0,055)	-0,571 (0,605)	-0,495† (0,224)	-0,439** (0,068)	-0,552** (0,021)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,645** (0,022)	-0,659** (0,053)	-0,606** (0,060)	-0,633** (0,033)	-0,709** (0,036)	-0,653** (0,059)	-0,659** (0,019)	-0,768** (0,027)	-0,667** (0,057)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,556** (0,022)	-0,601** (0,069)	-0,296** (0,088)	-0,384** (0,061)	-0,495** (0,063)	-0,392** (0,069)	-0,382** (0,046)	-0,518** (0,060)	-0,482** (0,046)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,550** (0,036)	-0,354 (0,186)	-0,091 (0,125)	-0,448** (0,110)	-0,334† (0,169)	-0,207† (0,105)	-0,484** (0,130)	-0,256† (0,124)	-0,115 (0,107)
Capital	0,049**	0,101**	0,143**	0,057**	0,092**	0,089**	0,057**	0,065**	0,053**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.25

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
__Constante	(0,012) 1,493** (0,084)	(0,015) 1,484** (0,089)	(0,017) 1,512** (0,111)	(0,012) 1,459** (0,081)	(0,013) 1,340** (0,061)	(0,016) 1,434** (0,101)	(0,012) 1,544** (0,081)	(0,014) 1,484** (0,081)	(0,016) 1,569** (0,109)
Pseudo-R ²	0,19	0,21	0,22	0,19	0,21	0,22	0,18	0,19	0,21
Nº Obs.	15.313	15.313	15.313	16.851	16.851	16.851	18.480	18.480	18.480

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.26 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para o Setor Privado, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Pós-graduação	0,383** (0,100)	0,615** (0,056)	0,700** (0,061)	0,395** (0,086)	0,660** (0,051)	0,624** (0,049)	0,482** (0,077)	0,665** (0,022)	0,670** (0,040)
Tempo no Emprego	0,039** (0,001)	0,040** (0,001)	0,034** (0,001)	0,036** (0,001)	0,039** (0,001)	0,033** (0,001)	0,036** (0,001)	0,040** (0,001)	0,034** (0,001)
Idade	0,014** (0,003)	0,043** (0,003)	0,070** (0,005)	0,023** (0,004)	0,047** (0,004)	0,073** (0,004)	0,025** (0,003)	0,053** (0,003)	0,090** (0,004)
Idade ²	-0,000* (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,269** (0,012)	-0,425** (0,013)	-0,511** (0,017)	-0,272** (0,011)	-0,411** (0,013)	-0,510** (0,016)	-0,220** (0,010)	-0,354** (0,011)	-0,490** (0,015)
Tamanho do Estabelecimento	0,057** (0,002)	0,066** (0,003)	0,065** (0,004)	0,060** (0,002)	0,066** (0,003)	0,068** (0,004)	0,056** (0,002)	0,059** (0,002)	0,059** (0,003)
CBO - Membros e dirigentes	0,028 (0,022)	0,193** (0,026)	0,357** (0,026)	0,083** (0,018)	0,184** (0,022)	0,299** (0,029)	0,047* (0,018)	0,155** (0,020)	0,245** (0,024)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,340** (0,017)	-0,364** (0,020)	-0,337** (0,023)	-0,294** (0,018)	-0,348** (0,018)	-0,333** (0,021)	-0,302** (0,019)	-0,345** (0,017)	-0,361** (0,024)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,408** (0,014)	-0,260** (0,020)	0,108** (0,024)	-0,339** (0,014)	-0,237** (0,019)	0,115** (0,023)	-0,360** (0,013)	-0,279** (0,016)	0,076** (0,022)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,589** (0,018)	-0,610** (0,025)	-0,373** (0,049)	-0,564** (0,018)	-0,618** (0,028)	-0,490** (0,041)	-0,568** (0,012)	-0,683** (0,018)	-0,641** (0,027)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,895** (0,031)	-0,785** (0,226)	-0,522** (0,127)	-0,914 [†] (0,374)	-0,536** (0,082)	-0,482** (0,040)	-0,940** (0,015)	-0,650 (0,365)	-0,772** (0,041)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,626** (0,025)	-0,718** (0,038)	-0,757** (0,039)	-0,531** (0,029)	-0,615** (0,033)	-0,668** (0,035)	-0,540** (0,032)	-0,693** (0,038)	-0,855** (0,044)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,327** (0,022)	-0,516** (0,045)	-0,484** (0,068)	-0,356** (0,040)	-0,598** (0,049)	-0,607** (0,075)	-0,326** (0,079)	-0,484** (0,021)	-0,637** (0,059)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,255 [†] (0,108)	-0,344** (0,061)	-0,114 (0,098)	-0,219 [†] (0,087)	-0,109 (0,073)	0,025 (0,130)	-0,244* (0,078)	-0,045 (0,068)	0,003 (0,062)
Capital	0,102**	0,081**	0,059**	0,075**	0,062**	0,006	0,098**	0,075**	0,029 [†]

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.26

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
__Constante	(0,011)	(0,013)	(0,016)	(0,011)	(0,013)	(0,016)	(0,009)	(0,011)	(0,015)
	1,538**	1,500**	1,540**	1,398**	1,460**	1,564**	1,380**	1,351**	1,301**
	(0,069)	(0,070)	(0,102)	(0,078)	(0,075)	(0,089)	(0,058)	(0,060)	(0,088)
Pseudo-R ²	0,17	0,19	0,21	0,16	0,18	0,21	0,17	0,19	0,21
Nº Obs.	19.836	19.836	19.836	21.699	21.699	21.699	24.207	24.207	24.207

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.27 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-1,657** (0,162)	-1,639** (0,082)	-1,438** (0,110)	-1,076** (0,101)	-1,371** (0,074)	-1,544** (0,091)
Tempo no emprego	0,014† (0,006)	0,012** (0,001)	0,023** (0,005)	0,037** (0,006)	0,021** (0,002)	0,013** (0,004)
Idade	0,101** (0,022)	0,013* (0,004)	0,120** (0,022)	0,111** (0,026)	0,042** (0,010)	0,068** (0,015)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,217* (0,084)	-0,116** (0,017)	-0,154† (0,076)	-0,107 (0,072)	-0,044 (0,034)	-0,086 (0,050)
Tamanho do Estabelecimento	0,184** (0,024)	0,214** (0,020)	0,179** (0,021)	0,175** (0,022)	0,152** (0,016)	0,154** (0,016)
CBO - Militares	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)
CBO - Membros e dirigentes	-0,302 (0,181)	0,092 (0,090)	-0,025 (0,121)	-0,165 (0,127)	0,038 (0,100)	-0,140 (0,130)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,461† (0,215)	-0,464** (0,035)	-0,276 (0,175)	-0,549** (0,138)	-0,574** (0,071)	-0,219† (0,098)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,895** (0,155)	-0,626** (0,023)	-0,804** (0,124)	-0,654** (0,130)	-0,894** (0,037)	-0,770** (0,083)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,550** (0,141)	-0,476** (0,034)	-0,999** (0,128)	-1,222** (0,120)	-0,506** (0,057)	-1,013** (0,076)
CBO - Trabalhadores agropecuários	0,000 (.)	-0,782** (0,075)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	-1,585* (0,526)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,444** (0,136)	-0,758** (0,047)	-1,365** (0,098)	-1,411** (0,121)	-1,237** (0,053)	-1,221** (0,080)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-1,673** (0,328)	-1,357** (0,355)	-1,651** (0,102)	-1,112* (0,362)	-0,686† (0,267)	-0,693† (0,275)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,025 (0,787)	-0,617** (0,050)	-1,516** (0,429)	-1,181† (0,573)	-1,182** (0,230)	-1,725** (0,150)
Capital	-0,296† (0,134)	0,120 (0,093)	-0,421** (0,095)	-0,316** (0,083)	-0,302** (0,079)	-0,242* (0,073)
_ Constante	0,342 (0,504)	1,435** (0,183)	-0,425 (0,464)	-0,069 (0,534)	1,274** (0,239)	1,086** (0,314)
R ²	0,76	0,42	0,67	0,59	0,56	0,68
N	325	5.568	492	496	2.067	924

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.28 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-1,332** (0,174)	-1,254** (0,100)	-1,075** (0,120)	-0,773** (0,114)	-1,251** (0,090)	-1,240** (0,098)
Tempo no emprego	0,024** (0,006)	0,041** (0,005)	0,037** (0,005)	0,046** (0,005)	0,031** (0,004)	0,033** (0,004)
Setor Público X Tempo no emprego	-0,056** (0,010)	-0,031** (0,005)	-0,068** (0,009)	-0,051** (0,011)	-0,012* (0,004)	-0,036** (0,004)
Idade	0,116** (0,022)	0,015** (0,004)	0,144** (0,021)	0,115** (0,025)	0,043** (0,010)	0,081** (0,015)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,000† (0,000)	-0,002** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,186† (0,082)	-0,111** (0,017)	-0,132 (0,073)	-0,089 (0,069)	-0,037 (0,034)	-0,056 (0,048)
Tamanho do Estabelecimento	0,170** (0,024)	0,181** (0,021)	0,173** (0,020)	0,170** (0,022)	0,150** (0,016)	0,142** (0,016)
CBO - Militares	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)
CBO - Membros e dirigentes	-0,218 (0,172)	0,144 (0,089)	0,080 (0,120)	-0,093 (0,122)	0,073 (0,101)	-0,062 (0,127)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,470† (0,215)	-0,452** (0,036)	-0,331 (0,173)	-0,592** (0,136)	-0,576** (0,070)	-0,223† (0,097)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,759** (0,152)	-0,609** (0,023)	-0,660** (0,122)	-0,614** (0,127)	-0,883** (0,037)	-0,665** (0,082)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,480** (0,137)	-0,458** (0,034)	-0,950** (0,122)	-1,086** (0,126)	-0,502** (0,057)	-0,971** (0,075)
CBO - Trabalhadores agropecuários	0,000 (.)	-0,781** (0,077)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	-1,467* (0,461)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,428** (0,133)	-0,722** (0,047)	-1,289** (0,097)	-1,356** (0,123)	-1,232** (0,053)	-1,165** (0,078)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-1,548** (0,354)	-1,213* (0,373)	-1,605** (0,113)	-1,084* (0,351)	-0,670* (0,254)	-0,665* (0,240)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,910 (0,770)	-0,590** (0,048)	-1,443** (0,401)	-1,190† (0,544)	-1,185** (0,216)	-1,639** (0,142)
Capital	-0,279† (0,132)	0,204† (0,093)	-0,390** (0,093)	-0,295** (0,084)	-0,264* (0,081)	-0,179† (0,075)
_Constante	-0,066 (0,512)	1,322** (0,184)	-1,045† (0,446)	-0,259 (0,521)	1,151** (0,243)	0,679† (0,312)
R ²	0,77	0,43	0,70	0,61	0,56	0,70
N	325	5.568	492	496	2.067	924

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.29 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, sem variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,397** (0,014)	-0,161** (0,014)	-0,422** (0,013)	-0,369** (0,012)	-0,331** (0,012)	-0,330** (0,011)
Tempo no Emprego	0,016** (0,000)	0,019** (0,001)	0,014** (0,001)	0,015** (0,000)	0,014** (0,001)	0,013** (0,000)
Idade	0,034** (0,002)	0,041** (0,003)	0,038** (0,002)	0,037** (0,002)	0,037** (0,002)	0,043** (0,002)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,412** (0,008)	-0,509** (0,009)	-0,384** (0,007)	-0,352** (0,007)	-0,381** (0,008)	-0,336** (0,007)
Tamanho do Estabelecimento	0,040** (0,003)	0,063** (0,002)	0,044** (0,002)	0,045** (0,002)	0,051** (0,002)	0,046** (0,002)
CBO - Militares	-0,793** (0,012)	0,277** (0,031)	-0,311** (0,012)	-0,327** (0,011)	-0,307** (0,011)	-0,268** (0,010)
CBO - Membros e dirigentes	0,104** (0,019)	0,319** (0,013)	0,010 (0,018)	0,010 (0,018)	0,021 (0,016)	-0,008 (0,015)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,550** (0,012)	-0,625** (0,015)	-0,690** (0,011)	-0,649** (0,011)	-0,608** (0,011)	-0,575** (0,010)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,337** (0,010)	-0,287** (0,012)	-0,472** (0,010)	-0,468** (0,009)	-0,320** (0,010)	-0,412** (0,009)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,785** (0,013)	-0,649** (0,018)	-0,923** (0,011)	-0,853** (0,012)	-0,787** (0,013)	-0,779** (0,011)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,595** (0,107)	-0,705** (0,128)	-0,807** (0,095)	-0,735** (0,114)	-0,651** (0,127)	-0,705** (0,113)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,875** (0,026)	-0,821** (0,032)	-1,020** (0,021)	-0,981** (0,022)	-0,885** (0,025)	-0,958** (0,022)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,477** (0,046)	-0,434** (0,044)	-0,586** (0,041)	-0,534** (0,040)	-0,540** (0,039)	-0,520** (0,037)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,572** (0,066)	-0,440** (0,080)	-0,640** (0,052)	-0,602** (0,051)	-0,247* (0,076)	-0,496** (0,050)
Capital	0,289** (0,009)	0,341** (0,010)	0,168** (0,008)	0,127** (0,008)	0,084** (0,008)	0,101** (0,007)
_Constante	1,780** (0,047)	1,726** (0,059)	1,990** (0,047)	2,012** (0,047)	2,026** (0,048)	1,913** (0,043)
R ²	0,29	0,32	0,27	0,24	0,22	0,23
N	45.960	39.109	55.259	53.833	52.590	59.510

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.30 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, com variável interativa. Paraíba, 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
Setor Público	-0,123** (0,016)	0,187** (0,016)	-0,119** (0,015)	-0,055** (0,014)	-0,025 (0,014)	-0,016 (0,013)
Tempo no Emprego	0,037** (0,001)	0,040** (0,001)	0,037** (0,001)	0,038** (0,001)	0,035** (0,001)	0,036** (0,001)
Setor Público X Tempo no emprego	-0,027** (0,001)	-0,032** (0,001)	-0,030** (0,001)	-0,031** (0,001)	-0,030** (0,001)	-0,030** (0,001)
Idade	0,035** (0,002)	0,030** (0,003)	0,037** (0,002)	0,035** (0,002)	0,033** (0,002)	0,037** (0,002)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,404** (0,008)	-0,497** (0,009)	-0,376** (0,007)	-0,345** (0,007)	-0,373** (0,008)	-0,329** (0,007)
Tamanho do Estabelecimento	0,023** (0,003)	0,046** (0,003)	0,030** (0,002)	0,031** (0,002)	0,039** (0,002)	0,033** (0,002)
CBO - Militares	-0,804** (0,011)	0,325** (0,031)	-0,324** (0,011)	-0,347** (0,011)	-0,324** (0,011)	-0,283** (0,010)
CBO - Membros e dirigentes	0,118** (0,019)	0,323** (0,013)	0,031 (0,018)	0,034 (0,018)	0,049* (0,016)	0,019 (0,015)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,552** (0,012)	-0,609** (0,014)	-0,666** (0,011)	-0,628** (0,011)	-0,581** (0,011)	-0,554** (0,010)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,343** (0,010)	-0,300** (0,012)	-0,466** (0,009)	-0,460** (0,009)	-0,311** (0,010)	-0,397** (0,009)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,761** (0,013)	-0,624** (0,018)	-0,888** (0,011)	-0,811** (0,012)	-0,741** (0,013)	-0,738** (0,011)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,698** (0,111)	-0,797** (0,137)	-0,880** (0,105)	-0,789** (0,116)	-0,722** (0,137)	-0,767** (0,118)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,825** (0,027)	-0,755** (0,033)	-0,957** (0,021)	-0,909** (0,022)	-0,825** (0,025)	-0,895** (0,022)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,473** (0,045)	-0,416** (0,044)	-0,561** (0,040)	-0,529** (0,039)	-0,538** (0,038)	-0,526** (0,036)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,545** (0,068)	-0,383** (0,084)	-0,575** (0,053)	-0,533** (0,052)	-0,187† (0,078)	-0,429** (0,051)
Capital	0,333** (0,009)	0,406** (0,010)	0,210** (0,008)	0,169** (0,008)	0,137** (0,008)	0,148** (0,007)
_ Constante	1,702** (0,047)	1,844** (0,058)	1,913** (0,046)	1,948** (0,046)	2,008** (0,047)	1,949** (0,042)
R ²	0,31	0,34	0,29	0,27	0,24	0,25
N	45.960	39.109	55.259	53.833	52.590	59.510

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.31 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-1,692** (0,092)	-1,714** (0,215)	-1,224** (0,198)	-1,610** (0,065)	-1,605** (0,109)	-1,537** (0,056)	-1,447** (0,065)	-1,559** (0,146)	-1,549** (0,117)
Tempo no Emprego	0,013** (0,004)	0,016 (0,009)	0,014 (0,007)	0,011** (0,001)	0,011** (0,001)	0,014** (0,001)	0,025** (0,005)	0,025** (0,006)	0,020** (0,004)
Idade	0,038† (0,017)	0,086* (0,029)	0,035 (0,024)	-0,002 (0,002)	0,010* (0,003)	0,011** (0,003)	0,056** (0,015)	0,110** (0,023)	0,088** (0,023)
Idade ²	-0,000† (0,000)	-0,001* (0,000)	-0,000 (0,000)	0,000† (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,173* (0,066)	-0,189† (0,091)	-0,183† (0,087)	-0,027 (0,014)	-0,218** (0,011)	-0,165** (0,012)	-0,108† (0,043)	-0,210* (0,075)	-0,031 (0,060)
Tamanho do Estabelecimento	0,216** (0,021)	0,195** (0,039)	0,090† (0,040)	0,275** (0,014)	0,213** (0,022)	0,113** (0,032)	0,226** (0,016)	0,190** (0,025)	0,164** (0,021)
CBO - Membros e dirigentes	-0,320* (0,110)	-0,335 (0,262)	-0,272 (0,236)	0,299** (0,030)	0,425** (0,111)	-0,072 (0,088)	-0,012 (0,111)	-0,203 (0,124)	-0,292 (0,231)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,661 (0,427)	-0,662† (0,283)	-0,330 (0,239)	-0,206** (0,016)	-0,356** (0,037)	-0,986** (0,023)	-0,471** (0,076)	-0,641* (0,242)	-0,094 (0,087)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,988** (0,074)	-1,379** (0,175)	-1,297** (0,186)	-0,398** (0,010)	-0,479** (0,032)	-1,056** (0,015)	-0,870** (0,077)	-1,082** (0,112)	-1,192** (0,166)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,355** (0,101)	-1,690** (0,200)	-2,033** (0,148)	-0,168** (0,017)	-0,481** (0,033)	-1,045** (0,022)	-0,980** (0,149)	-0,875** (0,156)	-1,307** (0,121)
CBO - Trabalhadores agropecuários	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	-0,426** (0,026)	-0,667** (0,147)	-1,220** (0,176)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,119** (0,080)	-1,596** (0,188)	-2,006** (0,135)	-0,458** (0,042)	-0,610** (0,064)	-1,133** (0,028)	-1,007** (0,080)	-1,415** (0,122)	-1,728** (0,104)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-1,596** (0,312)	-1,983 (1,547)	-2,358* (0,744)	-1,039** (0,151)	-1,551 (0,795)	-1,281 (0,783)	-1,135** (0,249)	-1,642** (0,184)	-2,062 (.)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,276 (0,651)	-1,798** (0,196)	-2,583 (3,148)	-0,199** (0,036)	-0,412** (0,048)	-1,041** (0,036)	-1,274 (0,799)	-1,604** (0,118)	-2,195 (1,975)
Capital	-0,272	-0,394*	-0,439†	-0,017	0,237	0,328**	-0,256*	-0,486**	-0,639**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.31

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
_Constante	(0,160)	(0,139)	(0,192)	(0,064)	(0,158)	(0,036)	(0,097)	(0,125)	(0,066)
	0,895 [†]	0,872	2,881**	0,535**	1,547**	3,137**	0,027	0,049	1,011 [†]
	(0,346)	(0,646)	(0,611)	(0,114)	(0,168)	(0,300)	(0,268)	(0,493)	(0,514)
Pseudo-R ²	0,49	0,60	0,58	0,19	0,20	0,31	0,41	0,51	0,50
Nº Obs.	325	325	325	5.568	5.568	5.568	492	492	492

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.32 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Pós-graduados, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,982** (0,131)	-1,013** (0,101)	-1,281** (0,077)	-1,302** (0,077)	-1,555** (0,072)	-1,503** (0,053)	-1,304** (0,100)	-1,626** (0,088)	-1,490** (0,086)
Tempo no Emprego	0,034** (0,005)	0,044** (0,007)	0,033** (0,006)	0,021** (0,001)	0,029** (0,002)	0,018** (0,002)	0,018** (0,001)	0,022** (0,003)	0,013* (0,004)
Idade	0,071* (0,022)	0,111** (0,032)	0,076** (0,020)	0,010† (0,005)	0,038** (0,011)	0,058** (0,010)	0,004 (0,004)	0,041** (0,010)	0,085** (0,015)
Idade ²	-0,001** (0,000)	-0,001* (0,000)	-0,001* (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)
Sexo	-0,158† (0,077)	-0,214* (0,079)	-0,059 (0,049)	0,005 (0,015)	-0,084† (0,036)	-0,130** (0,028)	-0,011 (0,011)	-0,106* (0,036)	-0,059 (0,059)
Tamanho do Estabelecimento	0,201** (0,018)	0,172** (0,022)	0,154** (0,014)	0,191** (0,012)	0,139** (0,016)	0,117** (0,008)	0,160** (0,010)	0,158** (0,017)	0,126** (0,019)
CBO - Membros e dirigentes	-0,234 (0,135)	-0,243† (0,115)	-0,242* (0,085)	-0,007 (0,088)	0,015 (0,111)	0,072 (0,058)	-0,207 (0,128)	-0,172 (0,139)	0,146 (0,206)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,586** (0,095)	-0,689† (0,267)	-0,358** (0,087)	-0,771** (0,035)	-0,881** (0,077)	-0,603† (0,282)	-0,560** (0,082)	-0,553** (0,120)	0,069 (0,092)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,804** (0,147)	-0,915** (0,211)	-0,564** (0,100)	-0,979** (0,033)	-0,958** (0,045)	-0,915** (0,038)	-0,818** (0,081)	-1,088** (0,058)	-1,118** (0,115)
CBO - Trabalhadores comerciais	-1,100** (0,318)	-1,258** (0,083)	-1,319** (0,107)	-0,911** (0,037)	-0,604** (0,105)	-0,192** (0,048)	-0,840** (0,080)	-1,224** (0,066)	-1,332** (0,070)
CBO - Trabalhadores agropecuários	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	0,000 (.)	-1,731 (.)	-2,488 (2,359)	-1,316† (0,566)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-1,252** (0,116)	-1,496** (0,141)	-1,894** (0,156)	-1,104** (0,034)	-1,288** (0,039)	-1,489** (0,050)	-0,842** (0,080)	-1,225** (0,063)	-1,501** (0,059)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-1,253† (0,532)	-1,586 (.)	-0,553 (2,193)	-1,075** (0,129)	-0,559 (1,594)	-0,361** (0,106)	-0,679** (0,166)	-0,697** (0,162)	-0,486** (0,131)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-1,541 (.)	-0,490 (2,288)	-0,723* (0,239)	-0,922 (0,701)	-1,233** (0,051)	-1,543 (1,520)	-1,423** (0,147)	-1,758** (0,117)	-2,021* (0,690)
Capital	-0,073	-0,345**	-0,636**	-0,177†	-0,374**	-0,530**	-0,033	-0,336**	-0,554**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.32

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
__Constante	(0,086)	(0,091)	(0,074)	(0,085)	(0,070)	(0,047)	(0,088)	(0,081)	(0,082)
	0,203	0,305	1,396**	1,261**	1,809**	1,943**	1,735**	1,881**	1,373**
	(0,505)	(0,640)	(0,411)	(0,131)	(0,255)	(0,204)	(0,150)	(0,250)	(0,335)
Pseudo-R ²	0,38	0,38	0,44	0,35	0,38	0,40	0,37	0,50	0,51
Nº Obs.	496	496	496	2.067	2.067	2.067	924	924	924

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.33 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2009 a 2011

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,360** (0,010)	-0,453** (0,015)	-0,574** (0,018)	-0,198** (0,013)	-0,199** (0,018)	-0,168** (0,016)	-0,347** (0,010)	-0,442** (0,015)	-0,590** (0,015)
Tempo no Emprego	0,013** (0,000)	0,013** (0,000)	0,016** (0,001)	0,015** (0,001)	0,017** (0,001)	0,023** (0,001)	0,010** (0,000)	0,010** (0,000)	0,014** (0,001)
Idade	0,022** (0,001)	0,017** (0,002)	0,023** (0,003)	0,010** (0,003)	0,033** (0,003)	0,063** (0,003)	0,003* (0,001)	0,011** (0,001)	0,019** (0,002)
Idade ²	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,001** (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,227** (0,005)	-0,401** (0,010)	-0,523** (0,010)	-0,333** (0,010)	-0,551** (0,012)	-0,733** (0,012)	-0,184** (0,006)	-0,403** (0,009)	-0,454** (0,009)
Tamanho do Estabelecimento	0,053** (0,002)	0,058** (0,003)	0,031** (0,004)	0,067** (0,002)	0,072** (0,003)	0,060** (0,003)	0,061** (0,002)	0,067** (0,003)	0,036** (0,004)
CBO - Militares	-0,355** (0,009)	-0,735** (0,013)	-1,104** (0,014)	0,704** (0,107)	0,414** (0,028)	-0,137** (0,026)	0,294** (0,009)	-0,241** (0,012)	-0,672** (0,015)
CBO - Membros e dirigentes	-0,057* (0,022)	0,186** (0,028)	0,245** (0,025)	0,454** (0,012)	0,294** (0,012)	0,239** (0,021)	-0,048 (0,025)	0,099** (0,026)	0,091** (0,020)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,507** (0,011)	-0,461** (0,010)	-0,624** (0,015)	-0,550** (0,017)	-0,618** (0,021)	-0,704** (0,018)	-0,603** (0,013)	-0,546** (0,010)	-0,787** (0,015)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,434** (0,010)	-0,351** (0,013)	-0,290** (0,015)	-0,370** (0,012)	-0,353** (0,016)	-0,199** (0,020)	-0,491** (0,009)	-0,529** (0,012)	-0,470** (0,017)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,765** (0,007)	-0,898** (0,012)	-0,911** (0,018)	-0,665** (0,010)	-0,867** (0,018)	-0,785** (0,033)	-0,777** (0,007)	-0,989** (0,011)	-1,118** (0,016)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,606** (0,012)	-0,545** (0,093)	-0,787** (0,053)	-0,796** (0,016)	-0,574 (0,331)	-0,857** (0,218)	-0,822** (0,074)	-0,659** (0,031)	-0,849** (0,125)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,704** (0,022)	-0,876** (0,022)	-0,976** (0,044)	-0,682** (0,042)	-0,849** (0,034)	-0,965** (0,030)	-0,748** (0,009)	-0,994** (0,022)	-1,241** (0,038)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,409** (0,025)	-0,463** (0,017)	-0,540** (0,097)	-0,260** (0,060)	-0,504** (0,034)	-0,552** (0,084)	-0,390** (0,025)	-0,602** (0,059)	-0,776** (0,042)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,489**	-0,588**	-0,804**	-0,505**	-0,456**	-0,553**	-0,467**	-0,669**	-0,795**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.33

	2009			2010			2011		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Capital	(0,085) 0,193**	(0,056) 0,317**	(0,033) 0,355**	(0,069) 0,347**	(0,130) 0,397**	(0,104) 0,347**	(0,066) 0,069**	(0,024) 0,168**	(0,103) 0,224**
__Constante	(0,005) 1,165**	(0,009) 1,913**	(0,013) 2,727**	(0,009) 1,479**	(0,012) 1,846**	(0,012) 2,122**	(0,005) 1,759**	(0,008) 2,354**	(0,012) 3,115**
	(0,033)	(0,051)	(0,062)	(0,060)	(0,074)	(0,058)	(0,027)	(0,037)	(0,059)
Pseudo-R ²	0,19	0,18	0,22	0,21	0,20	0,18	0,24	0,21	0,17
Nº Obs.	45.960	45.960	45.960	39.109	39.109	39.109	55.259	55.259	55.259

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.

Tabela A.34 – Coeficientes estimados dos determinantes salariais para Graduados, por quantil. Paraíba, 2012 a 2014

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Setor Público	-0,315** (0,011)	-0,345** (0,014)	-0,487** (0,015)	-0,358** (0,009)	-0,303** (0,016)	-0,392** (0,009)	-0,334 (.)	-0,277** (0,013)	-0,394** (0,013)
Tempo no Emprego	0,011** (0,000)	0,010** (0,000)	0,015** (0,001)	0,008** (0,000)	0,009** (0,001)	0,015** (0,001)	0,010 (.)	0,009** (0,000)	0,015** (0,001)
Idade	0,001 (0,001)	0,012** (0,002)	0,020** (0,002)	0,001 (0,001)	0,011** (0,002)	0,014** (0,002)	0,012 (.)	0,027** (0,002)	0,023** (0,003)
Idade ²	0,000 (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	0,000** (0,000)	-0,000† (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
Sexo	-0,157** (0,007)	-0,366** (0,010)	-0,444** (0,010)	-0,151** (0,009)	-0,394** (0,011)	-0,489** (0,008)	-0,163 (.)	-0,328** (0,003)	-0,433** (0,010)
Tamanho do Estabelecimento	0,063** (0,002)	0,068** (0,003)	0,029** (0,004)	0,061** (0,001)	0,074** (0,003)	0,049** (0,003)	0,060 (.)	0,069** (0,002)	0,044** (0,003)
CBO - Militares	0,261** (0,010)	-0,301** (0,014)	-0,700** (0,014)	0,300** (0,011)	-0,327** (0,015)	-0,697** (0,011)	0,323** (0,001)	-0,295** (0,011)	-0,687** (0,012)
CBO - Membros e dirigentes	-0,067* (0,022)	0,081* (0,029)	0,096** (0,023)	-0,021 (0,017)	0,066* (0,021)	0,101** (0,026)	-0,041* (0,014)	0,055† (0,023)	0,056* (0,020)
CBO - Técnicos de nível médio	-0,586** (0,014)	-0,550** (0,018)	-0,689** (0,017)	-0,541** (0,014)	-0,529** (0,016)	-0,679** (0,010)	-0,490** (0,014)	-0,489** (0,011)	-0,650** (0,013)
CBO - Trabalhadores administrativos	-0,495** (0,009)	-0,579** (0,011)	-0,498** (0,015)	-0,463** (0,011)	-0,335** (0,014)	-0,186** (0,011)	-0,445** (0,006)	-0,543** (0,012)	-0,364** (0,015)
CBO - Trabalhadores comerciais	-0,724** (0,007)	-0,975** (0,011)	-1,093** (0,016)	-0,663** (0,006)	-0,971** (0,016)	-0,956** (0,026)	-0,686 (.)	-0,914** (0,012)	-0,984** (0,021)
CBO - Trabalhadores agropecuários	-0,772† (0,355)	-0,828* (0,267)	-0,612 (0,394)	-0,678 (0,462)	-0,394** (0,027)	-0,671** (0,201)	-0,633** (0,044)	-0,557† (0,257)	-0,702** (0,037)
CBO - Trabalhadores industriais 1	-0,723** (0,013)	-1,024** (0,014)	-1,239** (0,027)	-0,662** (0,019)	-0,985** (0,027)	-0,961** (0,026)	-0,673** (0,022)	-0,990** (0,020)	-1,204** (0,022)
CBO - Trabalhadores industriais 2	-0,405** (0,051)	-0,558** (0,046)	-0,758** (0,073)	-0,285** (0,041)	-0,523** (0,042)	-0,788** (0,012)	-0,355** (0,053)	-0,468** (0,048)	-0,736** (0,016)
CBO - Trabalhadores manut. e repar.	-0,432**	-0,747**	-0,841**	-0,198†	-0,209**	-0,128	-0,405**	-0,619**	-0,485**

Continua na próxima página...

... continuação da tabela A.34

	2012			2013			2014		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Capital	(0,016)	(0,032)	(0,128)	(0,099)	(0,042)	(0,198)	(0,017)	(0,063)	(0,141)
	-0,006	0,076**	0,149**	0,084**	0,083**	0,069**	0,009	0,098**	0,121**
	(0,005)	(0,009)	(0,012)	(0,005)	(0,010)	(0,008)	(.)	(0,008)	(0,010)
_Constante	1,835**	2,354**	3,173**	1,808**	2,365**	3,174**	1,709	2,047**	2,964**
	(0,031)	(0,041)	(0,059)	(0,025)	(0,050)	(0,053)	(.)	(0,042)	(0,061)
Pseudo-R ²	0,22	0,17	0,15	0,22	0,14	0,14	0,21	0,16	0,14
Nº Obs.	53.833	53.833	53.833	52.590	52.590	52.590	59.510	59.510	59.510

Níveis de significância : ** 1%, * 5%, † 10%.

Fonte: RAIS.